



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS/CAMPUS PALMAS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

RAYSSA ARAUJO DA CONCEIÇÃO

**O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA E O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA DO IFTO/CAMPUS PALMAS**

PALMAS - TO

2021

RAYSSA ARAUJO DA CONCEIÇÃO

**O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA E O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA DO IFTO/CAMPUS PALMAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras do curso de Graduação de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas/TO.

Orientadora: Profa. Dra. Carina Aparecida Lima de Souza

PALMAS - TO

2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins**

C744g Conceição, Rayssa Araujo da
O gênero textual notícia e o livro didático de língua portuguesa do
IFTO/Campus Palmas / Rayssa Araujo da Conceição. – Palmas, TO,
2021.
98 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras -
Habilitação em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO,
2021.

Orientadora: Dra. Carina Aparecida Lima de Souza

1. Livro Didático. 2. Gênero textual notícia. 3. Letramentos. I.
Souza, Carina Aparecida Lima de. II. Título.

CDD 400

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).**

RAYSSA ARAUJO DA CONCEIÇÃO

**O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA E O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA DO IFTO/CAMPUS PALMAS**

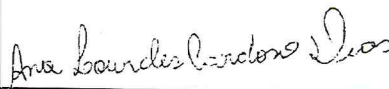
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras do curso de Graduação de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas/TO.

Aprovado em: 05/02/2021.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Carina Aparecida Lima de Souza
IFTO – Campus Palmas



Profa. Dra. Ana Lourdes Cardoso Dias
IFTO – Campus Palmas



Profa. Me. Erika de Souza Luz
IFTO – Campus Palmas

Dedico este trabalho a todos que acreditam e me fizeram acreditar no poder de uma educação transformadora, em especial, aos meus pais e professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por todo o cuidado e bençãos. Por me pegar no colo nos momentos que pensei em desistir. Por me fazer acreditar nesse sonho desde criança e iluminar cada passo para que eu chegasse até aqui. Agradeço à Nossa Senhora, por todas as intercessões, por me afagar no seu abraço protetor nos momentos de dúvidas e incertezas. Obrigada, Mãezinha!

Agradeço aos meus pais, minha base, Sandra Maria e Francisco José, que me ensinaram desde cedo a importância da educação. Pelos ensinamentos e por todas as lutas travadas para que seus filhos pudessem ter acesso à educação. Por me fazerem, todos os dias, me sentir uma pessoa merecedora de todo amor. Espero um dia poder retribuir o esforço e dedicação ao longo de toda a minha existência.

Agradeço à minha irmã, Raynara, por todo o amor, carinho, paciência e ajuda e pelo seu abraço nos momentos de incertezas. Por ser a minha inspiração desde pequenina até hoje, por me fazer acreditar que eu posso ir além! Ao meu irmão, Romário, por todo o amor, carinho e palhaçadas. Por ser o nosso orgulho! Por ser o telespectador número 1 das minhas aulas de estágio em modo remoto.

Aos meus avós, madrinhas, padrinho, tias, tios, afilhado, primos, cunhada, por todo o apoio e carinho e por ficarem animados junto comigo nesse caminho que decidi trilhar. À Belinha, por ser minha confidente e cãopanheira de todas as horas!

Ao Júnior, meu namorado, por todas as vezes que me fez acreditar em mim mesma, por todo o amor, paciência, abrigo e palavras acolhedoras quando pensei que não conseguiria. Por entender as minhas ausências. Obrigada por segurar a minha mão ao longo desses anos e desta jornada.

Às minhas amigas, Elinne, Kayura e Letícia, por toda a amizade que construímos, por me ajudarem a levar mais essa fase com leveza. Aos amigos e colegas que trilhei durante este percurso e que tornaram os dias mais alegres e o fardo menos pesado. Em especial, à Jéssica, Paulo, Thalia e Vinicius- por compartilharmos os surtos e alegrias. Obrigada pela parceria!

Aos professores que me acompanharam até aqui, por meio dos seus ensinamentos, carinho e dedicação à docência, me fazendo acreditar e sonhar em ser também professora. Em especial, à professora e orientadora Carina Lima, pelos ensinamentos ao longo desses 4 anos. Por me fazer acreditar ainda mais em um ensino crítico sobre a linguagem. Obrigada por topar trilharmos juntas esta etapa.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar a didatização do gênero textual notícia nos três livros didáticos de língua portuguesa para o ensino médio, adotados pelo Instituto Federal do Tocantins, campus Palmas em termos de leitura e/ ou produção textual do gênero. Sendo assim, o corpus de análise, desta pesquisa, se constitui de propostas de ensino selecionadas nos três livros didáticos no que se refere à notícia. Isso se dá uma vez que, ainda hoje, o livro didático, em grande parte das escolas, se configura como o único recurso utilizado pelo professor nas suas aulas de língua portuguesa e/ou o único acesso por parte do aluno aos conteúdos. Além disso, nos dias atuais, com a crescente ocorrência de notícias falsas sendo veiculadas, faz-se cada vez mais importante investigações de como o livro didático trata do gênero notícia em salas de aula. Desse modo, diante das relações entre estudante - livro didático - professor, este trabalho visa analisar e refletir sobre como a proposta de ensino desses livros têm orientado práticas sobre a linguagem e funcionamento do gênero notícia. Para tanto, este estudo fundamenta-se nos pressupostos teórico-metodológicos nos moldes de Marcuschi (2008) e Meurer (2005), no que concerne aos estudos sobre gêneros textuais e análise; de Rojo (2012; 2005) e Kleiman (2008), em relação a letramentos; e de acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018) e o Plano Nacional de Livro Didático (BRASIL, 2016), no que se refere ao componente curricular de língua portuguesa, seu currículo e o livro didático. Os resultados da pesquisa apontam que os livros didáticos em análise, apesar de citarem referências bibliográficas recentes sobre o estudo de usos de linguagem e de gêneros textuais, ainda apresentam uma visão tradicional da língua e, conseqüentemente, no tratamento de leitura e produção textual do gênero notícia. Desse modo, o livro didático apresenta proposta de ensino que requer apenas identificações centradas na superficialidade textual por parte de estudantes que os utilizam. Ainda, essa proposta não mobiliza um olhar crítico sobre este gênero, que se faz tão necessário em tempos de notícias falsas, visto que são cada vez mais veiculadas em nossa sociedade.

Palavras-chave: Gênero Textual. Notícia. Livro Didático. Letramentos.

ABSTRACT

The current study aims at to investigate the didactic of the news textual gender in the three didactic books of Portuguese language for high school, adopted by the Federal Institute of Tocantins, in terms of reading and/or textual production of the gender. Therefore, the corpus of analysis of this research is constituted of teaching proposals selected in the three didactic books, as far as news is concerned. That happens because nowadays the didactic book, in most of the schools configures itself as the only resource used by the teacher during the classes of Portuguese language, and/or it is the only access of the student to the contents thereof. Moreover, at the present days with the increasing occurrence of fake news being shared all over, it is more and more important the investigation of how the didactic book treats the new gender in the classrooms. This way, in view of the relations between student – didactic book – teacher, this work aims at to analyse and to reflect about how the teaching proposal of those books has been conducting the practices of the language and the functioning of the news gender. Therefore, this study is reasoned in the theoretical-methodological assumptions, following the models of Marcuschi (2008) and Meurer (2005), as far as the studies about textual genders and analysis are concerned; of Rojo (2012; 2005) and Kleiman (2008) with respect to lettering; and according to the Common Curricular National Base (BRASIL, 2018) and the Didactic Book National Plan (BRASIL, 2016), as far as the curricular component of Portuguese language is concerned, its curriculum and the didactic book. The results of the research point out that the didactic books under analysis, despite mentioning recent bibliographic references about the study of languages and textual genders uses, still present a traditional vision of the language, and consequently in the treatment of reading and textual production of the news gender. Thus, the didactic book presents a teaching proposal which requires only identifications focused on the textual superficiality by the students who make use of it. Still, that proposal does not mobilize a critical look over this gender, which is so necessary in these times of fake news, more and more shared in our society.

Key words: Textual Gender. News. Didactic Book. Lettering.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	08
CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
1.1 Gêneros textuais e ensino	10
1.2 Gênero textual notícia	14
1.3 As práticas de letramentos no livro didático	17
1.4 Gêneros textuais e a Base Nacional Comum Curricular	22
1.5 Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico do IFTO/Campus Palmas e os gêneros textuais no ensino médio	24
CAPÍTULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
2.1 A constituição do corpus de pesquisa: um olhar sobre gênero notícia nos livros didáticos	27
CAPÍTULO 3 - O USO DO GÊNERO NOTÍCIA NO LIVRO DIDÁTICO	31
3.1 Os usos do gênero notícia no livro didático do 1º ano do ensino médio.....	31
3.2 Os usos do gênero notícia no livro didático do 3º ano do ensino médio.....	76
3.3 Os usos do gênero notícia no livro didático do 2º ano do ensino médio.....	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS	94

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O homem, desde a antiguidade, busca estabelecer relações com o mundo a sua volta por meio das mais variadas linguagens. Atualmente, diante de uma sociedade cada vez mais conectada, essas relações passam por constantes transformações. Desse modo, estudos recentes sobre língua/gêns buscam compreendê-las como construção social, concretas, dinâmicas e não mais como algo estático e fechado em si.

Alguns estudiosos, ao compreenderem língua/gêns nessa perspectiva, voltam os seus estudos sobre os gêneros textuais, pontuando que o ensino da língua portuguesa, por exemplo, sob olhar de gêneros textuais, possibilita a estudantes a compreensão do funcionamento dos mais diversos usos de linguagens na sociedade, além de possibilitar o desenvolvimento de letramento crítico dos mesmos. Porém, esses estudos nem sempre chegam na sala de aula, uma vez que o profissional de letras nem sempre tem a oportunidade de se capacitar, seja pela extensa carga horária, seja pela pouca valorização da capacitação dos mesmos, além de dúvidas sobre as didatizações dos gêneros textuais. Assim, o ensino de língua portuguesa no ensino médio ainda é compreendido, às vezes, como um ensino de regras e normas gramaticais.

Entretanto, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), o ensino de língua portuguesa no ensino médio deve ser compreendido como um espaço para desenvolver e ampliar as habilidades e reflexões sobre as linguagens de modo crítico. Sendo assim, faz-se necessário o estudo de como os mais diversos gêneros textuais são propostos no ensino médio, dentre eles, o gênero notícia. Esse gênero, por exemplo, é exposto a todo tempo aos estudantes em nossa sociedade, em várias mídias, redes sociais.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar a didatização do gênero textual notícia nos livros didáticos do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico do IFTO/Campus Palmas. Interessa a esta pesquisa investigar como o ensino do gênero notícia é proposto nos livros didáticos dos três anos do ensino médio do IFTO/Campus Palmas em termos de leitura e/ou em termos de produção de texto desse gênero.

Fazem-se, pois, fundamentais estudos sobre o gênero textual notícia na sala de aula, especialmente, em livros didáticos de Português, haja vista ainda ser um instrumento distribuído às escolas públicas pelo governo federal, o que faz com que seja “consumido”, utilizado por muitos estudantes.

Com isso, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a pesquisa estão de acordo, principalmente, com Marcuschi (2008), Meurer (2005), Barbosa (2001), Ikeda (2005) Kleiman (2006, 2008) e Rojo (2005, 2012). Marcuschi (2008), Meurer (2005) concebem gêneros textuais como práticas sociais. Já Barbosa (2001), Ikeda (2005) concebem o gênero textual notícia enquanto construção social, constituída por indivíduos a partir de instituições. No que concerne aos conceitos e questões sobre as práticas de letramento no ensino de português, este estudo está embasado nos pressupostos e estudos de Kleiman (2006; 2008) e Rojo (2005; 2012). Também compõem o arcabouço teórico, deste estudo, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e o Plano Nacional de Livro Didático (BRASIL, 2017), que tratam de práticas de ensino de língua portuguesa para o ensino médio. Destaca-se também a contribuição dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000), dado que eles orientam e norteiam os currículos e objetivos das práticas pedagógicas, planejamento de aulas e também dos livros didáticos de língua portuguesa.

Para tanto, a pesquisa é apresentada em três capítulos a saber. O primeiro trata do referencial teórico que fundamenta este estudo. Já o segundo versa sobre os procedimentos metodológicos que compõem e respaldam as análises. O terceiro apresenta a análise e discussões a respeito de usos do gênero textual notícia em livros didáticos. Em seguida, são apresentadas as considerações finais a partir do percurso trilhado neste estudo e, por fim, são apresentadas as referências utilizadas nesta pesquisa.

Desse modo, apresentamos, a seguir, o referencial teórico que embasa esta investigação.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo trata da constituição dos pressupostos teóricos que embasam esta pesquisa e está organizada em subseções.

A seção 1.1 versa sobre gêneros textuais e ensino visto que contribui para a compreensão de como novas teorias têm direcionado o trabalho de ensino de língua portuguesa a partir dos gêneros textuais. A seção 1.2 aborda algumas reflexões a respeito do gênero textual notícia, considerando-o como um produto histórico-social e econômico. Por sua vez, a seção 1.3 trata da perspectiva dos letramentos e sua relação com os livros didáticos de língua portuguesa. Ademais, na seção 1.4 são propostos alguns apontamentos sobre a Base Nacional Comum Curricular e o tratamento dos gêneros textuais. A última, por sua vez, tece algumas considerações sobre os Planos Pedagógicos dos Cursos do Ensino Médio Campus Palmas.

Dessa forma, para tratar das questões da linguagem enquanto prática social, apresentaremos neste primeiro momento os estudos com os gêneros textuais.

1.1 Gêneros textuais e ensino

O ser humano, nas suas relações, está a todo tempo em contato e utilizando a língua por meio de usos de linguagens (BAKHTIN, 1997). Diante disso, esses usos de linguagens são marcados e construídos a partir de contextos específicos nas sociedades. Sobre isso, Meurer (2005) propõe que os gêneros textuais refletem as questões sociais e as relações de poder na sociedade.

Assim, Meurer (2005) concebe os gêneros textuais como formas de atividades semióticas uma vez que produzem significados. Vale ressaltar que, para o autor, a função desses não é apenas a de comunicar, posto que as pessoas, em suas relações, objetivam os mais diferentes fins por meio da linguagem. Nessa perspectiva, as questões sobre o gênero textual notícia no livro didático também devem envolver estas relações, uma vez que ele se constitui como um produto sócio-histórico que não deve ser analisado fora de seu contexto ou de maneira imutável.

Acerca dessa questão, Marcuschi (2008, p. 84) define gêneros textuais como "modelos correspondentes a formas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorrem" e dispõe também sobre a importância do contexto

social para o funcionamento dos gêneros. Esse teórico destaca que os gêneros se constituem por propriedades sociocomunicativas, sendo determinados por seu *canal, estilo, conteúdo, composição e função*. Assim, para Marcuschi (2008), apesar de cada gênero ter a sua forma, o que irá determiná-lo é o seu funcionamento.

Porém, nos dias atuais, no que concerne às práticas que envolvem o ensino de língua portuguesa na sala de aula e que engloba as análises linguísticas, leituras e produções textuais, focos deste estudo, ainda identifica-se a predileção por propostas que envolvem apenas a gramática tradicional e normativa, nas quais o aluno é posto diante à nomenclaturas que, sozinhas, não o ajudam a compreender o funcionamento dos textos. (JURADO; ROJO, 2006). Nessa relação, Marcuschi (2011), a partir de outros teóricos, disserta sobre horizontes e perspectivas no processo de leitura e compreensão textual dos gêneros textuais a fim de possibilitar refletir e reorganizar propostas inadequadas para um desenvolvimento mais crítico no ensino de língua portuguesa.

Assim, segundo o linguista, há níveis a serem considerados nesse processo, sendo eles: *falta de horizonte* – apenas cópias e *repetição daquilo que se encontra no texto*; *horizonte mínimo* – caracterizada como sendo uma leitura parafrástica, posto que é apenas uma repetição de dados e informações, de outro modo, tendo uma inferência mínima do gênero textual; *horizonte máximo* – engloba as atividades inferenciais, aquelas que não se limitam ao texto, produzindo sentidos por meio de diversas informações; *horizonte problemático* – são propostas de caráter pessoal, consideradas como quase “vale tudo” e *horizonte indevido* – que diz respeito à propostas de uma leitura errada do texto.

A partir disso, o ensino dos gêneros textuais, nessa perspectiva, deverá se dar por meio de mobilizações mais complexas em termos de leitura, visando possibilitar ao aluno adentrar em novas configurações, na quais desenvolvem não só a aquisição do sistema linguístico, mas, a partir desse, proporcionam o domínio das suas leituras, produções e a apropriação dos gêneros textuais.

Nessa conjuntura, Marcuschi (2008) propõe que o ensino de língua materna deve ultrapassar os aspectos internos do sistema linguístico e ser situado na realidade em que se encontram os indivíduos. A língua é, então, compreendida não apenas como um meio de comunicação, uma vez que está envolvida também por aspectos mais amplos, que ligam o homem à história e às suas práticas sociais. Logo, Marcuschi (2008) e Meurer (2005), ao envolverem e organizarem em suas análises

os aspectos internos e externos, compreende os gêneros textuais não só como um evento, mas como uma prática social - os indivíduos, em seus atos e por meio da linguagem, agem sobre os outros.

Diante dessa relação de um ensino voltado não apenas para a superficialidade linguística, torna-se pertinente considerar como as propostas de ensino de livros didáticos têm mobilizado o tratamento com os gêneros textuais. Vale compreender também, como as atividades têm potencializado o desenvolvimento da leitura. Para isso, Marcuschi (2008) expõe ainda um quadro que nos ajuda a compreender os tipos de perguntas que têm sido priorizadas nos livros didáticos em termos de leitura e compreensão dos textos.

Quadro 1. Tipologia das perguntas de compreensão em livros didáticos de língua portuguesa nos anos de 1980 – 1990 (MARCUSCHI, 2008).

TIPOS DE PERGUNTAS	EXPLICITAÇÃO DOS TIPOS	EXEMPLOS
1. A cor do Cavalo branco de Napoleão	São P não muito frequentes e de perspicácia mínima, sendo já auto respondidas pela própria formulação. Assemelham-se às indagações do tipo: “Qual a cor do cavalo branco de Napoleão?”	Ligue Lilian – Não preciso falar sobre o que aconteceu. Mamãe – Mamãe, desculpe, eu menti para você.
2. Cópias	São as P que sugerem atividades mecânicas de transcrição de frases ou palavras. Verbos frequentes aqui são: copie, retire, aponte, indique, transcreva, complete, assinale, identifique etc.	Copie a fala do trabalhador. Retire do texto a frase que... Copie a frase corrigindo-a de acordo com o texto. Transcreva o trecho que fala sobre... Complete de acordo com o texto.
3. Objetivas	São as P que indagam sobre conteúdos objetivamente inscritos no texto (o que, quem, quando, como, onde...) numa atividade de pura decodificação. A resposta acha-se centrada só no texto.	Quem comprou a meia azul? O que ela faz todos os dias? De que tipo de música Bruno mais gosta? Assinale com um x a resposta certa.
4. Inferenciais	Estas P são as mais complexas, pois exigem conhecimentos textuais e outros, sejam eles pessoais, contextuais, enciclopédicos, bem como regras inferenciais e análise crítica para busca de respostas	A donzela do conto de Veríssimo costumava ir à praia ou não?
5. Globais	São as P que levam em conta o texto como um todo e aspectos extratextuais, envolvendo	Qual a moral dessa história? Que outro título você daria? Levando-se em conta o sentido

	processos inferenciais complexos.	global do texto, pode concluir que...
6. Subjetivas	Estas P em geral têm a ver com o texto de maneira apenas superficial, sendo que R fica por conta do aluno e não há como testá-la em sua validade	Qual a sua opinião sobre...? Justifique. O que você acha do...? Justifique. Do seu ponto de vista, a atitude de menino diante da velha senhora foi correta?
7. Vale-tudo	São as P que indagam sobre questões que admitem qualquer resposta, não havendo possibilidade de se equivocar. A ligação com o texto é apenas um pretexto sem base alguma para a resposta. Distinguem-se das subjetivas por não exigirem nenhum tipo de justificativa ou relação textual.	De que passagem do texto você mais gostou? Se você pudesse fazer uma cirurgia para modificar o funcionamento de seu corpo, que órgão você operaria? Justifique sua resposta. Você concorda com o autor?
8. Impossíveis	Estas P exigem conhecimentos externos ao texto e só podem ser respondidas com base em conhecimentos enciclopédicos. São questões antípodas às de cópias e às objetivas.	Dê um exemplo de pleonasmo vicioso (Não havia pleonasmo no texto e isso não fora explicado na lição). Caxambu fica onde? (O texto não falava de Caxambu)
9. Metalinguísticas	São P que indagam sobre questões formais, geralmente da estrutura do texto ou do léxico, bem como de partes textuais. Aqui se situam as P que levam o aluno a copiar vocábulos e depois identificar qual o significado que mais se adapta ao texto.	Quantos parágrafos tem o texto? Qual o título do texto? Quantos versos tem o poema? Numere os parágrafos do texto. Vá ao dicionário e copie os significados da palavra...

Fonte: (MARCUSCHI, 2008, p. 271-272)

O quadro 1 configura-se como um passo importante na compreensão de como os LDs ao longo dos tempos têm potencializado suas propostas em termos de leitura e compreensão dos textos. A partir dos tipos de perguntas expostas acima e com seus estudos, Marcuschi (2008) notou que, em sua maioria, as atividades de compreensão têm se restringido apenas à observação de dados e informações centrados na superficialidade textual. Isto posto, será que somente estes tipos de perguntas são suficientes para um desenvolvimento mais crítico do aluno sobre a linguagem e os textos que circulam na sociedade?

Dessa forma, ao observar o quadro 1 e as teorias apresentadas anteriormente, faz-se necessário considerar que um ensino de língua portuguesa voltado somente às regras internas da língua e apenas ao desenvolvimento de extrair

informações do texto é insuficiente para que o aluno consiga compreender as práticas sociais que o envolvem e atuar como um ser consciente e crítico em relação aos gêneros que lê e produz para atuar nos espaços que ocupam.

Partindo também dessa visão, Roth (2006) destaca que, para a compreensão da linguagem e ensino, faz-se necessário que o professor busque relacionar os textos aos usos da linguagem, aos seus contextos situacionais e seus contextos culturais, proporcionando uma análise que ultrapasse o sistema linguístico interno, que alcance às macroestruturas que envolvem os gêneros. Sobre o ensino, Kleiman (1999) orienta sobre a importância de adotar a prática social como ponto de partida do ensino de língua portuguesa, uma vez que possibilita o trabalho das práticas escolares em situações diversas.

Em consonância com essas ideias, Meurer (2005) aponta que, o ensino dos gêneros textuais a partir das práticas sociais e discursivas propiciam aos alunos e professores a compreenderem as diferentes identidades e relações sociais que os diferentes gêneros envolvem. Dessa forma, a busca por compreensões, reflexões, respostas e questionamentos quanto às práticas de ensino e gêneros textuais não são novas. De acordo com Marcuschi (2008), vários teóricos têm discutido e se preocupado com as questões que envolvem os gêneros textuais, tendo assim uma amplitude de teorias sobre.

Assim, por meio das considerações aqui apresentadas sobre os gêneros textuais e o processo de leitura e escrita para além dos aspectos internos da língua, compreende-se que o ensino de língua portuguesa, ancorado nessas perspectivas mais interacionais e discursivas no tratamento da linguagem podem vir a possibilitar o objetivo deste estudo: investigar como o gênero notícia tem sido didatizado nos livros didáticos.

Com isso, a próxima seção trata de algumas reflexões sobre a constituição do gênero textual notícia.

1.2 Gênero textual notícia

Esta seção envolve considerações a respeito do gênero notícia. Neste estudo, o gênero textual notícia é considerado como um produto histórico, social e econômico. Os indivíduos agem, pois, a partir de gêneros textuais e por eles são afetados. Ressalta-se, por isso, a importância de investigações de livros didáticos de

Português por serem constituídos por muitos gêneros textuais como, por exemplo, o gênero notícia.

Segundo Barbosa (2001), a notícia caracteriza-se por um acontecimento do mundo no qual estamos situados, ou seja, busca noticiar eventos cotidianos, que fazem parte de uma determinada comunidade ou que englobam aspectos relevantes para tal. Para isso, o gênero notícia envolve outras relações e recursos para mobilizar seus leitores. A respeito desses aspectos, Bonini (2011) aponta características a respeito desse gênero:

A prática social, à primeira vista, é o relato de um acontecimento recente, envolvendo ações de textualização (como a organização em pirâmide invertida), de produção (como as de apuração do fato), e de compreensão (a exemplo da leitura da manchete e do lide como meio de se tomar a decisão sobre se se deve ler ou não o restante do texto. (BONINI, 2011 p. 691).

Conforme exposto pelo autor, o gênero notícia envolve práticas de acordo com as necessidades específicas de quem a produz, atendendo assim desde a relatar um fato - comumente utilizado na maioria dos livros didáticos como característica da notícia - até atender demandas de grupos sociais com o intuito de pressionar governantes locais para que os problemas que envolvem a comunidade sejam solucionados. Faz-se necessário, portanto, que a notícia não seja analisada por si só, mas que sua análise permeie os mais diversos contextos, visto que a mesma estabelece relações com a sociedade e é modificada por ela e a modifica.

Desse modo, de acordo com Marcuschi (2008), a notícia possui um tratamento diferenciado dependendo do suporte em que se encontra. Assim, a notícia da televisão difere-se da rádio, a notícia do rádio difere-se do jornal impresso, uma vez que estão situadas em suportes diferentes e para fins específicos. Com isso, o estudo com o gênero textual notícia deve envolver os vários contextos de produção e circulação desse gênero de forma a garantir que estudantes aprendam as diferenças causadas na sua construção, a partir das escolhas feitas pelos seus produtores, pelo contexto em que se insere e também dependendo do suporte em que cada notícia se encontra.

A respeito dessas diferenças, Barbosa (2001) aponta ainda que a estrutura da notícia, na maioria das vezes, não é disposta por uma sequência fixa ou temporal, mas de acordo com a importância dada aos eventos em relação ao evento principal. Isso confere, portanto, escolhas prévias que são feitas pelos produtores na construção

do gênero, o que requer que ele não seja compreendido como totalmente isento de intenções.

A partir disso, no que concerne à construção social do gênero, dois aspectos são relevantes para a sua compreensão: o da *representação e o valor da notícia*, que, segundo Ikeda (2005), dizem respeito às posições ideológicas das quais as instituições jornalísticas partem e das seleções de eventos escolhidos para serem noticiados a partir de fatores criteriosos condicionados por cada instituição jornalística.

Em relação à representação, esta faz referência às instituições jornalísticas e seu modo de representar. Destaca-se que toda linguagem, por estar situada em um determinado contexto social, histórico e econômico, é constituída de ideologia e por ideologias. Nesse sentido, “qualquer coisa dita ou escrita sobre o mundo é articulada de uma posição ideologicamente particular” (IKEDA, 2005, p. 49). Dessa forma, cada jornal, apesar de partirem do mesmo acontecimento, irá noticiá-lo de maneiras diferentes. Diante disso, vale estudos sobre as relações envolvidas na utilização de notícias em livros didáticos de Português.

Por sua vez, o valor notícia está relacionado ao conjunto de critérios que as mídias jornalísticas partem para a seleção de eventos que devem ser noticiados, sendo que esses critérios atuam como filtradores, limitando outras notícias que não se encaixem. Ou seja, as instituições jornalísticas estão o tempo todo determinando o que deve ou não ser noticiado a partir de cada contexto social e das especificidades que constituem cada sociedade. Também Ikeda (2005) discorre sobre o discurso jornalístico.

Dizer que a voz de um jornal é um construto institucional e por conseguinte impessoal na origem, não é dizer que não seja pessoal no estilo. Pelo uso de coloquialismos, sentenças incompletas, perguntas e uma variada tipografia sugerindo variação em ênfase, o texto escrito pode imitar a voz falada, expressando indignação ou admiração. O leitor - que traz para o texto um modelo mental e tipo esperado - deve reconhecer intuitivamente essa voz, pelo conhecimento previamente adquirido e ser capaz de ler os valores que o texto incorpora. (IKEDA, 2005, p. 52).

A partir dessas considerações, verifica-se que, sendo a notícia uma produção social feita por indivíduos e para indivíduos, acaba por refletir marcas individuais, caracterizando, desse modo, certa subjetividade. Nessa direção, compreendendo este caráter pessoal que também cerca o gênero, o leitor, mais especificamente, o aluno deve ser possibilitado e orientado na investigação das

relações de valores que o gênero apresenta, a fim de desenvolver habilidades mais críticas com a notícia.

Dessa forma, simplificar o gênero notícia como um gênero isento de parcialidade que obedece a critérios rígidos é não oferecer oportunidade de observá-lo na sua realidade, uma vez que no nosso dia a dia podemos observar outras relações envolvidas no gênero notícia, como a presença da imparcialidade e a recorrência de notícias falsas. Logo, pode-se notar que as relações que envolvem este gênero, desde a escolha do que deve ser noticiado, até a construção dos itens lexicais mostram que a imparcialidade em sua totalidade não é possível (BARBOSA, 2001).

Ademais, outro aspecto a ser observado sobre o gênero notícia e sobre os demais é que a partir do momento em que um gênero é posto no livro didático (doravante LD), ele torna-se *escolarizado*. Ou seja, ele é afastado do seu contexto de produção, circulação e recepção, e situado em um novo espaço, o da escola, com fins específicos, para práticas pedagógicas específicas (ROJO, 2006). Então, faz-se importante investigações sobre os gêneros textuais nos livros didáticos e a reflexão sobre quais práticas pedagógicas têm sido privilegiadas, visto que isso pode vir a possibilitar orientações para um trabalho mais eficiente do professor.

Por isso, o gênero textual notícia, tão presente no cotidiano dos estudantes, principalmente através dos meios digitais, das redes sociais, deve ser investigado nos livros didáticos de Português.

1.3 As práticas de letramentos no livro didático

Nesta seção, apresentamos alguns documentos que norteiam o livro didático - desde à implementação do Programa Nacional do Livro Didático a leis mais específicas que conduzem o referencial teórico deste trabalho, como o Guia do Livro Didático - GDL (BRASIL, 2018) e o Plano Nacional do Livro Didático - PNLD (BRASIL, 2017). Em seguida, discutiremos as contribuições das teorias sobre práticas de letramento no livro didático, sendo que partimos da premissa de que essas contribuem para o ensino de língua portuguesa nas mais variadas práticas de estudantes enquanto produtores e “consumidores” de gêneros textuais, em específico neste estudo, do gênero notícia. Destarte, o foco, aqui, contempla um breve panorama histórico das políticas públicas que influenciam no ato de escolha do livro didático (LD).

Nesse sentido, conforme aponta Cavalcanti (2015), é preciso compreender que as distribuições e avaliações do livro didático surgem em decorrência de pesquisas que apontaram falhas e lacunas que mostraram a necessidade que esses materiais tinham de ser revistos, contextualizados, para que promovessem e pudessem dar suporte ao trabalho do professor.

Assim, em 2004, foi implantado o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM). Logo depois, foi incorporado ao Programa Nacional do Livro Didático. O PNLD tem como objetivo geral a avaliação e disponibilização de obras didáticas, pedagógicas e literárias e outros recursos didáticos que venham a auxiliar as práticas dos professores. Além disso, atua na educação básica, além de atender instituições filantrópicas que estejam conveniadas com o poder público. Para a sua execução, faz-se necessário ressaltar que é um conjunto de ações do qual estão envolvidos não somente professores, mas também editoras, autores, avaliadores, entre outros, a fim de garantir propostas mais adequadas de ensino a partir dos LDs.

Desse modo, segundo o decreto de nº 9.009 de julho de 2017, é objetivo desse programa:

I - aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de educação básica, com a conseqüente melhoria da qualidade da educação; II - garantir o padrão de qualidade do material de apoio à prática educativa utilizado nas escolas públicas de educação básica; III - democratizar o acesso às fontes de informação e cultura; IV - fomentar a leitura e o estímulo à atitude investigativa dos estudantes; V - apoiar a atualização, a autonomia e o desenvolvimento profissional do professor; e VI - apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular.

O PNLD propõe garantir, pois, o apoio às práticas dos professores, com o favorecimento de que o LD contemple e garanta subsídios que possibilitem um ensino de qualidade. Sobre a importância deste para o ensino e aprendizagem, Jurado e Rojo (2009), destacam que ele tem sido o principal material utilizado, sendo muitas vezes o único recurso que o professor tem em sala de aula para atingir os objetivos de aprendizagem. Nessa relação, ressalta-se a importância destes privilegiarem propostas de ensino que possam vir a contribuir para o desenvolvimento de alunos mais conscientes e críticos daquilo que leem e produzem.

Portanto, convém ressaltar que, para a escolha dos livros didáticos, é disponibilizado o Guia do Livro didático - GDL - do Ensino Médio (BRASIL, 2017). Esse documento tem como objetivo auxiliar o professor na escolha do livro didático: "subsidiará sua prática docente nos próximos anos" (BRASIL, 2017, p. 7). O GDL destaca a importância do livro didático como um dos principais instrumentos utilizados

pelo professor e reforça a relevância de uma avaliação crítica nas escolhas desses livros para que eles possam contribuir para as aulas. Com isso, faz-se importante que os conteúdos tratados no LD estejam didatizados a fim de que se tornem adequados e produtivos para o ensino.

À vista de uma proposta adequada para o ensino, no que se refere à disciplina de língua portuguesa, os livros didáticos devem fornecer propostas de produções textuais e leituras múltiplas, visto que também são múltiplas as situações em que os alunos e professores estão inseridos. Para isso, vale destacar as contribuições das teorias sobre letramentos na construção do aprendizado utilizando os livros didáticos, uma vez que tais perspectivas permitem ao aluno ser um elemento ativo da sua própria aprendizagem.

Posto isso, no que diz respeito aos letramentos, Kleiman (2008) aponta que esses se constituem como o estudo da leitura e escrita textual nas mais diversas práticas sociais. Nessa concepção, essas leituras e produções envolvem textos reais, que circulam na nossa sociedade. Diante disso, a autora ressalta também, como consequências dessas práticas, a ruptura das assimetrias e um posicionamento mais crítico dos alunos e professores nas suas relações (KLEIMAN, 2006). Assim sendo, o processo de ensino e aprendizagem não deve ser distante das realidades dos indivíduos. Pensando nessas questões, o PNLD e o GDL, em suas orientações e trabalhos com LD, por sua vez, devem se mostrar coerentes com essas realidades.

Nesse sentido, o estudante não deve ser compreendido como um indivíduo submisso no processo de ensino e aprendizagem. O professor, por sua vez, deve atuar como um agente nesse processo, uma vez que cria momentos e contextos relevantes onde os alunos possam ter papéis relevantes na sala de aula e na construção do seu conhecimento (KLEIMAN, 2006). Portanto, as definições aqui expostas sobre o papel que cada participante do processo de ensino e aprendizagem deve desempenhar tornam-se fundamentais para compreender que tipos de ações têm sido propiciadas nos livros didáticos, e se essas têm engajados professores e estudantes nos seus trabalhos com as linguagens a fim de desenvolverem capacidades de letramentos nos mais diversos contextos de comunicação e trabalhos com os gêneros.

Ainda sobre a questão das práticas de letramentos, nessa mesma perspectiva, Dresch (2004) aponta que o ensino da língua portuguesa deve estar direcionado ao estudo do uso da língua nos seus mais diferentes textos e contextos.

O estudante faz-se mais do que um espectador das aulas de português, faz-se leitor, produtor de textos reflexivos sobre a sua língua e, conseqüentemente, sobre as suas produções. Para tanto, é preciso que os produtores dos LDs também compreendam o ensino com os gêneros textuais para além de uma abordagem de decifrar códigos. Nesse âmbito, é preciso que se diferencie alfabetização de letramento:

Assim, por um lado, é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. (SOARES, 2004, p. 97).

Ao propor essa diferenciação, a linguista compreende que o estudo com os gêneros textuais vai além do decifrar códigos, consiste em estabelecer ações que investiguem as relações que o perpassam, como o contexto em que está situado. Nessa configuração, o ensino dos gêneros textuais, a partir da perspectiva de letramentos, possibilita as práticas de leitura e escrita desses gêneros nas mais diversas práticas sociais.

Com isso, Soares (2004), ao expor essa diferenciação, sugere que o letramento ao contrário da alfabetização, movimenta outros recursos, sendo eles: avaliações, potencialização dos usos da leitura e escrita e a criticidade daquilo que se lê e que se produz. Assim sendo, vai ao encontro da perspectiva apresentada pelo GDL (2018), uma vez que também trata sobre a importância de que as propostas contidas nos livros selecionados considerem a escrita e produção textual nos mais diferentes letramentos.

Diante do exposto, como já mencionado anteriormente, uma vez que o LD tem, muitas vezes, ocupado um espaço central na prática pedagógica, é preciso discutir como esses letramentos têm sido potencializados nos livros didáticos, visto que já mostramos a necessidade de envolver os estudantes em situações mais complexas. Sobre esta questão, refletir sobre o espaço que os LDs têm ocupado e seus objetivos para o ensino de língua portuguesa, mostra-se significativo para esta pesquisa, pois coloca em evidência o que tem sido priorizado nos livros didáticos.

Dado isso, em convergência com a perspectiva dos letramentos, o GDL (2018) aborda também a importância de inserir os estudantes em práticas sociais mais complexas, apontando a importância da análise linguística para o desenvolvimento

crítico dos mesmos. Além disso, em relação à didatização do LD, objetivo central de investigação desta pesquisa, o GDL (2018) discorre sobre a importância de uma abordagem mais crítica sobre o ensino de língua portuguesa que garanta um trabalho por parte do professor e do aluno mais profundo e sistemático dos gêneros.

Para isso, quanto aos critérios propostos para a escolha do livro didático (LD), no que diz respeito aos critérios específicos para o ensino de língua portuguesa, o GDL se baseia nos seguintes eixos: leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística. Assim, no que se refere à leitura, o guia relata que avaliou a variedade dos textos presentes nas obras selecionadas e atividades que pudessem contribuir para a formação de um leitor crítico. Além disso, no que concerne ao eixo de produção de texto, o guia apresenta que foram selecionados os livros que abordavam os mais diferentes letramentos, além de que privilegiasse os processos de *escrita e reescrita* dos gêneros textuais. Por sua vez, quanto à oralidade, foram selecionados aqueles que privilegiavam os usos reais da língua e os usos públicos da oralidade. Por fim, em relação à análise linguística, adotaram àqueles que apresentaram propostas de atividades e discussões sobre o sistema interno da linguagem e seu funcionamento.

Desse modo, nota-se cada vez mais a preocupação com a escolha de livros que venham contribuir com o trabalho do professor e com o ensino dos gêneros textuais, uma vez que esses se constituem como um dos principais meios de propostas de leitura e escrita na sala de aula. Visível também é, a inserção, no guia, de concepções que vão ao encontro das teorias do letramento ao envolver o aluno como agente do seu conhecimento. Dito isso, no ano de 2018, por meio dos critérios listados anteriormente, foram aprovadas coleções de livros didáticos de língua portuguesa que, segundo o Guia do Livro Didático (2018), abordam diversos gêneros que circulam na sociedade e que buscam relacionar os eixos entre si com o objetivo de tornar o ensino de língua portuguesa menos fragmentado.

Em face do exposto, a investigação das práticas de letramentos nos livros didáticos, a partir dos eixos apontados pelo GDL quanto à *leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística*, permite visualizar como esses podem se articular para proporcionar letramentos para os estudantes. Como discutido anteriormente, a apropriação dos gêneros textuais requer que esses eixos sejam desenvolvidos simultaneamente. Por essa razão, os eixos propostos pelo GDL auxiliam no estudo das questões propostas sobre como o gênero notícia tem sido didatizado em livros

escolares e quais são as práticas de letramento oportunizadas nos trabalhos com os gêneros textuais.

Destarte, focalizando o objetivo deste estudo, a partir das discussões aqui levantadas sobre as práticas de letramentos nos livros didáticos e suas contribuições para o ensino dos gêneros textuais em uma perspectiva mais crítica da linguagem, essas discussões podem propiciar e auxiliar nas investigações dos usos do gênero notícia nos LDs.

Isto posto, também se faz necessário o estudo sobre as orientações do Ministério da Educação sobre o currículo do Ensino Médio. Para tanto, a próxima seção tratará da normatização da Base Nacional Comum Curricular no que se refere ao ensino de gêneros textuais.

1.4 Gêneros textuais e a Base Nacional Comum Curricular

Com o intuito de apontar algumas reflexões de como alguns documentos oficiais tratam as questões sobre o ensino de gêneros textuais, esta seção tem como objetivo apresentar e discorrer sobre como Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), propõe o ensino dos gêneros textuais e da didatização dos gêneros, em especial, sobre o gênero textual notícia. Vale ressaltar que quando a coleção aqui analisada foi adotada pelo IFTO/Campus Palmas, encontrava-se em funcionamento os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio (PCNEM, 2000) e em seguida, ainda em 2018, aprovada a Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio.

Dessa forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio se constituem como diretrizes que buscam orientar os professores, coordenadores na elaboração dos currículos escolares a fim de contribuir para a qualidade do ensino. Desse modo, os PCNEM propõem que o ensino de língua portuguesa no ensino médio deve se pautar na concepção de linguagem como meio de representação e comunicação. Assim, de acordo com o documento, o ensino de língua portuguesa deve considerar não só o domínio da norma padrão, mas possibilitar ao aluno compreender e saber utilizar a língua nos mais diversos contextos comunicativos.

Atualmente, além dos PCNs, temos também a Base Nacional Curricular (BNCC). A BNCC (2018) é definida como um documento normativo do âmbito federal que estabelece o conjunto progressivo de aprendizagens que os estudantes devem

desenvolver ao longo dos anos na educação básica, direcionando e orientando as práticas pedagógicas. Para a sua elaboração, na etapa do ensino médio, o Conselho Nacional de Educação (CNE) realizou diversas audiências públicas no ano de 2018, além da coleta de contribuições e sugestões para compor o documento. O documento foi aprovado em 4 de dezembro de 2018.

Em relação ao ensino médio, o documento o compreende como espaço de desenvolvimento e ampliação das habilidades e reflexões sobre as linguagens. Para isso, propõe cinco campos a serem desenvolvidos ao longo dessa etapa, sendo eles: campo da vida pessoal; campo das práticas de estudo e pesquisa; campo artístico e literário; campo jornalístico midiático e campo de atuação na vida pública.

Dessa forma, quanto ao campo de vida pessoal, trata das práticas de ensino que devem conduzir o aluno à constituição da sua identidade, deve-se privilegiar reflexões e debates que façam parte do cotidiano dos discentes, oportunizando experiências a partir de seus gostos e interesses. O campo de práticas de estudo e pesquisa tem como por objetivo relacionar leitura, escuta e produção textual por meio dos gêneros nas mais diversas áreas do conhecimento. No que diz respeito ao campo artístico-literário, a BNCC (2018) discorre sobre a importância da imersão dos estudantes nas mais diversas manifestações culturais, desde às mais clássicas às mais contemporâneas. Por sua vez, o campo de atuação na vida pública dispõe sobre a relevância do engajamento e participação sociopolítica dos alunos em situações que o permitam participar de questões que envolvam a sociedade. (BNCC, 2018, p.504).

Já no que se refere ao campo jornalístico-midiático, foco deste estudo, o documento enfatiza que, com a exploração dos textos, discursos na mídia, o estudante deverá ser orientado para uma consciência crítica dessas produções na sociedade. Segundo a BNCC (2018, p. 494), “espera-se que os jovens que chegam ao Ensino Médio sejam capazes de: compreender os fatos e circunstâncias principais relatados; perceber a impossibilidade de neutralidade absoluta no relato de fatos”. Desse modo, os estudos dos gêneros, em específico do que trata o gênero notícia - foco desta pesquisa, deve propor ao estudante uma compreensão das práticas reais da linguagem, a fim de que eles possam desenvolver uma postura crítica sobre as notícias que leem, tornando sujeitos autônomos.

Ademais, sobre o campo jornalístico-midiático, este documento propõe uma série de habilidades e competências que deverá ser desenvolvida ao longo do

ensino médio, a fim de colaborar para que os estudantes tenham um posicionamento menos passivo perante à mídia, desenvolvendo assim uma leitura reflexiva e ativa, sabendo se posicionar criticamente diante dos textos jornalísticos.

Nesse sentido, sobre o trabalho com as propostas de ensino sobre gêneros textuais, a BNCC (2018) aponta ainda a capacidade que esses possuem para o desenvolvimento da leitura, produção textual e participação dos alunos nas mais diferentes práticas sociais. Nesses termos, o estudante do ensino médio, neste campo, deverá desenvolver habilidades e competências que lhe proporcione checar informações, verificar a autenticidade dos fatos, além de compreender os processos de produção e circulação que envolvem o gênero discursivo jornalístico, incluindo a notícia.

Sendo assim, os apontamentos contidos na BNCC (2018) quanto às habilidades e competências a serem desenvolvidos no ensino médio em gêneros textuais do campo jornalístico-midiático, no que se refere ao gênero notícia, possibilitam a investigação sobre livros didáticos adotados por escolas e sobre os Planos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Ensino Médio com o fito de compreensão de como esses tem propostos a sua didatização.

Dessa maneira, esses documentos operam nas práticas de ensino do Instituto Federal do Tocantins/Campus Palmas, foco desta pesquisa, desse modo, apresentaremos os Planos Pedagógicos dos Cursos de Ensino Médio na próxima seção.

1.5 Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico do IFTO/Campus Palmas e os gêneros textuais no ensino médio

Nesta seção, apresentaremos os Projetos Pedagógicos dos Cursos do Ensino Médio Integrado ao Técnico (PPCs) e a proposição do ensino de gêneros textuais na disciplina de língua portuguesa do Instituto Federal do Tocantins/Campus Palmas. Os Planos Pedagógicos dos Cursos funcionam como referência para as práticas de ensino de cada instituição de ensino.

Em relação ao Instituto Federal do Tocantins, este conta com oito cursos de ensino médio integrados à educação profissional, sendo eles: Administração; Agrimensura; Agronegócio; Controle Ambiental; Eletrotécnica; Eventos; Informática para Internet e Mecatrônica. Cada curso de ensino médio integrado ao ensino técnico

no Instituto Federal do Tocantins/Campus Palmas possui seu próprio PPC, com as especificidades e objetivos de cada área técnica, tendo alguns núcleos comuns, como a disciplina de língua portuguesa.

Diante ao exposto, as Diretrizes Nacionais Curriculares (BRASIL, 2018) dispõem que as propostas curriculares do ensino médio devem garantir o desenvolvimento de competências e habilidades contidas na BNCC (2018). Vale destacar, porém, que as bases do ensino de português proposto para o ensino médio do IFTO/Campus Palmas ainda não fazem menção à Base Nacional Comum Curricular. Isso porque, segundo consta no site do IFTO¹, ainda estão sendo discutidas propostas desde o início de fevereiro de 2019 para as atualizações das Matrizes de Referência de acordo com a atualização dos seguintes documentos: a LDB, atualizada pela Lei 13.415 e a Base Nacional Comum Curricular de 2018.

Assim, nos PPCs, são apresentadas competências e habilidades que os alunos devem alcançar em cada série, sendo estas indicadas a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais, posto que, também é um documento de diretrizes que visa orientar as práticas de ensino de cada disciplina. Desse modo, o ensino de língua portuguesa é proposto por 4 aulas semanais, de 50 minutos cada, para a primeira série do ensino médio e 3 aulas semanais, de 50 minutos cada, para a segunda série e para a terceira série do ensino médio integrado ao técnico. Porém, destaca-se que, apesar dos PCCs enfatizarem o trabalho com a pluralidade de gêneros, a maioria dos cursos, apresentam nas bases científicas e tecnológicas os gêneros mais comuns para o trabalho em sala de aula com os estudantes em cada série.

Ademais, nos PPCs, são enfatizados, no que se refere à concepção de língua, uma série de compreensões e reflexões em que os discentes devem ser envolvidos nas aulas, como por exemplo:

Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos e contextos, mediante a natureza, função e organização, de acordo com as condições de produção e recepção. (IFTO, 2014).

À vista disso, destaca-se também a compreensão por parte dos documentos, da língua como geradora de significação, organizadora do mundo e da própria identidade e a compreensão da análise e interpretação textual. Devendo,

¹ <http://www.ifto.edu.br/noticias/ifto-recebe-contribuicoes-para-elaboracao-das-matrizes-de-referencia-dos-cursos-tecnicos>

assim, relacionar os textos aos seus contextos de produção, enfatizando mais uma vez a importância de ensino que trabalhe com essa perspectiva de linguagem.

Diante disso, a partir do referencial teórico apresentado, a próxima seção apresentará os procedimentos metodológicos da pesquisa.

CAPÍTULO 2

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo trata dos procedimentos metodológicos que conduz o presente estudo. Esta pesquisa tem como proposição a investigação da didatização do gênero textual notícia nos livros didáticos do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico do IFTO/Campus Palmas. Os usos de linguagens materializados em gêneros textuais se constituem como um produto sócio-histórico (SOUZA, 2008). Por isso, são fundamentais estudos sobre gêneros textuais, dentre eles, sobre o gênero notícia, em dimensões que ultrapassem o sistema linguístico visto que, em tempos atuais, há usos de muitas mídias, redes sociais constituintes de inúmeros gêneros. Com isso, também há publicação de muitas notícias, inclusive, notícias falsas.

A seção 2.1, portanto, aponta o percurso para a constituição do corpus de pesquisa.

2.1 A constituição do corpus de pesquisa: um olhar sobre gênero notícia nos livros didáticos

A coleção de livros didáticos *Se liga na língua: Literatura, Produção de Texto, Linguagem*, contém cerca de 37 propostas de ensino com usos do gênero textual notícia, sendo 13 no livro do 1º ano, 14 no livro do 2º ano e 10 no do 3º ano do ensino médio. Diante desse fato e a partir do foco principal desta pesquisa, tornou-se necessário um recorte: das 37 propostas, apenas 8 compõem o corpus da pesquisa, uma vez que grande parte desses usos não utilizam o gênero para sua didatização em termos de leitura e/ou escrita, mas para o trabalho com a gramática. Desse modo, esta análise conduziu-se por meio de propostas de ensino do gênero textual notícia – sobre leitura e/ou sobre a produção de texto - a fim de responder aos objetivos propostos neste estudo. Nesse sentido, serão conduzidas as análises de oito propostas de ensino que tratam da sua didatização do gênero notícias em dois dos dois livros didáticos do ensino Médio da Coleção *Se liga na Língua*, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2016), adotados pelos Instituto Federal do Tocantins/Campus Palmas.

Sendo assim, o *corpus*, deste estudo, é constituído por algumas partes dos livros didáticos de Língua Portuguesa do 1º ano do ensino médio e do 3º ano do ensino

médio. No livro do 1º ano, os dados analisados foram coletados na unidade 6, capítulo 12 devido tratarem dos usos do gênero textual notícia em termos de leitura e produção textual. Já no livro do 3º ano do ensino médio, os dados analisados compõem a unidade 6, capítulo 9, por motivo dessa tratar da leitura do gênero notícia. Em relação ao livro do 2º ano, uma vez que esse não apresenta dados de leitura e produção textual serão analisadas algumas propostas a fim de apresentar o uso da notícia nesse livro didático.

Sendo assim, quanto à abordagem, este trabalho faz-se uma pesquisa qualitativa que, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) “preocupa-se, portanto, com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Diante disso, a presente pesquisa foi realizada visando contribuir para o conhecimento de abordagens de livros didáticos sobre o gênero textual notícia, não fazendo assim uso de meios estatísticos. Portanto, a proposta deste estudo centra-se na análise dos livros didáticos não tendo como questão a sua quantificação, mas como esses favorecem ou não uma investigação mais aprofundada do gênero notícia.

Quanto à sua natureza, a pesquisa se constitui teórica, uma vez que não há uma proposta de aplicação. Desse modo, o presente estudo se justifica como tal, uma vez que, buscou investigar os livros didáticos adotados por uma instituição de ensino da capital de Palmas.

Em relação aos objetivos, a pesquisa é exploratória, pois esse tipo, segundo Gil (1991), busca tornar o problema de pesquisa mais familiarizado. Além disso, faz-se descritiva, já que trata de uma descrição de fatos e fenômenos de uma determinada realidade (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Dessa forma, o presente estudo é exploratório e descritivo uma vez que, procurou descrever, analisar e se familiarizar com o fenômeno que se configura o livro didático enquanto objeto de ensino e aprendizagem na realidade do qual faz parte.

Quanto aos procedimentos, caracteriza-se por uma pesquisa documental, que segundo Gil (2008), é realizada a partir de documentos, contemporâneos ou não que ainda não receberam tratamento analítico. Assim, esta pesquisa foi feita a partir da análise de dados dos livros didáticos adotados pelo instituto no que concerne ao ensino do gênero textual notícia.

Sendo assim, os passos de pesquisa foram constituídos a partir da seleção do objeto e do *corpus* de pesquisa para a análise de dados, da construção do

arcabouço teórico e metodológico da pesquisa, da realização da análise de dados e da escrita do trabalho de conclusão de curso. O *corpus* da pesquisa é constituído por dados coletados nos livros didáticos da Coleção *Se liga na língua Literatura, Produção de Texto, Linguagem* do ano de 2016, dos autores Wilton Orundo e Cristiane Siniscalchi, referentes ao ensino médio adotados pelo Instituto Federal do Tocantins/Campus Palmas no ano de 2018 no que se referem às propostas com uso do gênero notícia.

Para tanto, o arcabouço teórico-metodológico que fundamenta esta pesquisa está nos moldes de Marcuschi (2008) e Meurer (2005), no que concerne aos estudos sobre gêneros textuais e análise; nos moldes de Rojo (2012; 2005) e Kleiman (2008), em relação a letramentos; e de acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018), aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio e o Plano Nacional de Livro Didático (BRASIL, 2018), no que se refere ao componente curricular língua portuguesa, seu currículo e o livro didático.

Nesse âmbito, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) propõe cinco campos - campo da vida pessoal; campo das práticas de estudo e pesquisa; campo artístico e literário; campo jornalístico midiático e campo de atuação na vida pública- que devem ser considerados para o desenvolvimento dos estudos sobre a disciplina de língua no Ensino Médio. Posto isso, investigaremos, neste estudo, o campo jornalístico midiático. Esse campo propõe uma visão mais crítica e reflexiva dos gêneros aqui situados aos professores e alunos. Portanto, a investigação do LD foi feita por meio de discussões teóricas aqui apresentadas com base nas habilidades apresentadas e descritas no campo jornalístico-midiático. Essas competências e habilidades dizem respeito às práticas de leitura, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica (BRASIL, 2018, p. 511) e vão ao encontro dos objetivos de pesquisa.

Em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio (BRASIL, 2000), esse documento propõe competências e habilidades a serem desenvolvidas no ensino de língua portuguesa no ensino médio em três campos: representação e comunicação; investigação e compreensão e contextualização sócio-cultural. Desse modo, analisou-se também como as propostas apresentadas pelo LD colaboram para os desenvolvimentos dessas.

Por conseguinte, em relação ao Plano Nacional do Livro Didático e ao Guia do Livro Didático (2018), os livros adotados da Coleção *Se liga na Língua*, da editora

Moderna, indicados para os três anos do ensino médio foram analisados a partir dos eixos propostos pelo próprio documento, sendo eles: leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística. Esses eixos facilitam a pesquisa visto que se alinham às perguntas deste trabalho e se relacionam com os estudos de letramentos apontados em Rojo (2012; 2005) e Kleiman (2008). Assim, investigou-se como o ensino do gênero notícia é proposto em termos de leitura desse gênero e/ou em termos de produção de texto desse gênero nos livros didáticos do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico do IFTO/Campus Palmas.

Quanto aos gêneros textuais, segundo Meurer (2005), os gêneros textuais são produzidos, distribuídos e consumidos. Em relação à produção, busca-se verificar como os textos são produzidos a partir de contextos específicos. No que concerne à distribuição, busca-se investigar para quem os textos são produzidos, como ocorre a circulação destes na sociedade (MEURER, 2008). Em relação ao consumo, pode ser individual ou coletivo, assim alguns textos são registrados, preservados, enquanto outros são transcritos, mas esquecidos, buscando compreender as relações de interdiscursividades e intertextualidades presentes neles, além de como os produtores e leitores agem a partir dos textos, na criação de sentidos (FAIRCLOUGH, 2001; MEURER, 2005). Os gêneros são concebidos, pois, como formas de representação. Os gêneros moldam as práticas sociais e também são moldados por elas (MEURER, 2005). Nessa perspectiva, Marcuschi (2008) compreende os gêneros textuais também como práticas sócio-históricas. Para ele, a linguagem é uma atividade compreendida e realizada socialmente. A partir disso, o tratamento do gênero textual notícia nos livros didáticos ocorreu a partir do seu quadro *Tipológico das perguntas de compreensão em livros didáticos de língua portuguesa* e como essas tipologias trabalham ou não para a compreensão e reflexões do gênero notícia.

Diante do exposto, os documentos e as perspectivas teóricas apresentados, nesta proposição de estudo, proporcionam subsídios para investigação de livros didáticos no que concerne ao gênero textual notícia. Destarte, a partir da análise, buscou-se investigar gêneros textuais e seus funcionamentos na sociedade, o que auxilia nas questões sobre a didatização do gênero notícia, foco deste estudo, e suas relações com a sociedade.

CAPÍTULO 3

O USO DO GÊNERO NOTÍCIA NO LIVRO DIDÁTICO

Neste capítulo, tratamos da análise do *corpus* deste estudo, envolvendo, assim, a apresentação de análises e discussões, a partir dos objetivos propostos. O objetivo é investigar a didatização do gênero notícia em livros didáticos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio - *Se liga na língua*- da editora Moderna, adotados pelo Instituto Federal do Tocantins/Campus Palmas para os anos de 2018, 2019 e 2020.

Desse modo, serão analisadas as atividades propostas no livro do professor do 1º ano e no livro do 3º ano, uma vez que tratam da produção e/ou leitura do gênero notícia, a fim de responder aos questionamentos propostos nesta pesquisa. Vale destacar que, posto que as atividades apresentadas no livro do 2º ano não se configuram em termos de leitura e produção textual, serão analisadas apenas algumas propostas deste livro a fim de compreender o uso do gênero.

Para tanto, a seção 3.1 trata dos usos do gênero notícia no livro didático do 1º ano em termos de leitura e produção e a seção 3.2 trata também das propostas de leitura do gênero notícia no livro didático do 3º ano que utilizam o gênero textual notícia. A seção 3.3, por sua vez, trata da análise de algumas propostas de usos no livro didático do 2º ano do ensino médio. A seguir, são apresentados os usos da notícia no livro do 1º ano do ensino médio.

3.1 Os usos do gênero notícia no livro didático do 1º ano do ensino médio

O livro do 1º ano do ensino médio, da coleção *Se liga na Língua: Literatura, Produção de texto, linguagem* de 2016, é dividido em três partes, sendo elas: Literatura, Produção de Texto e Linguagens. Cada uma dessas partes, de acordo com a estrutura apresentada no LD são subdivididas em outras seções com objetivos específicos de habilidades a serem desenvolvidas pelos discentes.

Para tanto, o quadro abaixo apresenta em síntese a estrutura do livro do 1º. ano do ensino médio e na coluna “Uso do gênero notícia no livro” aponta critérios para a constituição do *corpus*.

Quadro 2. Livro didático *Se liga na língua* - 1º ano

Partes do LD	Unidade	Capítulo	Títulos	Uso do gênero “notícia” no livro	
Produção Textual	UNIDADE 6: O DOMÍNIO DISCURSIVO JORNALÍSTICO	Capítulo 12 notícias atualidade em foco	Notícia 1: Escadaria de Santos vira pista para Downhill (p. 172)	Interpretação Textual	
			Notícia 2: Estudo do gênero Leitura: Incêndio destrói parte de shopping na zona norte do Rio (p. 175)	Observar as características do gênero notícia.	
			Notícia 3: Construção da credibilidade: (p. 177).	Interpretação Textual	
			Notícia 4: Quantificação: desafio de linguagem. (p. 179)	Escrever sobre os dados apresentados, estabelecendo comparações com parâmetros aceitáveis, mas sem mencionar os valores.	
			Notícia 5: Notícia: imparcialidade limitada. (p. 179)	Leitura	
			Produção textual.	Escrita: Produzir o gênero notícia.	
	UNIDADE 8: O DOMÍNIO DISCURSIVO FICCIONAL	Capítulo 15 Conto um gênero popular	Notícia 1: Santana é o bairro de São Paulo que mais reduziu o consumo em 2014. (p. 218)	Gramática: Discurso direto e indireto	
		Capítulo 16 crônica um gênero que rompe a rotina	Notícia 1: Desafio de linguagem: Clima seco no Brasil. (p. 228)	Gramática: Figuras de linguagem	
	Linguagens	UNIDADE 9: LINGUAGEM: SISTEMA DE COMUNICAÇÃO	Capítulo 18 Língua fala	Notícia 1: Novo Poltergeist esquece a maldição	Gramática: Plural do sujeito. Acentuação de verbos.

		e língua escrita	da versão original de 1982. (p. 270)	
UNIDADE 10: LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SENTIDOS	Capítulo 20 Os vários sentidos de um texto.		Notícia 1: Campeãs no salto com mandíbulas (p. 300).	Semântica: Hiperônimos
			Notícia 2: Obama promete reduzir arsenal atômico nos Estados Unidos. (p. 306)	Gramática Semântica
			Notícia 3. (p. 311)	Gramática Uso dos porquês
	Capítulo 21 Figuras de linguagem	Notícia 1: Registros de 47°C Calor extremo na Índia chega ao antes frio Himalaia (p. 320)	Gramática Antítese	

O Quadro 2 apresenta as propostas elencadas pelo no livro didático (LD) no que se refere ao gênero textual notícia, sendo organizadas e divididas, primeiramente, por duas das três partes em que o próprio livro didático se divide: Produção textual e Linguagens. Outrossim, o quadro acima apresenta todos as 4 unidades do livro didático do primeiro ano do ensino médio que se utiliza do gênero notícia, sendo divididos por capítulos, sendo eles: Unidade 6: O domínio Discursivo Jornalístico; Unidade 8: O domínio Discursivo Ficcional; Unidade 9: Linguagem Sistema de Comunicação e Unidade 10: Linguagem, comunicação e sentidos.

Portanto, a *Unidade 6 - O domínio Discursivo Jornalístico, capítulo 12 – Notícias, atualidade em foco* compõe parte do *corpus* de análise deste estudo, com o intuito de atingir os objetivos propostos neste estudo. Já os capítulos 8, 9 e 10 não constituem o *corpus* posto que, apesar de se valerem do gênero textual notícia, seus objetivos não focalizam a didatização de leitura e/ou produção textual do mesmo, mas aspectos gramaticais e/ou outros conteúdos.

Sendo assim, o capítulo 12 - *Notícias, atualidade em foco* da Unidade 6 (O domínio Discursivo Jornalístico) será analisado a seguir no que se refere ao ensino do gênero textual notícia visto que propõe, de alguma maneira, a didatização da notícia em termos de leitura e produção de texto.

No início do capítulo 12, no tópico *Pra começar* há um exemplo de notícia. Parece, pois, que coteja recuperar o conhecimento prévio de estudantes acerca desse gênero textual, neste caso, a notícia, a fim de traçar uma primeira sistematização da mesma. Com isso, há inserção de exercícios a partir de uma notícia, conforme aponta a Figura 1 abaixo.

PRA COMEÇAR

Em sua cidade acontece algum evento interessante? Em Santos (SP), realiza-se uma etapa do campeonato mundial de *downhill*, uma das modalidades do ciclismo. Leia, a seguir, uma notícia sobre esse fato publicada pelo jornal *Metro-Santos*. Depois, responda às perguntas em seu caderno.

• Primeira leitura •

Escadaria de Santos vira pista para *downhill*

Aventura. Corrida de bicicletas acontece no Monte Serrat. Atletas de vários países terão de descer 415 degraus em alta velocidade

Descer de *bike* 415 degraus em alta velocidade não é tarefa fácil. Porém, atletas de diversos países estão em Santos a partir de hoje para encarar esse desafio. A competição de *downhill* urbano, já consagrada no Monte Serrat, abre o calendário do circuito mundial City Downhill World Tour, que reúne os melhores atletas do mundo em cinco etapas ao longo do ano. As atividades seguem até domingo, quando acontece a final, às 11 h, com transmissão ao vivo para 140 países.

Na tarde de ontem, o eslovaco Filip Polc, que é líder absoluto, com quatro vitórias nos últimos cinco anos, inspecionou as rampas no Monte Serrat. Polc é dono do recorde da pista,

55.284 segundos, obtido em 2014.

Walace Miranda, campeão em 2008 e 2009, Markolf Berchtold, vencedor em 2003, continuam sendo as apostas brasileiras em busca do título.

Para conquistar o troféu, os atletas terão de descer 415 degraus em um percurso de aproximadamente 850 metros de extensão, altitude de 147 metros – o que equivale a um prédio de 56 andares. No meio do trajeto, rampas e vãos tornam a descida ainda mais técnica.

Para quem quiser assistir à competição, a entrada é gratuita. Basta chegar cedo e se acomodar ao longo das escadarias para ver tudo bem de perto.

METRO SANTOS



O eslovaco Filip Polc inspeciona rampas (2015).

Montanha abaixo

Confira a programação da Descida das Escadarias de Santos que acontece esse fim de semana no Monte Serrat:

- Hoje**
 - 13h - Descida a pé
 - 14h - Duas descidas sem controle de tempo*
 - 16h30 - Término do treino livre (*em caso de chuva, este treino será cancelado)
- Amanhã**
 - 10h - Início dos treinos
 - 15h30 - Término do treino livre
 - 16h - Qualify/Prova de categorias
 - 18h30 - Premiação das categorias
- Domingo**
 - 9h - Treino livre (10 melhores tempos do Qualify), opcional
 - 10h - Semifinal masculina (10 melhores tempos do Qualify) Final feminina (5 melhores)
 - 11h - Final masculina (5 melhores tempos da semifinal)
 - 11h15 - Premiação

Metro-Santos, 20 fev. 2015. Esporte, p. 11. Disponível em: <issuu.com/metro_brazil/docs/20150220_br_metro-santos/11?e=0>. Acesso em: 24 set. 2015.

O título principal associa a palavra "pista", que remete à ideia de corrida, a "escadaria", e a linha-fina esclarece que haverá uma corrida de bicicletas descendo degraus.

- O *downhill* não é uma modalidade esportiva conhecida por todos. Quais informações fornecidas pelo título principal e pela linha-fina – que promovem o primeiro contato do leitor com a notícia – o ajudam a saber do que se trata?
- Que dados da notícia revelam que o esporte atrai muitos interessados?
- Escreva no caderno uma expressão do primeiro parágrafo responsável por informar que a disputa da modalidade em Santos não é uma novidade.
A expressão "já consagrada no Monte Serrat".
- Que relação existe entre a foto que ilustra a notícia e o texto principal?
A foto mostra o atleta eslovaco inspecionando as rampas, e o texto principal informa que ele é favorito ao título por já ter vencido a prova quatro vezes.
- Leia o boxe lateral, intitulado "Montanha abaixo".
 - Qual é sua função principal? Apresentar o cronograma da competição.
 - Que importante informação introduzida nesse boxe deixou de ser mencionada no texto principal da notícia? O fato de atletas femininas disputarem o campeonato.

LEMBRAR?

O título principal sintetiza a ideia central da notícia e visa motivar o leitor a ler o texto. A linha-fina funciona como um título auxiliar, completando o sentido do título principal.

2. O fato de ser praticado por atletas de vários países, de haver um campeonato mundial e de a competição ser transmitida ao vivo para 140 países.

Figura 1 - 1º ano - ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 172.

A Figura 1 constitui a primeira página de análise do gênero notícia do capítulo 12 da unidade 6: um exemplo de notícia, exercícios sobre essa notícia e sugestão de respostas para os exercícios. O título da notícia é *Escadaria de Santos vira pista de Downhill*. Nesta primeira proposta de ensino, há proposição de leitura da notícia.

- (1) Em sua cidade acontece algum evento interessante? Em Santos (SP), realiza-se uma etapa do campeonato mundial de Downhill, uma das modalidades do ciclismo. Leia, a seguir, uma notícia sobre esse fato publicado pelo Jornal Metrô-Santos. Depois, responda as perguntas em seu caderno.
(ORMUNDO; SINISCALCHI 2016, p. 175)

No excerto (1), a notícia é apresentada a partir de interesses locais e apresenta-se também a partir da frase “notícia sobre esse fato”, ocasionando uma relação da notícia com os fatos do cotidiano em que os alunos possam vir a estar envolvidos. Ademais, o excerto também traz um aspecto a ser considerado, o local de produção da notícia que, neste caso, foi publicada no Jornal Metrô-Santos.

Logo após, ainda na figura 1, o excerto (2) propõe uma atividade que trata das informações obtidas ao ler a linha-fina da notícia.

- (2) O downhill não é uma modalidade esportiva conhecida por todos. Quais informações fornecidas pelo título principal e pela linha fina- que promovem o primeiro contato do leitor com a notícia - o ajudam a saber do que se trata?
RP: O título principal associa a palavra “pista” que remete à ideia de corrida, a “escadaria” e a linha-fina esclarece que haverá uma corrida de bicicletas descendo degraus.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 172)

No excerto (2), a atividade proposta parece ser de horizonte mínimo no que se trata da leitura do gênero: *O downhill não é uma modalidade esportiva conhecida por todos. Quais informações fornecidas pelo título principal e pela linha fina- que promovem o primeiro contato do leitor com a notícia - o ajudam a saber do que se trata?* De acordo com o quadro tipológico de Marcuschi (2008), esse tipo de atividade visa mobilizar uma repetição de informações que estão centradas no texto. Sobre as características e especificidades que compõem o gênero notícia, Barbosa, (2001) elenca em seus estudos que o título e a linha fina dizem respeito às características gerais que compõem as diversas notícias que circulam na sociedade e que, somente uma observação dessas características, não possibilita uma investigação de como

esse gênero se dá nos mais diversos usos sociais. Dessa forma, a atividade proposta não possibilita o desenvolvimento de habilidades mais complexas em termos de ensino de leitura.

Ainda no excerto acima, a RP nos ajuda a compreender o tipo de atividade apresentada acima: *O título principal associa a palavra “pista” que remete à ideia de corrida, a “escadaria” e a linha-fina esclarece que haverá uma corrida de bicicletas descendo degraus.* Configura-se, portanto, como uma resposta centrada em somente informações do texto.

Ademais, no excerto 3, há uma atividade a respeito do fato noticiado, tendo como foco a interpretação textual do evento noticiado.

(3) Que dados da notícia revelam que o esporte atrai muitos interessados?
 RP: O fato de ser praticado por atletas de vários países, de haver um campeonato mundial e de a competição ser transmitida ao vivo para 140 países.
 (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 173)

No excerto (3), identifica-se, novamente, uma atividade de coleta de informações centradas em uma interpretação de horizonte mínimo: *Que dados da notícia revelam que o esporte atrai muitos interessados?* Diante disso, ainda segundo Marcuschi (2008), perguntas voltadas apenas a uma interpretação do gênero textual não propicia um ensino do conhecimento em termos de leitura do mesmo. Nota-se que a mesma busca somente a extração de informações da notícia e não seu ensino em termos de leitura e conhecimento prévio do aluno sobre a notícia. Contrapõe, portanto, com o próprio manual do professor, uma vez que o mesmo aponta que as atividades contidas nesta seção do LD buscam "propor uma atividade de leitura de um texto do gênero Primeira leitura para análise de recursos temáticos, composicionais e estilísticos com foco na produção de sentido".

Quanto à sugestão de resposta, nota-se que, somente procura identificar, em termos de interpretação da notícia, os dados referentes ao esporte e os atletas de vários países que o praticam, sem uma relação desses dados com a construção da notícia e como os diversos gêneros textuais são consumidos de maneiras diferentes nas mais diversas relações e contextos. Logo, a compreensão textual e ensino da leitura não ocorre, uma vez que se limita ao ensino mecânico de extração de informação.

Acerca disso, de somente apontar dados da notícia, verifica-se também o excerto abaixo.

(4) Escreva no caderno uma expressão do primeiro parágrafo responsável por informar que a disputa da modalidade em Santos não é uma novidade.

RP: A expressão 'já consagrada em Mont Serrat'.

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 173)

No segmento (4), há uma proposição, ao analisar o excerto, de apenas identificação, por parte do aluno, de uma expressão: *Escreva no caderno uma expressão do primeiro parágrafo responsável por informar que a disputa da modalidade em Santos não é uma novidade*. Nesse sentido, a atividade é do tipo cópia, que segundo Marcuschi (2008) são aquelas das quais os alunos, em uma atividade mecânica e sem reflexão, transcrevem para o caderno frases ou palavras dos textos, neste caso, em específico, do gênero notícia. Diante dessa problemática, ao não ter outra pergunta que oriente uma análise de como essa expressão se relaciona com a construção do gênero, a análise do discente é interrompida, ficando centrada apenas no texto. Sobre isso, Marcuschi (2011) discorre que o aluno deve mobilizar bem mais que aspectos contidos no texto, uma vez que o ato de compreender o que se lê envolve, por exemplo, aspectos sociais, psicológicos, culturais. Logo, não ocorre um ensino adequado da notícia em termos de leitura.

Adiante, no fragmento (5), segue uma proposta de relação entre o texto principal e o não verbal que compõe a notícia.

(5) Que relação existe entre a foto que ilustra a notícia e o texto principal?

RP: A foto mostra o atleta eslovaco inspecionando as rampas, e o texto principal informa que ele é favorito ao título por já ter vencido a prova quatro vezes.

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 173)

Por sua vez, no excerto (5), o exercício tem como finalidade uma análise semiótica que busca relacionar o verbal com o não verbal do gênero textual aqui percorrido. Diante desse fator, pensa-se, nesta questão, em uma análise que explore não só os recursos verbais como também os não verbais e sua construção, a fim de identificar, por exemplo, como a construção semiótica da imagem se relaciona com o não verbal ali presente e com a sociedade.

Além disso, a sugestão de resposta orienta somente a busca por informações na superficialidade textual, a partir de uma simples observação do que contém na imagem. Sobre essa questão, Marcuschi (2011) e Rojo (2004) apontam que o ato de ler, seja um texto verbal ou não, extrapola o mero ato de decodificar, é

relacionar, interpretar, discutir esse com outros textos, a partir dos seus usos no dia a dia, avaliando as posições dos sujeitos e as ideologias nas quais se constroem. Logo, a proposição de ensino do letramento visual, neste caso, fica comprometida.

A seguir, temos mais uma atividade sobre a notícia da Figura 1.

(6) Leia o box lateral, intitulado "Montanha abaixo"
Qual é a função principal?
RP: Apresentar cronograma da competição.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 173)

A atividade do excerto (6) propõe uma inferência em relação ao box lateral: *Leia o box lateral, intitulado "Montanha abaixo" Qual é a função principal?* Porém, essa inferência torna-se prejudicada, uma vez que, também se encontra somente na superficialidade do texto. A função principal do box -apresentar o cronograma da competição- deverá ser apontada pelo aluno no ato de resposta. Portanto, segundo Marcuschi (2011), ocorre apenas a identificação de informações objetivas do texto, não configurando uma proposta adequada para o ensino em termos de leitura.

Ademais, no excerto (7), a atividade é proposta a partir das escolhas do noticiário.

(7) Que importante informação introduzida nesse box deixou de ser mencionada no texto principal da notícia?
RP: o fato de atletas femininas disputarem o campeonato.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 173)

No excerto (7), há a seguinte atividade proposta ainda a partir do box apresentado: *Que importante informação introduzida nesse box deixou de ser mencionada no texto principal da notícia?* Esta, por sua vez, propõe apenas a identificação de uma informação que não foi inserida anteriormente.

Ao observar a resposta do professor, a informação não mencionada: *o fato de atletas femininas disputarem o campeonato* poderia levar a outras perguntas como por exemplo, o porquê desse dado não ter sido apontado e em que isso reflete na sociedade? Outrossim, a reflexão sobre essas escolhas de mencionar ou não certos fatos poderia levar o discente a compreender que as notícias, independente do suporte em que se encontra, se constrói a partir de escolhas, por exemplo, podendo elas serem sintáticas, estruturais e ideológicas. Destarte, em termos de leitura e análise linguística, o LD não proporciona uma atividade que busque uma reflexão das

estratégias linguístico-discursivas feitas pelo produtor da notícia, conforme os PCNEM (2000) e a BNCC (2018) apontam.

Além disso, ainda sobre o uso da notícia no LD, a Figura 2, abaixo, se constitui de vários textos multimodais da primeira página do jornal que divulgou a notícia apresentada anteriormente: *Escadaria de Santos vira pista de Downhill*.



Figura 2 - 1º ano - ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 173.

A Figura 2 apresenta uma proposta do gênero notícia no LD do 1º ano. A utilização desta para composição do *corpus* da pesquisa dá-se uma vez que o estudo de como essa relação entre o verbal e não verbal são tratados no livro didático contribui para a compreensão de como a prática dos multiletramentos tem sido constituída ou não, para o uso da leitura no tratamento do gênero notícia. Dessa forma, a partir da Figura 2, há a proposição de mais quatro exercícios referentes ao gênero textual da notícia em termos de proposição de interpretação de textos.

(8) A notícia mereceu destaque no conjunto dos textos? Justifique.
 RP: Sim. A foto principal faz chamada para a notícia.
 (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 174)

A pergunta do excerto (8) propõe uma relação da notícia com os demais textos da página: *A notícia mereceu destaque no conjunto dos textos? Justifique.* Porém, embora busque contemplar uma possibilidade de leitura a partir da análise visual para com a imagem em relação aos textos da primeira página do jornal, torna-se limitada devido à ausência de instruções a respeito disso. Conforme se verifica na resposta do professor, o aluno deverá apenas apontar que a foto contida destaca o assunto que será tratado na notícia. A leitura, nesses termos, mobiliza somente uma observação sem fundamentos, uma vez que, os outros recursos que compõem a imagem não são tratados. Diante disso, conforme apontado em Kleiman (2008), há ainda práticas de ensino de língua portuguesa que não consideram a perspectiva dos multiletramentos e uma ação para as experiências sociais dos estudantes.

Adiante, ainda a fim de que o aluno observe os elementos que compõem e constroem a página principal, é apresentada a seguinte questão:

(9) Nessa edição, ganharam mais destaque os acontecimentos regionais ou os de interesse mais global? Justifique.

RP: Ambos, já que a imagem do Oscar, em destaque, remete a um assunto mais geral, enquanto a foto principal e a manchete central referem-se a temas locais.

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 174)

No que diz respeito ao excerto 9, temos a seguinte questão: *Nessa edição, ganharam mais destaque os acontecimentos regionais ou os de interesse mais global? Justifique.* Dessa maneira, em termos de leitura do gênero, a partir da observação da primeira página, o aluno deverá inferir a relevância dada a disposição dos elementos que a compõem. À vista disso, é necessário que o discente mobilize alguns aspectos para além do que está na superficialidade textual, posto que, deve compreender que a imagem do Oscar remete a fatos mais gerais.

Porém, identifica-se uma não proposição de leitura do gênero, haja vista que, de acordo com o disponibilizado na RP: *Ambos, já que a imagem do Oscar, em destaque, remete a um assunto mais geral, enquanto a foto principal e a manchete central referem-se a temas locais,* nota-se um contraste a uma análise mais crítica desses elementos, visto que só requer identificações na superficialidade textual e não propõe, por exemplo, uma investigação de como a composição e estruturação da página colaboram para esse objetivo.

Outro ponto importante a ser considerado quanto à leitura e produção da notícia, é o seu público-alvo, e também seus leitores. Sobre isso, no segmento (10), temos uma questão relacionada aos leitores do gênero.

(10) Por que a publicação de uma notícia sobre uma corrida de bicicletas pode interessar aos leitores santistas, aos quais se destina o jornal?

RP: A competição coloca a cidade em destaque, já que é a primeira etapa de um campeonato mundial, e oferece aos leitores uma possibilidade de entretenimento.

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 174)

Assim, conforme se observa em (10), a atividade traz a seguinte questão:

Por que a publicação de uma notícia sobre uma corrida de bicicletas pode interessar aos leitores santistas, aos quais se destina o jornal? Configura-se como uma pergunta voltada ao aluno observar o público-alvo do gênero notícia. Com isso, observa-se uma pergunta do tipo inferencial, uma vez que não busca somente que o estudante aponte dados encontrados no texto. Assim sendo, o exercício propõe o uso de algumas inferências, por exemplo, do contexto de produção desta notícia e o público a qual se destina. Entretanto, a RP oferece um contraste, visto que são respostas sem muita análise em termos de leitura do gênero, focalizando novamente em interpretação de informações restritas ao texto, sem relacioná-lo com o seu contexto.

Em (11), há uma outra atividade voltada também para o público-alvo da notícia.

(11) A notícia também tem potencial para interessar um público mais amplo? Por que?

RP: Sim. Já que muitas pessoas se interessam por esportes.

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 174)

Nesse ponto, a questão traz a seguinte pergunta: *a notícia tem potencial para interessar um público mais amplo? Por que?* Com base nesta, configura-se como um exercício que visa a uma possibilidade que o aluno ultrapasse o simples ato de extrair dados e informações da notícia, dado que, requer inferências como, por exemplo, do público que poderia vir a se interessar pelos fatos apresentados.

Entretanto, ao observar a RP, constata-se uma resposta vaga e que não requer do estudante uma complexidade de compreensão, conforme se observa em: *Sim. Já que muitas pessoas se interessam por esportes;* constituindo-se, assim, como uma resposta sem interpretação dos dados contidos da notícia.

Sendo assim, observa-se que a proposta de ensino constituída na Figura 2 configura-se em atividades de interpretação do exemplo do gênero. Nesse sentido,

com base nas discussões em Marcuschi (2011), perguntas como essas não requerem uma complexidade do gênero notícia maior dos estudantes, já que não propõe uma investigação para além do texto. As informações se encontram na superficialidade textual, ou seja, estão somente centradas em uma análise dos aspectos internos do gênero - coleta de informações no texto - não focalizando, por exemplo, no contexto em que se insere. Sobre essa questão, ao contrário do que o livro didático propõe na parte em análise, a BNCC (2018) aponta que, para além de decodificar e transcrever, o aluno deverá ser orientado a observar as práticas sociais que os diversos gêneros envolvem e, com isso, lidar com análises que o permitam desenvolver de forma crítica um olhar sobre este gênero.

Mais adiante, o livro traz a seção *Estudo do gênero*, que busca propor o estudo da notícia no que diz respeito à sua construção e leitura, apresentado na Figura 3 a seguir.

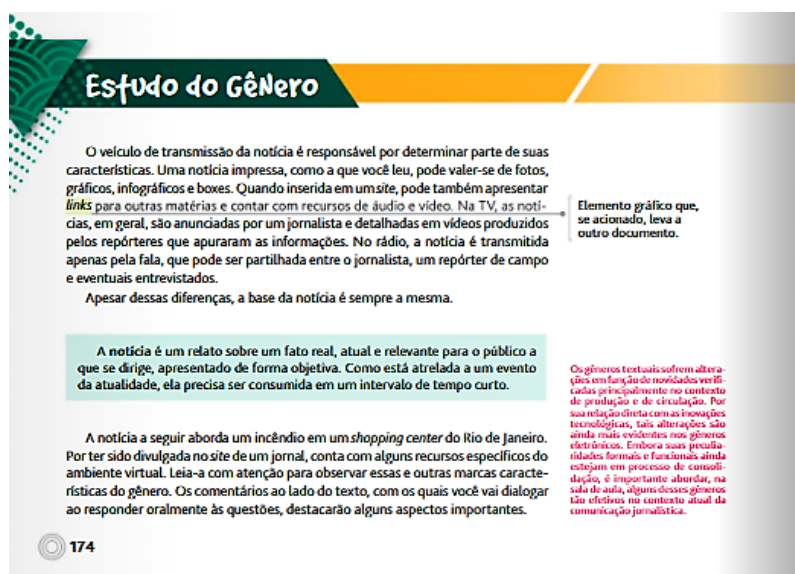


Figura 3 – 1º ano - ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 174.

A Figura 3 faz ainda parte do livro didático do 1º ano do ensino médio, compondo a seção *Estudo do Gênero*. Essa seção diz respeito, segundo o manual do professor, à apresentação das informações de situação e produção de texto do gênero, além da sua estrutura composicional. Assim, segundo o LD, configura-se como uma proposta de uso do gênero que visa contribuir para um desenvolvimento de ensino de leitura da notícia e também da análise dos elementos linguísticos que a compõem.

Para isso, a proposta tem como objetivo apresentar ao aluno algumas especificidades do gênero notícia. Assim, partindo das considerações contidas na Figura 3, o gênero é retratado a partir do suporte em que se encontra, conforme se observa abaixo.

(12) O veículo de transmissão da notícia é responsável por determinar parte de suas características. Uma notícia impressa, como a que você leu, pode valer-se de fotos, gráficos, infográficos e boxes. Quando inserida em um site pode também apresentar links para outras matérias e contar com recursos de áudio e vídeo. Na TV, as notícias, em geral são anunciadas por um jornalista e detalhadas em vídeos produzidos pelos repórteres que apuram as informações. Na rádio, a notícia é transmitida apenas pela fala, que pode ser compartilhada entre o jornalista, um repórter de campo e eventuais entrevistados. (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 174)

Verifica-se em (12) que a forma de didatização do gênero notícia, nesta parte do LD, implica também no conceito de suporte do gênero textual. Conforme apresentado, a depender do meio em que se encontra, as características do gênero se constroem e se estruturam de tal forma, valendo de outros recursos, conforme se observa nos termos: *links, áudio e vídeo*. Essa consideração parte de uma perspectiva mais interacional do gênero, haja vista que orienta ao aluno observar a notícia em seu uso social.

Por conseguinte, na Figura 3, o LD aborda também o conceito geral da notícia, comumente empregado nos livros didáticos e em sites de pesquisas.

(13) A notícia é um relato sobre um fato real, atual e relevante para o público a que se dirige, apresentada da forma objetiva. Como está atrelada à um evento da atualidade, ela precisa ser consumida em um intervalo de tempo curto. (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 174)

Em (13), ressalta-se o conceito dado à notícia, além da forma como ela deve ser apresentada e construída. Assim, é apontada como *um relato sobre um fato real, atual e relevante para o público a que se dirige, apresentada da forma objetiva*. Barbosa (2001), acrescenta, por sua vez, que a notícia pode ser vista como o relato de *transformações, deslocamentos ou enunciações*, o que lhe implica um caráter maior do que apenas relatar. Nesse sentido, o LD expõe as características gerais que compõem este gênero. Em seguida, o LD traz também algumas considerações sobre o *consumo* do gênero, apontando o caráter de atualidade no qual esse se caracteriza, objetivando assim seu caráter rápido de consumo.

Já na figura 4, temos uma proposta de ensino de leitura e produção de notícias. Assim, para tratar das características e especificidades do gênero notícia, o livro didático introduz outra notícia - Figuras 4 e 5.

Se achar conveniente, comente com os alunos que, na internet, os parágrafos são identificados como blocos de textos. Em lugar do recuo no início na primeira linha, para demarcá-los usa-se um espaço maior entre eles.

Segunda leitura

COTIDIANO

Incêndio destrói parte de shopping na zona norte do Rio

FELIPE DE OLIVEIRA
COLABORADOR PARA A FOLHA, DO RIO

16/02/2015 © 13659 - Atualizado às 19h07

Um incêndio de grandes proporções atingiu na tarde desta segunda-feira (16) o shopping Nova América, na zona norte do Rio. Mais de cem bombeiros de dez quartéis levaram cerca de quatro horas para controlar as chamas. Ainda não há estimativa dos prejuízos causados pelo fogo.

Durante o combate ao incêndio, parte do telhado desabou. Na ação, os bombeiros chegaram a utilizar dois helicópteros para despejar água em locais de difícil acesso. Ninguém ficou ferido.

Segundo a administração do shopping, ainda não há como estimar os prejuízos causados pelo fogo. "Não podemos dar uma previsão de prejuízo e nem mesmo uma data de quando podemos reabrir. Temos que aguardar a liberação dos bombeiros e avaliar o quanto perdemos", afirmou Carlos Martins, superintendente do centro comercial.

Já para André Magalhães, dono de uma loja no local, o prejuízo é visível. "Infelizmente, agora temos que acionar o seguro, não há nada a se fazer. Minha loja foi totalmente destruída, dá para ver de fora que não sobrou nada. Vi pela internet que o shopping estava pegando fogo e quando cheguei não acreditei. Perdi tudo."

Os jornais costumam ser divididos em seções que reúnem textos com temas em comum: política, esporte, economia etc.

Como se destina a chamar a atenção do leitor, o título principal costuma ser grafado com letras maiores, eventualmente coloridas.

Em geral, nos títulos de notícias emprega-se o presente do indicativo. Que efeito é obtido pelo uso desse tempo verbal na notícia?

O jornalismo on-line permite a atualização constante das informações. Algumas notícias chegam a abordar o fato (uma manifestação popular, por exemplo) enquanto ele ainda está em andamento.

A notícia on-line costuma associar mídias. Não é raro que o texto seja acompanhado por um vídeo ou um trecho em áudio, por exemplo.

Algumas ferramentas do jornalismo on-line permitem que o leitor se aproxime do processo jornalístico. Ele pode compartilhar matérias com pessoas conhecidas, comentar a notícia etc.

Na sua opinião, que tipo de leitor poderia ter mais interesse em compartilhar essa notícia?

O lide é formado por um ou dois parágrafos iniciais, cuja função é apresentar os principais dados: O que aconteceu ou vai acontecer? Onde? Quando? Quem está envolvido na ação? Também existem lides não factuais, escritos com a intenção de despertar o interesse do leitor.

Os parágrafos que seguem o lide formam o corpo da notícia, que detalha os dados introdutórios e acrescenta informações, como circunstâncias, causas e consequências ou finalidades do que foi relatado.

A inclusão de declarações é um dos recursos mais comuns em uma notícia e visa revelar as impressões ou a opinião de quem testemunhou o evento ou está, de alguma forma, ligado a ele.

Qual é a importância das declarações em uma notícia?

- O uso do tempo verbal presente do indicativo cria impressão de atualidade em relação ao fato noticiado.
- Resposta pessoal. É possível que funcionários e frequentadores do shopping, bem como moradores da região, tenham mais interesse em compartilhar a notícia.
- As declarações garantem maior credibilidade e abrangência à notícia.

175

Figura 4 – 1º ano - ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 175.

A Figura 4, *Incêndio destrói parte de shopping na zona norte do Rio*, por sua vez, segundo a estrutura do LD, é a segunda leitura apresentada ao estudo do gênero notícia. Esta compõe também o LD do 1º ano do ensino médio, Unidade 6, capítulo 12, sendo seu uso voltado para a didatização da notícia enquanto sua estrutura. Vale apontar que, nessa parte, objetiva-se uma leitura por parte do aluno, sem atentar-se para as informações contidas sobre o gênero, como a sua estrutura e as especificidades que compõem a notícia on-line e, propõe uma releitura, observando as informações inseridas e respondendo às questões propostas de forma oral. Portanto, esta parte, contribui para o ensino do gênero, uma vez que visa contribuir para a compreensão, por meio dos comentários feitos ao longo da página, sobre as *marcas linguísticas e composicionais do gênero*. (ORMUNDO, SINISCALCHI, 2016, p. 378).

Logo no início da página 175 há uma observação destinada aos professores.

(14) Se achar conveniente, comente com os alunos que, na internet, os parágrafos são identificados como blocos de textos. Em lugar do recuo no início da primeira linha, para demarcá-los usa-se um espaço maior entre eles. (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 175)

O excerto (14) trata de características que podem vir a favorecer a compreensão sobre o gênero textual notícia, a partir dos mais diferentes suportes, como os parágrafos que, no meio on-line, são identificados como blocos de textos. Desse modo, em relação à composição dos gêneros na internet, Kleiman (2005) pontua as especificidades que os diversos gêneros apresentam no meio on-line, valendo-se, por exemplo, de uma outra forma de estruturar o texto: *blocos de textos*.

Ainda nessa relação sobre as características da notícia on-line, é apresentado duas informações do gênero, conforme a seguir.

(15) Os jornais costumam ser divididos em seções que reúnem textos com tema em comum: política, esporte, economia, etc. Como se destina a chamar a atenção do leitor, o título principal costuma ser grafado com letras maiores, eventualmente coloridas. (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 175)

No segmento (15), sobre o gênero notícia apresentado e por meio das explicações apontadas pelo LD, é exposta uma outra característica dos gêneros que compõe o domínio discursivo jornalístico: *Os jornais costumam ser divididos em seções que reúnem textos com tema em comum: política, esporte, economia, etc.* Com isso, é tratado brevemente sobre os assuntos que permeiam os editoriais.

Entretanto, não há uma proposição de ensino voltada para o contexto no qual a notícia foi veiculada, que considere esses aspectos de produção. Segundo diversos autores, como Marcuschi (2008) e Kleiman (2008), os fatores externos são importantes para a compreensão dos funcionamentos dos gêneros na sociedade. No entanto, conforme se verifica, as considerações a respeito do estudo do gênero já começam pela observação do título, o que não se torna adequado para a orientação dos discentes a respeito dos fatores externos de produção do gênero.

Em seguida, ainda na Figura 4, sobre o título da notícia, há uma atividade proposta.

(16) Em geral, nos títulos das notícias emprega-se o presente do indicativo. Que efeito é obtido pelo uso desse tempo verbal na notícia?

RP: O uso do tempo verbal presente do indicativo cria a impressão de atualidade em relação ao fato noticiado.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 175)

Em (16), há a seguinte consideração a respeito do título: *Em geral, nos títulos das notícias emprega-se o presente do indicativo. Que efeito é obtido pelo uso desse tempo verbal na notícia?* A partir desse ponto, verifica-se uma pergunta voltada à questão dos verbos na construção da notícia e em termos de leitura desse gênero. Sob esse aspecto, a atividade a ser respondida oralmente visa propor ao aluno um olhar voltado para os elementos linguísticos empregados nesse gênero e como esses afetam o seu sentido, o que torna o ensino da notícia produtivo, visto que bem mais do que apenas identificar os verbos, este também é analisado enquanto gerador de sentidos.

Partindo dessa premissa, a sugestão de resposta parece propor que essas escolhas verbais influenciam tanto na leitura quanto na produção textual do gênero: *O uso do tempo verbal presente do indicativo cria a impressão de atualidade em relação ao fato noticiado.* Nesse sentido, a RP propõe um ensino do gênero além dos aspectos gramaticais que o compõem, se tornando adequado, por exemplo, para tratar dos sentidos produzidos pelas escolhas sintáticas dos produtores.

Em seguida, há uma consideração a respeito do lide, em consonância ao apontado em Barbosa (2001), sendo caracterizada, assim, com a função de apresentar dados. Para propor essa compreensão por parte do discente, os produtores do LD se utilizaram de exercícios, a seguir.

(17) O lide é formado por um ou dois parágrafos iniciais, cuja função é apresentar os principais dados: O que aconteceu ou vai acontecer? Onde? Quando? Quem está envolvido na ação? Também existem lides não factuais, escritos com a intenção de despertar o interesse do leitor.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 175)

Neste excerto, a forma como o lide é apresentado se torna produtiva, pois propõe o ensino do gênero notícias, por meio das perguntas: *O que aconteceu ou vai acontecer? Onde? Quando? Quem está envolvido na ação?* Em termos de didatização do gênero, essas perguntas podem vir a facilitar a interpretação dos dados desta parte do gênero, o que se torna adequado, dado que há uma orientação de como pode ser observado e produzido no lide.

Além disso, é tratado também a respeito das especificidades da notícia no suporte internet. Dessa forma, os segmentos (18), (19), (20) e (21) retratam as

diferenciações da notícia produzida em um suporte online das demais notícias, em outros diferentes suportes.

(18) o jornalismo on-line permite a atualização constante das informações. Algumas notícias chegam a abordar o fato (uma manifestação popular, por exemplo) enquanto ele ainda está em andamento.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 175)

Em (18), levando em consideração ainda sobre a influência da internet sobre o gênero, o excerto também trata de uma característica a se considerar na leitura da notícia: a atualização constante das informações. Tendo tal tópico em vista, a notícia online configura-se como um espaço que permite a "atualização constante das informações". Nesse sentido, a proposição de ensino do gênero, ao ser tratada essas relações, poderá vir a permitir a compreensão pelos alunos, por meio da observação no exemplo e nos demais momentos do dia a dia, um dos aspectos que aponta a BNCC (2018) e os PCNEM (2000): o impacto das novas tecnologias neste gênero textual em questão.

Vale ressaltar que, os gêneros, ao se valerem de diversas linguagens, assumem um aspecto multimodal, ou seja, se utilizam de outros recursos para a sua constituição. Sobre isso, é apontada também algumas questões sobre as hipermídias, conforme se verifica nos excertos abaixo.

(19) A notícia on-line costuma associar mídias. Não é raro que o texto seja acompanhado por um vídeo ou trecho em áudio, por exemplo.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 175)

No excerto acima, a didatização do gênero se torna adequada, posto que, a partir da apresentação da associação da notícia com mídias, há um tratamento da leitura do gênero notícia sobre o suporte em que ela se encontra e sua constituição enquanto gênero multimodal. O segmento acima retrata as diferenciações da notícia produzida em um suporte online de demais notícias, em outros diferentes suportes. Sobre isso, em consonância com Marcuschi (2008), as notícias da rádio, internet e da televisão se constituem de maneiras diferentes e com outras possibilidades de recursos, tornando-se uma didatização adequada, tendo em vista que a análise desses aspectos podem propiciar uma melhor investigação do gênero por parte do aluno.

Assim, em termos de leitura e/ou produção textual, informações como essas encontradas no livro didático se configuram como um passo importante para

que o estudante possa vir a observar os aspectos que envolvem este gênero em outros usos sociais como, por exemplo, as diversas notícias que chegam até eles no dia a dia e também como a estrutura do gênero se modifica nos mais diferentes suportes. Porém, cabe ressaltar que por estar em formato impresso, essa proposição se perde, uma vez que, seria necessário o contato do aluno com os demais recursos onde o gênero notícia poderia estar inserido. Pontua-se, assim, a importância de que as práticas escolares também estejam apoiadas nas novas tecnologias.

Ainda sobre a questão da mídia no gênero textual notícia, são retratadas sobre ferramentas que contribuem para o jornalismo online.

(20) Algumas ferramentas do jornalismo online permitem que o leitor se aproxime do processo jornalístico. Ele pode compartilhar matérias com pessoas conhecidas, comentar a notícia, etc.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 175)

No segmento (20), são apresentadas as possibilidades oferecidas pelas notícias por meio da internet. Apesar de apresentar as ferramentas que podem vir a aproximar o leitor do processo jornalístico, como o compartilhamento das matérias, não há um apontamento de que o estudante saiba checar e avaliar os fatos noticiados, uma vez que a presença de notícias falsas se faz cada vez mais naturalizada em nosso dia a dia por exemplo. Isto posto, a leitura e criticidade sobre o compartilhamento desse gênero e a respeito deste suporte é limitada a somente observar os recursos apresentados.

Em seguida, ainda sobre o compartilhamento de notícias, o LD propõe uma atividade sobre um possível leitor que poderia vir a compartilhar este gênero textual.

(21) Na sua opinião, que tipo de leitor poderia ter mais interesse em compartilhar essa notícia?
RP: Resposta pessoal. É possível que funcionários e frequentadores do shopping, bem como moradores da região, tenham mais interesse em compartilhar a notícia.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 175)

Neste excerto, há ainda uma atividade voltada ao interesse do leitor em compartilhar a notícia. Para isso, é proposta a seguinte pergunta: *Na sua opinião, que tipo de leitor poderia ter mais interesse em compartilhar essa notícia?* A partir dessa questão, o aluno deverá elaborar uma resposta pessoal do tipo subjetiva (MARCUSCHI, 2008). Segundo a RP, essa resposta deverá ter alguma ligação com

os “funcionários e frequentadores do shopping, bem como moradores da região.” Com o excerto, identifica-se mais uma vez uma atividade voltada a um estudo do gênero, mas sem tratar, conforme a BNCC (2018) aponta, a questão da criticidade em saber avaliação, checagem, averiguação que esses devem ter ao compartilhar notícias. A respeito disso, no LD, as práticas sociais do uso adequado do gênero, em tempos de notícias falsas, não são tratadas com os alunos.

Além dessas questões tratadas anteriormente, o LD também trata de declarações que podem vir a constituir o noticiário.

(22) A inclusão de declarações é um dos recursos mais comuns em uma notícia e visa revelar as impressões ou a opinião de quem a testemunhou o evento, ou está de alguma forma ligado a ele.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 175)

Em (22), é apresentado, segundo o LD, um dos recursos principais das notícias, “a inclusão de declarações”. O excerto ilustra, assim, um aspecto a ser considerado na leitura do gênero: os indivíduos que participaram do fato noticiado ou que “está de alguma forma ligado a ele”. Porém, vale ressaltar que não há uma orientação de que essas declarações devem vir acompanhadas de aspas e do seu respectivo declarante para não ser confundida como uma opinião do noticiário. Outrossim, não informa que, apesar da notícia ter uma função que visa a descrição dos fatos, de forma objetiva e impessoal, essas declarações podem vir a contribuir para uma perspectiva do jornal em relação ao que é noticiado, uma vez que essas escolhas também se configuram como escolhas ideológicas.

Em seguida, ainda sobre as declarações, é apresentada outra atividade.

(23) Qual é a importância das declarações em uma notícia?
RP: As declarações garantem maior credibilidade e abrangência à notícia.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 175)

A atividade proposta no excerto (23) configura-se uma pergunta do tipo inferencial, uma vez que sua resposta não está somente contida no texto, o que se torna uma didatização adequada do gênero, haja vista que, busca relacionar o linguístico com o extralinguístico. Porém, a sugestão de resposta se caracteriza como um horizonte mínimo de compreensão, posto que não há nenhuma observação deste recurso com o exemplo apresentado: *As declarações garantem maior credibilidade e abrangência à notícia.*

Destarte, sobre a questão multimodal do gênero, é apresentada a seguinte informação:

(24) O formato digital permite a inclusão de alguns recursos, como as galerias de fotos, que ampliam a possibilidade de apresentação de imagens. (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 175)

Em (24), verifica-se a presença de uma informação a respeito do aspecto multimodal do qual a notícia se constrói a partir da possibilidade que o formato digital oferece: *as galerias de fotos, que ampliam a possibilidade de apresentação de imagens*. Em relação a isso, nota-se a importância e espaço que os textos não verbais, dentre outros recursos, vêm ganhando com o suporte online. Ao propor uma orientação sobre essas possibilidades da notícia on-line, o ensino no LD acerca do gênero torna-se produtivo, dado que, apresenta não só os aspectos linguísticos que envolvem a composição do gênero.

Sobre essa construção dos gêneros no meio digital, Kleiman (2005) pontua a possibilidade de recursos que podem ser utilizados. Dessa forma, os gêneros podem se configurar como multissemióticos. Assim, a prática de leitura e produção textual devem estar voltadas à formação de leitores e produtores de textos que compreendam essas relações e saibam mobilizar esses recursos no dia a dia a partir das suas práticas sociais.

Com essas considerações, os excertos aqui apresentados mostram-se insuficientes em propostas de uma análise mais crítica da notícia no suporte digital em termos de leitura. Isso porque não oferece a observação desses recursos em outras práticas do campo jornalístico-midiático, visto que requer apenas identificações na própria superficialidade textual.

Na página seguinte do livro didático, há a segunda parte da notícia, como mostra a Figura 5.

De acordo com os bombeiros, o incêndio foi controlado por volta das 15 h 30, mas os militares devem permanecer no local por pelo menos 48 horas para realizar o trabalho de rescaldo.

Devido ao Carnaval, as lojas não abririam nesta segunda-feira. O horário de funcionamento da praça de alimentação, segundo o *shopping* informou, seria a partir das 12 h. Uma banda de marchinhas estava prevista para começar a se apresentar às 16 h na área próxima ao local do incêndio.

O Nova América é um dos maiores *shoppings* cariocas, com área total de 128 mil m² e 265 lojas. Em suas instalações também funciona um centro da Universidade Estácio de Sá que ministra 20 cursos.



Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/cotidianos/2015/02/1590639-incendio-dentro-parte-de-shopping-na-zona-norte-do-rio.shtml. Acesso em: 24 set. 2015.

Multiplicidade de recursos

A internet possibilitou aos sites jornalísticos o desenvolvimento de alguns novos formatos e são esperadas outras inovações que aproveitem o potencial das novas tecnologias da comunicação.

Entre as inovações que já estão no nosso dia a dia, destacam-se a atualização contínua, a possibilidade de aprofundamento no assunto pela conexão com bancos de dados sonoros e visuais, a interatividade e o acesso de qualquer lugar do mundo.

As notícias podem apresentar previsões para momentos futuros, com base nas informações disponíveis no momento de escrita.

4. De que maneira o produtor do texto indicou que a informação é uma previsão e não um fato?

Uma notícia pode apresentar trechos narrativos, explicativos e descritivos.

5. Identifique no caderno um parágrafo exemplar de cada tipo.

O fechamento muitas vezes é feito com dados que contextualizam, em situação de normalidade, o fato singular noticiado.

4. Empregando o verbo auxiliar "devem", que não denota certeza.

5. Narrativo: parágrafos 1 e 2; explicativo: 3 e 6; descritivo: 7.

O formato digital permite a inclusão de alguns recursos, como as galerias de fotos, que ampliam a possibilidade de apresentação de imagens.

176

Figura 5 – 1º ano - ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 176.

A Figura 5, que também se insere na parte *Estudo do gênero*, do livro do 1º ano do ensino médio, configura-se como a parte final da notícia proposta na Figura 4. Apresenta ainda algumas informações e propõe alguns exercícios sobre o exemplo do gênero notícia apresentado no LD, sendo o seu uso também voltado à leitura do gênero.

Dessa forma, dando continuidade à proposição de ensino da notícia, há uma informação a respeito das previsões que o gênero pode apresentar.

(25) As notícias podem apresentar previsões para momentos futuros com base nas informações disponíveis no momento da escrita.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 176)

No excerto acima, o LD considera o caráter atual da notícia. Nesse sentido, é disposto que elas: *podem apresentar previsões para momentos futuros com base nas informações disponíveis no momento da escrita*. Sobre o evento noticiado, neste caso, isso se dá no tempo em que os bombeiros devem ficar a fim de apagar os focos de incêndio que ainda podem ser encontrados no local. Assim, configura-se como uma

proposta voltada para análise dos elementos que compõem este gênero em termos de sua estrutura e léxico.

Ainda, no segmento (26), há também uma proposição voltada à produção textual do gênero e os recursos linguísticos usados pelo produtor para apresentar uma previsão sobre uma informação.

(26) 4. De que maneira o produtor do texto indicou que a informação é uma previsão e não um fato?

RP: Empregando o verbo auxiliar “devem”. que denota certeza.

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 176)

No segmento (26), há uma pergunta que trata das escolhas do produtor da notícia apresentada: *De que maneira o produtor do texto indicou que a informação é uma previsão e não um fato?* Porém, esse passo de análise apontado no excerto não se torna produtivo, visto que com a pergunta solicita ao aluno apenas identificar no texto algo que venha conferir esse sentido previsível da informação.

Nesse sentido, na sugestão de resposta, observa-se uma atividade somente de identificação do termo “*devem*”, sem outra pergunta que oriente o estudante a estabelecer essas relações de produção, uma vez que, conforme Rojo (2002), o ato de ler implica em uma criticidade e análise maior desses elementos do que somente a sua identificação e decodificação.

Em seguida, há uma consideração a respeito dos tipos textuais que constituem o gênero, conforme se verifica no excerto (27) e no exercício logo após.

(27) Uma notícia pode apresentar trechos narrativos, explicativos e descritivos.

5. Identifique no caderno um parágrafo exemplar de cada tipo.

R: Narrativo: parágrafos 1 e 2. explicativo: 3 a 6; descritivo: 7.

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 176)

O gênero notícia se caracteriza por um conjunto de tipologia textual, como os diversos gêneros que circulam na sociedade. Sobre a sequência tipológica da notícia, no início do excerto, O LD apresenta a seguinte informação, seguida de uma atividade: *Uma notícia pode apresentar trechos narrativos, explicativos e descritivos. 5. Identifique no caderno um parágrafo exemplar de cada tipo.* Ao observar a proposta, salienta-se que, apesar de oferecer um momento para a observação destas tipologias, no exemplo, contido na Figura 5, o excerto e a construção da pergunta propõe somente que o aluno: *identifique no caderno um parágrafo exemplar de cada tipo.* Sobre esse ponto, mais uma vez, ressalta-se uma observação mecânica, na qual o

aluno é indicado a somente extrair do gênero informações, quais parágrafos apresentam cada uma das tipologias, sem reflexividade sobre.

Adiante, temos a seguinte resposta do professor, fornecida pelo LD: *Narrativo: parágrafos 1 e 2. Explicativo: 3 a 6; descritivo: 7.* Conforme excerto (27), a resposta não se torna produtiva, dado que requer apenas a identificação dessas no exemplo apontado. Não há orientação sobre qual função dessas tipologias textuais prevalecem nesse exemplo. Sobre esse aspecto, segundo Marcuschi (2003), dentre outros autores, apontam que apesar de os gêneros se constituírem de várias tipologias, há sempre uma que irá prevalecer dependendo da função social que o gênero se propõe. Destarte, a não consideração do funcionamento das tipologias textuais do gênero no LD, pode vir a contribuir para proposição de ensino de leitura que não favorece a didatização do gênero notícia.

No final da seção, há uma orientação sobre como geralmente é feita a conclusão das notícias.

(28) O fechamento muitas vezes é feito com dados que contextualizam, em situação de normalidade, o fato singular noticiado.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 176)

Sobre o excerto (28), é apresentada que a conclusão da notícia busca contextualizar, com outros elementos, o fato que fora anunciado no decorrer do gênero. Entretanto, esta informação sobre os dados apresentados não ajudam o leitor a compreender outras informações sobre o fato noticiado. Isso porque não proporciona uma análise da importância do evento noticiado, uma vez que, o incêndio impactou o comércio local e educação do bairro, no qual também se encontrava uma instituição de ensino. Esses dados, discutidos com os alunos, poderiam vir a contribuir para compreensão do caráter social da notícia que acaba por conferir uma função para o gênero que vai além do simples retratar fatos.

Em seguida, a Figura 5 – página 176, apresenta sobre a multiplicidade de recursos que o gênero textual aqui tratado envolve em relação à internet.

(29) A internet possibilitou aos sites jornalísticos o desenvolvimento de alguns novos formatos e são esperadas outras inovações que aproveitam o potencial das novas tecnologias da comunicação.
Entre as inovações que já estão no nosso dia a dia, destacam-se a atualização contínua, a possibilidade de aprofundamento no assunto pela conexão com bancos de dados sonoros e visuais, a interatividade e o acesso de qualquer lugar do mundo.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 176)

No segmento (29), a notícia no suporte internet configura-se como um espaço que se aproveita "do potencial das novas tecnologias da comunicação". Essa informação sugere, ainda, o caráter de "atualização contínua da notícia", expressando também o seu caráter multissemiótico. Diante do exposto, o LD expõe as especificidades que este gênero pode vir a ter ao estar nesse veículo de comunicação, contribuindo, portanto, para o ensino de leitura e produção do gênero. Essas informações buscam orientar o aluno em termos de leitura do gênero, uma vez que, para compreensão da notícia, muito mais do que ler o texto verbal, o não verbal, outros recursos apresentados também são fundamentais para a sua leitura, como: "bancos de dados sonoros e visuais, a interatividade". Desse modo, em consonância com Kleiman (2008), o LD parece se basear em uma perspectiva de multiletramentos.

Por conseguinte, a seção *Textos em relação*, segundo o LD, propõe um ensino do gênero com o intuito de oferecer um momento de ampliação da reflexão sobre os sentidos construídos nas leituras feitas anteriormente. Além disso, ainda segundo o LD, nesse espaço, há um tratamento mais complexo e aprofundado de algum recurso que envolve o gênero, além de "instrumentalizar o aluno para a leitura e produção de textos do gênero". (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p.379).

Textos em relação

A construção da credibilidade

A notícia deve ser o mais objetiva possível para garantir a credibilidade da informação relatada. Por isso, seu produtor limita-se a transmitir as informações que apurou sem apresentar sua opinião ou sua interpretação do fato que expõe. Além disso, procura empregar uma linguagem clara e precisa, que não permita mais de uma interpretação. Responda, no caderno, às questões a seguir para observar tais aspectos.

1 Leia o início da notícia sobre o incêndio no shopping carioca.

"Um incêndio de grandes proporções atingiu na tarde desta segunda-feira (16) o shopping Nova América, na zona norte do Rio. Mais de cem bombeiros de dez quartéis levaram cerca de quatro horas para controlar as chamas. Ainda não há estimativa dos prejuízos causados pelo fogo. Durante o combate ao incêndio, parte do telhado desabou. Na ação, os bombeiros chegaram a utilizar dois helicópteros para despejar água em locais de difícil acesso. Ninguém ficou ferido."

a) No primeiro parágrafo, que tipo de informação foi empregado para confirmar a ideia de que o incêndio foi de "grandes proporções"? Por quê?
Os dados quantitativos – "cem bombeiros", "dez quartéis" e "quatro horas" – que revelam a dificuldade para controlar o fogo.

b) Que diferença existe entre a construção original "os bombeiros chegaram a utilizar dois helicópteros" e a possível reelaboração "os bombeiros utilizaram dois helicópteros"?
O verbo auxiliar chegar traz a noção de "alcançar um ponto extremo", reforçando a ideia de que o controle do incêndio foi difícil.

2 Leia mais dois parágrafos dessa notícia.

"Segundo a administração do shopping, ainda não há como estimar os prejuízos causados pelo fogo. 'Não podemos dar uma previsão de prejuízo e nem mesmo uma data de quando podemos reabrir. Temos que aguardar a liberação dos bombeiros e avaliar o quanto perdemos', afirmou Carlos Martins, superintendente do centro comercial. Já para André Magalhães, dono de uma loja no local, o prejuízo é visível. 'Infelizmente, agora temos que acionar o seguro, não há nada a se fazer. Minha loja foi totalmente destruída, dá para ver de fora que não sobrou nada. Vi pela internet que o shopping estava pegando fogo e quando cheguei não acreditei. Perdi tudo.'"

a) Os entrevistados habitualmente são identificados pelo nome e função social. Que importância têm esses dados?
Eles esclarecem a relação do falante com o evento noticiado.

b) Qual é a vantagem do uso do discurso direto em uma notícia?

c) As declarações reproduzidas na notícia lida revelam duas avaliações distintas das consequências do incêndio. Quais são elas?
A de que ainda não é possível calcular os prejuízos e a de que os prejuízos são facilmente perceptíveis.

LEMBRA?
 No discurso indireto, o produtor do texto descreve com suas próprias palavras a fala do entrevistado. No discurso direto, a fala é reproduzida. Nesse caso, é apresentada entre aspas ou após travessão, geralmente acompanhada por um verbo dicendi (afirmou, comentou, criticou etc.).

177

Figura 6 – 1º ano - ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 177-178.

Em relação à Figura 6, essa também se insere no LD do 1º ano do ensino médio, configurando-se como a primeira parte da seção *Textos em relação*. Na primeira parte, página 177, há um espaço voltado para a temática da construção da credibilidade da notícia. Em seguida, são apresentadas algumas propostas de atividades a partir da releitura de trechos das duas notícias tratadas nas seções anteriores.

No segmento abaixo, é discutida a questão da construção da credibilidade da notícia.

(30) A notícia deve ser o mais objetiva possível para garantir a credibilidade da informação relatada. Por isso, seu produtor limita-se a transmitir as informações que apurou sem apresentar sua opinião ou sua interpretação do

fato que expõe. Além disso, procura empregar uma linguagem clara e precisa, que não permita mais de uma interpretação. (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 177).

No segmento (30), há a concepção da notícia enquanto um gênero textual que deve ser produzido de forma objetiva, a partir de uma linguagem clara e concisa: *deve ser o mais objetivo possível para garantir a credibilidade da informação relatada*. Com isso, há um ensino do gênero a partir das características gerais que este deve apresentar, não propiciando o ensino também das especificidades deste.

Quanto à questão do produtor da notícia, há ainda a seguinte consideração: *Por isso, seu produtor limita-se a transmitir as informações que apurou sem apresentar sua opinião ou sua interpretação do fato que expõe*. As informações contidas no excerto tratam de um produtor que se limita a não expor questões pessoais no que se propõe a informar. Entretanto, conforme aponta Barbosa (2001), a imparcialidade é limitada posto que “por mais que se tenha uma intenção de se ser imparcial, uma imparcialidade total é impossível, pois o redator tem que escolher como vai contar o fato, o que implica numa dada seleção lexical, numa escolha do que se estabelece como tópico, etc.” (BARBOSA, 2001, p. 197). Assim, tendo em vista da construção do excerto, parece não ocorrer orientação, instrução para uma investigação da notícia em outros aspectos, como a parcialidade cada vez mais presente e explícita nos dias atuais, o LD fica centrado apenas a conceitos gerais do gênero, sem uma investigação dele nas mais diversas práticas sociais.

As atividades desta seção, *Textos em relação*, são elaboradas a partir de trechos da notícia apresentada anteriormente na Figura 4, sendo ela *Incêndio destrói parte de shopping na zona norte do Rio*. Para isso, é proposta a releitura de uma parte da notícia sobre o incêndio carioca.

(31) Releia o início da notícia sobre o incêndio no shopping carioca.
 “Um incêndio de grandes proporções atingiu na tarde desta segunda-feira (16) o shopping Nova América, na zona norte do Rio. Mais de cem bombeiros de dez quartéis levaram cerca de quatro horas para controlar as chamas. Ainda não há estimativa dos prejuízos causados pelo fogo. Durante o combate ao incêndio, parte do telhado desabou. Na ação, os bombeiros chegaram a utilizar dois helicópteros para despejar água em locais de difícil acesso. Ninguém ficou ferido.”
 (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 177).

No excerto acima, o LD apresenta dois parágrafos retirados da notícia: *Incêndio destrói parte de shopping na zona norte do Rio de Janeiro* para tentar atingir os objetivos de uma análise mais complexa em termos de leitura e produção do

gênero. Há, neste trecho, dados sobre o dia do ocorrido, local e proporção do incêndio. Além desses elementos, em "Ainda não há estimativa dos prejuízos causados pelo fogo", nota-se o caráter atual da notícia que foi divulgada logo após o ocorrido, uma vez que algumas informações se encontram incompletas e sem apuração.

A partir desse ponto, após a releitura do trecho acima, o livro didático apresenta duas atividades. Tais exercícios dizem respeito à construção de termos utilizados pelo produtor da notícia e os sentidos que proporcionam ao leitor, conforme observa-se nos excertos a seguir.

(32) No primeiro parágrafo, que tipo de informação foi empregado para confirmar a ideia de que o incêndio foi “de grandes proporções”? Por que?
 RP: Os dados quantitativos “cem bombeiros”, “dez quarteirões” e “quatro horas” - que revelam a dificuldade para controlar o fogo.
 (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 177).

A primeira atividade oferece uma análise da construção sintática da notícia: *No primeiro parágrafo, que tipo de informação foi empregado para confirmar a ideia de que o incêndio foi “de grandes proporções”? Por quê?* Em termos de leitura e compreensão, o LD propõe uma atividade mecânica de cópia. Esse tratamento do gênero também é identificado com base na resposta apresentada ao professor: *Os dados quantitativos “cem bombeiros”, “dez quarteirões” e “quatro horas” - que revelam a dificuldade para controlar o fogo. Portanto, se configuram como um horizonte mínimo de leitura, visto que requer apenas identificação por parte do aluno desses dados.* (MARCUSCHI, 2011).

Ainda sobre a construção sintática da notícia, temos também a seguinte atividade proposta.

(33) Que diferença existe entre a construção original “os bombeiros chegaram a utilizar dois helicópteros” é possível reelaboração “os bombeiros utilizaram dois helicópteros”?
 RP: O verbo auxiliar *chegar* traz a noção “de alcançar um ponto extremo”, reforçando a ideia de que o controle do fogo foi difícil.
 (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 177).

No excerto (33), identifica-se também em relação ao excerto (32) uma pergunta que, apesar de envolver uma proposta relacionada aos verbos, relaciona-se também à construção desses termos para o efeito de sentido que desejam alcançar na notícia. Nesse sentido, as escolhas dos verbos e das construções sintáticas, para além de uma simples escolha de quem produziu, reforça a ideia da proporção da dificuldade para controlar o fogo e intensificando a ideia dessa dificuldade. Assim

sendo, o LD, ao propor considerações sobre essas motivações sintáticas, se faz produtivo para a didatização do gênero, pois permite que a leitura do aluno se volte também para um olhar mais crítico das escolhas de quem produziu a notícia. Sobre isso, Barbosa (2001), em consonância com as propostas contidas na BNCC (2018), aponta a importância de trabalhar este gênero envolvendo os aspectos internos da língua, mas para sua função social e não para um estudo puramente gramatical.

Outrossim, na segunda atividade é proposta, novamente, a releitura de mais dois parágrafos da notícia apresentada na Figura 6. Com a releitura dos trechos, em seguida, há quatro atividades propostas, conforme apontam os próximos segmentos. No excerto (34), há uma consideração sobre a função social dos entrevistados representados na notícia e uma atividade.

(34) Os entrevistados habitualmente são identificados por nome e função social. Que importância têm esses dados?

RP: Eles esclarecem a relação do falante com o evento noticiado.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 177).

No segmento (34), identifica-se uma proposta de investigação da representação dos participantes que compõem o exemplo do gênero apresentado pelo LD: Os entrevistados habitualmente são identificados por nome e função social. Que importância têm esses dados? A pergunta, configura-se, desse modo, como uma questão que extrapola a mera decodificação do gênero, propondo a observação do papel que esses entrevistados têm na credibilidade do fato noticiado. Entretanto, conforme se observa na resposta do professor, a atividade de leitura sobre o gênero fica limitada a uma resposta inferencial simplista, haja vista que há um horizonte mínimo na construção da pergunta.

Isso também se verifica no próximo excerto.

(35) Qual é a vantagem do uso do discurso direto em uma notícia?

RP: O discurso direto confere maior credibilidade à informação, porque faz parecer que ela chega ao leitor sem nenhuma mediação.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 177).

No excerto (35), a atividade proposta trata do uso do discurso direto no gênero textual notícia: “Qual é a vantagem do uso do discurso direto em uma notícia?”. Sobre o discurso direto, Marcuschi (2008), pontua que, no gênero textual notícia, dependendo do suporte em que ele se encontra, o discurso relatado ou reportado receberá um tratamento diferente, como por exemplo: ocorrem poucas citações de

falas na notícia do rádio, enquanto na notícia do jornal esses recursos têm mais recorrência. Porém, a pergunta não se relaciona implicitamente com o texto apresentado, posto que se refere a todas as notícias. Desse modo, a didatização, nesta parte, envolve outros aspectos além de somente extrair informações e dados da notícia, o que lhe confere que o aluno seja mobilizado a tentar relacionar a construção desse recurso na constituição do gênero.

Ademais, sobre a resposta - “O discurso direto confere maior credibilidade à informação, porque faz parecer que ela chega ao leitor sem nenhuma mediação.”, observa-se a função desse recurso para o efeito de sentido do gênero aqui apresentado. Dessa forma, em termos de leitura e produção de textos, a observação destas construções proporcionam um primeiro passo para uma investigação maior do gênero, buscando partir do modo como a linguagem foi construída. Além da construção da credibilidade a partir de recursos construídos pelo produtor do gênero, as notícias podem apresentar perspectivas diferentes, dependendo da função que a instituição jornalística queira cumprir com o gênero textual. As propostas a seguir, tratadas nos excertos (36) e (37), buscam tratar dessa questão.

(36) As declarações reproduzidas na notícia lida revelam duas avaliações distintas das consequências do incêndio. Quais são elas?

RP: A de que ainda não é possível calcular os prejuízos e a de que os prejuízos são facilmente perceptíveis.

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 177)

Em (36), há avaliação das declarações escolhidas e apresentadas pelo produtor do gênero jornalístico: *As declarações reproduzidas na notícia lida revelam duas avaliações distintas das consequências do incêndio. Cabe destacar que, com a pergunta "Quais são elas?", ocorre uma proposta de identificação, por parte do aluno, desses pontos de vista: A de que ainda não é possível calcular os prejuízos e a de que os prejuízos são facilmente perceptíveis.* Outrossim, a RP do excerto ajuda a compreender um tipo de pergunta do tipo cópia, de horizonte mínimo, posto que mobiliza somente que o discente copie o que se encontra na superfície linguística do gênero: *A de que ainda não é possível calcular os prejuízos e a de que os prejuízos são facilmente perceptíveis.* Assim, acaba por não propiciar um ensino em termos de leitura do gênero, pois envolve somente a cópia de informações do texto.

Na folha seguinte, há a continuação dos exercícios propostos na parte *Textos em relação*.

d) De que maneira o produtor da notícia chama a atenção para o fato de estar contrapondo duas perspectivas? *Com o uso do termo já.*

e) Que importância tem, para o leitor, o acesso a dois pontos de vista sobre o mesmo fato? *O leitor constrói uma visão mais ampla e menos tendenciosa do fato.*

Releia o primeiro parágrafo da notícia sobre a competição de downhill em Santos, para responder às questões 3 e 4.

“Descer de bike 415 degraus em alta velocidade não é tarefa fácil. Porém, atletas de diversos países estão em Santos a partir de hoje para encarar esse desafio. A competição de downhill urbano, já consagrada no Monte Serrat, abre o calendário do circuito mundial City Downhill World Tour, que reúne os melhores atletas do mundo em cinco etapas ao longo do ano. As atividades seguem até domingo, quando acontece a final, às 11 h, com transmissão ao vivo para 140 países.”

3. O primeiro período do parágrafo apresenta uma avaliação da atividade praticada pelos atletas de downhill.

a) Que outra palavra do parágrafo sugere uma avaliação parecida? *“Desafio”.*

b) Compare a expressão “tarefa fácil” com “downhill urbano”, ambas formadas por substantivo + adjetivo. Em relação à informação dada pelo adjetivo, as duas expressões são avaliativas? *Não. O adjetivo “fácil” expressa uma avaliação, enquanto “urbano” é descritivo.*

c) A linguagem das notícias evita palavras que sugiram apreciações pessoais. Na sua opinião, a afirmação inicial do parágrafo compromete a credibilidade da informação? *3. c) Não, pois a afirmação, embora contenha uma avaliação, é amplamente justificada pela descrição da atividade a ser praticada.*

d) Que efeito a afirmação inicial procura provocar no leitor? *A afirmação procura despertar a curiosidade do leitor para que prossiga na leitura do texto.*

4. Observe a escolha de palavras no trecho.

a) Que recurso foi empregado para garantir a precisão da informação? *4. a) O detalhamento, com a menção de dados exatos: número de degraus, etapas do campeonato, dia e horário da competição, número de países para os quais haverá transmissão ao vivo.*

b) Um dos dados foi apresentado de maneira menos precisa. Qual? *O número de países de origem dos atletas.*

c) Que palavra foi responsável pela menor precisão? *“Diversos”, um pronome indefinido que indica quantidade sem exatidão.*

A quantificação

A precisão é uma qualidade esperada para uma notícia porque reduz a chance de uma interpretação imperfeita da informação. Há, contudo, textos em que o produtor opta pelo uso de uma linguagem mais evasiva por não dispor de certas informações, por não ver necessidade de mencioná-las ou mesmo por desejar omiti-las.

Nas indicações de quantidade, os vários tipos de numerais – *quinze, 30%, dobro, nono* etc. – funcionam como um recurso de grande exatidão. Já a quantificação feita por pronomes indefinidos oferece uma informação imprecisa, pois propõe uma escala – *poucos, alguns, vários, muitos, todos* –, que deve ser relativizada no contexto. Na expressão “atletas de diversos países”, usada na primeira notícia, o pronome é suficiente para indicar pluralidade, mas não para definir uma quantidade, nem mesmo aproximada.

Algumas expressões também tornam a quantificação menos exata, limitando-se a oferecer parâmetros para uma dedução, como exemplificam “cerca de vinte pessoas”, “mais de cem bombeiros”, “parte dos alunos” e semelhantes.

178

Figura 7 – 1º ano - ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 178.

A figura 7 é a continuação dos exercícios tratados na figura 6, pertencendo também à parte *Textos em relação*. Dessa forma, dando continuidade, no próximo excerto, também encontra um exercício sobre as duas perspectivas dispostas na constituição da notícia com uma atividade de apenas identificação de termos.

(37) De que maneira o produtor da notícia chama a atenção para o fato estar contrapondo duas perspectivas?

R: Com o uso do termo já

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 178)

No excerto (37), com o exercício, identifica-se uma proposta para observar as estratégias utilizadas pelo produto do gênero: *De que maneira o produtor da notícia chama a atenção para o fato estar contrapondo duas perspectivas?* Ao analisar a atividade, há o que a BNCC (2018) considera, na habilidade e competência (EM13LP38), como algo a ser tratado com os alunos do ensino médio: o

desenvolvimento da criticidade sobre as escolhas feitas pelos produtores dos gêneros jornalísticos.

Porém, com a observação da construção do excerto e com a RP "Com o uso do termo já", configura-se uma atividade voltada somente ao nível estrutural da língua, mobilizando do aluno apenas a atividade de identificar o termo que contrapõe as duas perspectivas. Sobre esse tipo de questão que envolve somente cópia, Rojo (2002) aponta que este se identifica como uma capacidade de leitura básica, uma vez que, fornece uma prática de leitura na literalidade textual, ou seja, centrada somente na localização das informações.

A seguir, ainda sobre esses diferentes pontos de vista, o LD traz uma outra atividade.

(38) Que importância tem, para o leitor, o acesso a dois pontos de vista sobre o mesmo fato?

R: O leitor constrói uma visão mais ampla e menos tendenciosa do fato. (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 178)

No excerto (38), a atividade trata da elaboração da notícia por meio da apresentação do fato noticiado a partir de dois pontos de vistas, o do superintendente do centro comercial e o do dono de uma das lojas do shopping: *Que importância tem, para o leitor, o acesso a dois pontos de vista sobre o mesmo fato?* O LD, assim, aponta sobre a construção dessas escolhas para a leitura do gênero. Sobre isso, é colocado que, a partir desse acesso, "o leitor constrói uma visão mais ampla e menos tendenciosa do fato". Sendo assim, trata de conteúdo sobre a construção da credibilidade em notícias uma vez que permite a representação de duas partes atingidas pelo incêndio retratadas.

Vale destacar que, essas escolhas e estratégias de produção do gênero estão voltadas, conforme explica Ikeda (2005), às instituições das quais o gênero parte e ao *valor notícia*. Levar o aluno a compreender esses traços que constituem os gêneros jornalísticos torna-se uma contribuição favorável ao desenvolvimento de habilidades que a BNCC dispõe. Por exemplo, a competência e habilidade *EM13LP39*, que orienta sobre investigar essas construções de sentidos, a partir de um ensino crítico, tornando o estudante um indivíduo consciente das escolhas de produção dos mais diversos gêneros textuais, inclusive os do campo jornalístico-midiático.

Em seguida, para responder às atividades 3 e 4, é solicitada novamente a releitura de uma outra parte do texto da Figura 7, apresentada anteriormente.

(39) Releia o primeiro parágrafo da notícia sobre a competição Downhill em Santos, para responder às questões 3 e 4.

Descer de *bike* 415 degraus em alta velocidade não é tarefa fácil. Porém, atletas de diversos países estão em Santos a partir de hoje para encarar esse desafio. A competição de *downhill* urbano, já consagrada no Monte Serrat, abre o calendário do circuito mundial City Downhill World Tour, que reúne os melhores atletas do mundo em cinco etapas ao longo do ano. As atividades seguem até domingo, quando acontece a final, às 11h, com transmissão ao vivo para 140 países.

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 178)

Após a leitura, na atividade 3, há quatro exercícios, listados nos excertos (40), (41), (42) e (43).

(40) 3.O primeiro parágrafo apresenta uma avaliação da atividade praticada pelos atletas de Downhill.

Que outra palavra do parágrafo sugere uma avaliação parecida?

RP: Desafio.

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 178).

(41) Compare a expressão “tarefa difícil” com “downhill urbano”, ambas formadas por substantivo + adjetivo. Em relação à informação inicial dada pelo adjetivo, as duas expressões são avaliativas?

RP: Não. O adjetivo “fácil” expressa uma avaliação enquanto “urbano” é descritivo.

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 178)

No excerto (40), é tratada a utilização do léxico na composição do gênero: *Que outra palavra do parágrafo sugere uma avaliação parecida?* Ressalta-se uma proposição voltada a apenas um apontamento de um vocábulo que venha sugerir uma avaliação que se assemelha à atividade praticada. Diante dessa mera identificação por parte do discente, o LD propõe uma atividade centrada em um horizonte mínimo de compreensão do gênero, o que se torna insuficiente para o desenvolvimento da sua leitura.

Em relação à RP, verifica-se a partir da resposta - *Desafio* - uma resposta pouco produtiva e reflexiva sobre as escolhas lexicais para a constituição da notícia. Com isso, em termos de leitura e compreensão do gênero, apenas essa identificação da palavra torna a didatização do gênero incompleta. Segundo a BNCC (2018), o estudo da notícia no ensino médio deve buscar desenvolver um grau mais complexo das análises desse gênero e reflexões.

No excerto (41), observa-se também, como apontado anteriormente, uma atividade voltada a apenas a observação de aspectos linguísticos do gênero em

termos de caráter avaliativo das expressões: *Compare a expressão “tarefa difícil” com “downhill urbano” ambas formadas por substantivo + adjetivo. Em relação à informação inicial dada pelo adjetivo, as duas expressões são avaliativas?* A atividade propõe, portanto, um horizonte mínimo de análise do gênero, como se verifica na RP: *“Não. O adjetivo “fácil” expressa uma avaliação enquanto “urbano” é descritivo”.*

Outro exercício proposto, na seção Textos em relação (p.178), discorre sobre a construção da linguagem para a constituição do gênero.

(42) A linguagem das notícias evita palavras que sugiram apreciações pessoais. Na sua opinião, a afirmação inicial do parágrafo compromete a credibilidade da informação?

RP: Não, pois a informação, embora contenha uma avaliação, é amplamente justificada pela descrição da atividade a ser praticada.

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 178).

O segmento (42) traz uma consideração a respeito da linguagem da notícia, sendo retratada como uma linguagem que “evita palavras que sugiram apreciações pessoais”. Essa consideração presume um produtor isento de opiniões, que deve escrever o gênero sem impor suas marcas naquilo que se escreve. Nessa relação, Barbosa (2001), em termos de construção composicional e estilo da notícia, aponta a presença das marcas de impessoalidade. Porém, apesar de o LD abordar isso, não há explicação do porquê o produtor da notícia não utilizar sua opinião pessoal. A resposta do professor revela a presença de caráter opinativo na notícia: *Não, pois a informação, embora contenha uma avaliação, é amplamente justificada pela descrição da atividade a ser praticada.* O LD não apresenta, no entanto, que essa tipologia textual também pode estar presente na construção do gênero, levando assim a uma proposta inadequada do seu ensino.

Por conseguinte, além das questões aqui debatidas, constitui como dados do estudo, propostas sobre os efeitos de sentidos provocados pelas escolhas do produtor do gênero notícia e como esses têm sido trabalhados no LD. A próxima atividade propõe observações sobre os sentidos gerados pela construção das informações no exemplo de gênero notícia apresentado.

(43) Que efeito a informação inicial procura provocar no leitor?

RP: A informação procura despertar a curiosidade do leitor para que prossiga na leitura do texto.

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 178).

Em (43), ocorre uma proposta que visa proposição de ensino de leitura e produção textual. Porém, ao orientar ao aluno observar somente um trecho do gênero não possibilita compreensão das relações imputadas no gênero como um todo e as relações estabelecidas entre produtor- texto-leitor: *Que efeito a informação inicial procura provocar no leitor? A sugestão de resposta também corrobora para tal entendimento: A informação procura despertar a curiosidade do leitor para que prossiga na leitura do texto.* Não há análise de como o linguístico atua para o efeito de sentido do texto, mas requer somente uma possível interpretação do modo como isso atingiria os possíveis leitores da notícia apresentada. Dessa forma, mais uma vez o eixo de leitura e análise do gênero não se constrói a partir de orientações mais complexas da compreensão do gênero para a sua investigação, mas requer apenas interpretações de horizonte mínimo por parte do estudante.

Em seguida, na atividade 4 – Constituinte ainda da Figura 7 - são apresentadas mais três perguntas por meio da observação de escolhas de palavras no trecho apresentado no excerto (44).

(44) Que recurso foi empregado para garantir a precisão da informação?
 RP: O detalhamento: com a menção de dados exatos: número de degraus, etapas do campeonato, dia e horário da competição, número de países para os quais haveria transmissão ao vivo.
 Um dos dados foi apresentado de maneira mais precisa. Qual?
 RP: O número de países de origem dos atletas.
 Que palavra foi responsável pela menor precisão?
 RP: “Diversos”, um pronome indefinido que indica quantidade sem exatidão.
 (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 178).

Nas três perguntas do segmento (44), identificam-se propostas voltadas ao ensino do gênero a respeito da precisão das escolhas ao produzir a notícia. *Que recurso foi empregado para garantir a precisão da informação?*”, *“Um dos dados foi apresentado de maneira mais precisa. Qual?”*; *“Que palavra foi responsável pela menor precisão?* Observa-se perguntas do tipo cópia, objetivando um horizonte mínimo de compreensão e respostas, visto que buscam apenas que o aluno identifique, no próprio texto, as informações contidas nele. Nessa perspectiva, o ato de ler implica em somente repetir ou copiar informações do texto, o que não significa uma compreensão daquilo que se lê. Dessa forma, torna-se uma atividade mecânica, de extrair elementos sem reflexões.

Nessa perspectiva, o ensino do gênero textual notícia, em termos de leitura, torna-se prejudicado e pouco produtivo para o estudante. De acordo com Rojo (2002),

o ato de ler não fica esgotado apenas nas capacidades de decodificação do gênero, mas deve atingir e procurar orientar os alunos a partir das capacidades de estratégias de compreensão, desenvolvendo bem mais do que estudantes que saibam fazer cópias, mas estudantes ativos e crítico daquilo que se lê.

Em seguida, conforme apresentado na Figura 7, a partir do termo destacado *menor precisão*, abre-se um novo tópico: *A quantificação*.

A quantificação

A precisão é uma qualidade esperada para uma notícia porque reduz a chance de uma interpretação imperfeita da informação. Há, contudo, textos em que o produtor opta pelo uso de uma linguagem mais evasiva por não dispor de certas informações, por não ver necessidade de mencioná-las ou mesmo por desejar omiti-las.

Nas indicações de quantidade, os vários tipos de numerais – *quinze, 30%, dobro, nono* etc. – funcionam como um recurso de grande exatidão. Já a quantificação feita por pronomes indefinidos oferece uma informação imprecisa, pois propõe uma escala – *poucos, alguns, vários, muitos, todos* –, que deve ser relativizada no contexto. Na expressão “*atletas de diversos países*”, usada na primeira notícia, o pronome é suficiente para indicar pluralidade, mas não para definir uma quantidade, nem mesmo aproximada.

Algumas expressões também tornam a quantificação menos exata, limitando-se a oferecer parâmetros para uma dedução, como exemplificam “*cerca de vinte pessoas*”, “*mais de cem bombeiros*”, “*parte dos alunos*” e semelhantes.



Figura 8 – 1º ano - ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 178.

A Figura 8 compõe o livro didático do 1º ano do ensino médio, fazendo ainda parte do capítulo 12, intitulado *Notícias: atualidade em foco*. Portanto, apresenta um conteúdo que será tratado a partir da notícia: a *Quantificação*. Esta parte, segundo o LD, objetiva ao aluno, uma consideração a respeito desse recurso na construção da precisão e qualidade do gênero e conseqüentemente, da sua interpretação. Assim, seu uso está relacionado à interpretação do gênero aqui tratado.

(45) A precisão é uma qualidade esperada para uma notícia porque reduz a chance de uma interpretação imperfeita da informação. Há, contudo, textos em que o produtor opta pelo uso de uma linguagem mais evasiva por não dispor de certas informações, por não ver necessidade de mencioná-las ou mesmo por desejar omiti-las.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 178).

No segmento (45), a quantificação dos dados da notícia se configura como um recurso que visa reduzir a chance de uma interpretação imperfeita da informação. Todavia, apesar de o LD apresentar esse recurso, não ocorre uma demonstração de exemplos que venham a contribuir para que o aluno observe essa relação desses dados e sua construção nas notícias. Assim, o LD compromete a análise do estudante

sobre o gênero, haja vista que não oportuniza a didatização a partir de exemplos de notícias concretas.

Ainda sobre essa qualidade da notícia, a precisão, são apontados alguns recursos que contribuem para essa finalidade de buscar a exatidão em expor os dados do noticiário.

(46) Nas indicações de quantidade, os vários tipos de numerais - quinze, 30%, dobro, nono, etc. - funcionam como um recurso de grande exatidão. Já a quantificação feita por pronomes indefinidos oferece uma informação imprecisa, pois propõe uma escala - poucos, alguns, vários, muitos, todos-, que deve ser relativizada no contexto. Na expressão "atletas de diversos países", usadas na primeira notícia, o pronome é suficiente para indicar pluralidade, mas não para definir uma quantidade, nem mesmo aproximada. (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 178).




Em (46), são expostos os recursos que, utilizados na notícia, contribuem para a sua precisão: *os vários tipos de numerais*. Além disso, outro recurso sem tanta precisão é proposto: *os pronomes indefinidos*. Dessa forma, há um direcionamento, por parte do LD, em apresentar alguns efeitos que as escolhas linguísticas causam na construção dos textos, em específico, do gênero notícia. Isso configura-se, em parte, a um tratamento do que propõe os PCNEM (2000) e também a BNCC (2018), dado que orienta uma observação dos efeitos de sentidos ocasionados por essas escolhas numéricas.

Em seguida, é proposto, no tópico *Desafios de Linguagem* – Figura 9, p.179, uma atividade voltada para a produção de texto, sobre a quantificação tratada na página anterior.

DESAFIO DE LINGUAGEM

• Escreva, em seu caderno, um breve comentário sobre os dados da enquete a seguir, estabelecendo comparações com parâmetros aceitáveis, mas sem mencionar os valores. Opine sobre os resultados.

Enquete

Você está fazendo a sua parte para economizar água?		
Sim, reduzi o consumo		76,72% – 6.705 votos
Não me preocupo com isso		13,44% – 1.175 votos
Não, só se houver racionamento		9,84% – 860 votos

Disponível em: <<http://noticias.bol.uol.com.br/enquetes/2014/04/10/voce-esta-fazendo-a-sua-parte-para-economizar-agua.htm>>. Acesso em: 8 set. 2015.

Notícia: imparcialidade limitada

Embora o gênero notícia tenha como princípio a imparcialidade, a maneira como os dados são selecionados, organizados e expressos pode revelar, voluntariamente ou não, os valores ideológicos de seu autor ou da empresa para a qual trabalha.

Veja como a notícia a seguir valoriza um ato de generosidade, que se contrapõe aos preconceitos sociais, e divulga a abertura de um necessário debate acerca da inclusão de crianças especiais. Note, especialmente, como é feita a descrição dos sentimentos da criança e da mãe e como são comemoradas as ações para ajudá-las.

Glenn Buratti é um menino autista e epilético que mora em St. Cloud, na Flórida. Ele fez 6 anos e a família deu uma festinha, mas nenhum dos 16 colegas de classe compareceu. O menino ficou arrasado, e a mãe dele mais ainda.

Sem saber o que fazer, a mãe postou um comentário sobre o caso no Facebook. O xerife local tomou conhecimento e ficou comovido. Ele entrou em contato com a família e pediu para ajudar.

[...]

Comoção. Além dos muitos presentes – miniaturas de carros de polícia, distintivos, capacete de bombeiro –, Glenn saiu em "missão" com uma equipe da Swat e andou num caminhão de bombeiro. Nessa altura, muitos pais de outras crianças da cidade também haviam entrado em contato com a família Buratti para perguntar se podiam levar os filhos para a festa que entrou para a história da cidade e comoveu muita gente no país.

[...]

Noticiário na TV. Na hora de cortar o bolo, havia 15 crianças e 25 adultos ao redor da mesa, mas centenas de curiosos aplaudiam do lado de fora. A festinha que parecia fadada ao fracasso ganhou espaço no noticiário das emissoras de TV e abriu um debate sobre eventos envolvendo crianças autistas. "Às vezes é difícil, mas meu conselho é: não desista nunca", disse a mãe do garoto.

Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/blogs/retratos-da-economia/facebook-festa-autista/>>. Acesso em: 24 set. 2015.

Para comparação, o aluno deve empregar expressões como "a maioria", "poucos", "quase a mesma porcentagem" etc. Peça a três alunos que leiam seus comentários para comparar as soluções encontradas.

Resposta produzida por Aluno do Colégio Petrus e Luiza do Ensino Fundamental de Ribeirão Preto

179

Figura 9 – 1º ano - ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 179

A Figura 9 trata do *Desafio de Linguagem*, seção que compõe o capítulo 12, da Unidade 6, do livro do 1º ano do ensino médio. Essa seção tem como objetivo a proposição de uma produção de um texto breve com o intuito de aprofundar o estudo de um recurso que envolve o gênero estudado, neste caso, a quantificação.

(47) Escreva, em seu caderno, um breve comentário sobre os dados da enquete a seguir, estabelecendo comparações com parâmetros aceitáveis, mas sem mencionar os valores. Opine sobre os resultados. (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 179).

A partir do excerto acima, a proposta de produção solicitada não leva em conta as especificidades e características do gênero notícia, mas objetiva apenas a produção de um "breve comentário" com o uso de recursos sobre a quantificação a partir de um site de notícias. Apesar de essa proposta se configurar como um espaço

oportuno para que o aluno perceba a relação dos dados resultantes da enquete com o modo que eles podem ser apresentados, a proposta da produção de uma enquete dificulta o estudo sobre quantificações constituintes do gênero notícia.

Já a Figura 10 trata da imparcialidade limitada da notícia, conforme se verifica a seguir.

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Notícia: imparcialidade limitada

Embora o gênero notícia tenha como princípio a imparcialidade, a maneira como os dados são selecionados, organizados e expressos pode revelar, voluntariamente ou não, os valores ideológicos de seu autor ou da empresa para a qual trabalha.

Veja como a notícia a seguir valoriza um ato de generosidade, que se contrapõe aos preconceitos sociais, e divulga a abertura de um necessário debate acerca da inclusão de crianças especiais. Note, especialmente, como é feita a descrição dos sentimentos da criança e da mãe e como são comemoradas as ações para ajudá-las.

Glenn Buratti é um menino autista e epilético que mora em St. Cloud, na Flórida. Ele fez 6 anos e a família deu uma festinha, mas nenhum dos 16 colegas de classe compareceu. O menino ficou arrasado, e a mãe dele mais ainda.

Sem saber o que fazer, a mãe postou um comentário sobre o caso no Facebook. O xerife local tomou conhecimento e ficou comovido. Ele entrou em contato com a família e pediu para ajudar.

[...]

Comoção. Além dos muitos presentes – miniaturas de carros de polícia, distintivos, capacete de bombeiro –, Glenn saiu em “missão” com uma equipe da Swat e andou num caminhão de bombeiro. Nessa altura, muitos pais de outras crianças da cidade também haviam entrado em contato com a família Buratti para perguntar se podiam levar os filhos para a festa que entrou para a história da cidade e comoveu muita gente no país.

[...]

Noticiário na TV. Na hora de cortar o bolo, havia 15 crianças e 25 adultos ao redor da mesa, mas centenas de curiosos aplaudiam do lado de fora. A festinha que parecia fadada ao fracasso ganhou espaço no noticiário das emissoras de TV e abriu um debate sobre eventos envolvendo crianças autistas. “Às vezes é difícil, mas meu conselho é: não desista nunca”, disse a mãe do garoto.

Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/blogs/retratos-da-economia/facebook-festa-autista/>>. Acesso em: 24 set. 2015.

Figura 10– ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 179.

A Figura 10, intitulada *Notícia: Imparcialidade limitada*, constitui o capítulo 12 da unidade 6. Aqui, o uso da notícia considera alguns aspectos ideológicos que a constitui. Para isso, logo no início, há um apontamento a respeito da imparcialidade neste gênero.

(48) Embora o gênero notícia tenha como compromisso a imparcialidade, a maneira com os dados são selecionados, organizados e expressos pode revelar, voluntariamente ou não, os valores ideológicos do seu autor ou da empresa para qual trabalha.

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 179).

O excerto (48) traz uma nova consideração a respeito da notícia: a sua imparcialidade limitada: *a maneira como os dados são selecionados, organizados e*

expressos pode revelar, voluntariamente ou não, os valores ideológicos do seu autor ou da empresa para a qual se trabalha. Assim, os gêneros são produtos históricos, culturais, sociais envolvidos em ideologias e por ideologias. Vale ressaltar, no entanto, que durante todo o percurso da unidade 6, o gênero notícia fora apresentado como sendo isento de opiniões e interferências de quem o produz, vide excerto (43).

Além disso, embora o tratamento da imparcialidade seja importante ao considerar a notícia, conforme aponta Ikeda (2005) e a BNCC (2018), o LD, ao abordar sobre as instituições dos quais os jornais partem, os valores e ideologias que permeiam este gênero dispôs essa informação em um segundo plano em termos de leitura e compreensão do gênero. Isso porque essas informações somente são apresentadas no final da primeira parte da unidade e a partir de uma observação por meio de trechos de uma notícia.

Dessa forma, verifica-se que a *imparcialidade* é apresentada por meio de uma nova notícia, porém, a partir de trechos descontextualizados e incompletos, evidenciados na Figura 9 pelo sinal "[...]". Não há também proposições de atividades para análise do tratamento da imparcialidade no gênero. Com isso, o ensino da notícia, sobre essa questão recorrente, principalmente atualmente, se torna prejudicado e pouco produtivo em termos de leitura, análise e compreensão. Essa proposta de ensino não oferece um momento para o discente analisar e comparar os diferentes graus de parcialidade e imparcialidade, examinando os dados apresentados e os diferentes efeitos que esses produzem no gênero, conforme aponta a BNCC (2018). Logo, se torna inadequada para o ensino da notícia em termos de leitura e produção textual.

No final da unidade 6, capítulo 12, há a proposição da produção textual da notícia, abordada nas Figuras 11 e 12.

Produza sua Notícia

A notícia é um gênero com uma redação bastante técnica. A produção em trios ou quartetos permitirá aos alunos discutirem os aspectos do gênero para um uso mais intencional deles.

Neste capítulo, a proposta é que você produza, em grupo, uma notícia sobre algum fato que tenha ocorrido em sua escola ou que tenha envolvido pessoas ligadas a ela. Veja alguns temas possíveis:

- um evento da escola, como uma palestra, feira de ciências, mostra de artes etc.;
- um problema ocorrido na escola ou nas imediações que tenha interferido na rotina da comunidade escolar;
- a participação de uma equipe da escola, aluno ou funcionário em uma competição esportiva;
- a participação de um aluno ou grupo de alunos em um evento cultural, como as Olimpíadas de Matemática e as de Língua Portuguesa;
- a participação de um professor ou funcionário da escola em alguma atividade ligada ao universo da educação.

A notícia será afixada nos murais da escola para que todos da comunidade tenham acesso aos fatos.


Para fazer uma notícia mais legal

Leia algumas notícias sobre educação publicadas no portal do MEC:

- Olimpíada para estudantes de escola pública está com inscrições abertas até 31 de março: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21107>. Acesso em: 25 set. 2015.
- Incentivo à leitura é foco de programa em escola gaúcha: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21105>. Acesso em: 25 set. 2015.
- Leitura de jornal contribui para o aprendizado em escola goiana: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21101>. Acesso em: 25 set. 2015.
- Escola oferece atividades que ajudam a motivar estudantes: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21099>. Acesso em: 25 set. 2015.

Caso considere difícil a produção de notícias com base em eventos ligados à escola, anote a proposta para a abordagem de fatos da cidade ou da região. Outra possibilidade é fazer um relato oral das informações de uma notícia já publicada, o qual servirá como ponto de partida para os alunos produzirem sua versão.

Caso seja possível, publique as notícias em um blog da turma. Esse suporte permite aos textos uma circulação bem mais ampla, além de possibilitar a inclusão de recursos digitais. Um deles é o link, que estabelece conexão entre textos que podem interessar ao leitor por ter o mesmo assunto ou se inserir na mesma seção (cultura, ciência, política etc.). Os alunos poderiam escolher duas ou três notícias do conjunto produzido para criar links.



BRUNO PEREIRA - ATILDE DO OLIVEIRA PARA A BATE O TUDO WWW.BATEO.TUDO

180

Figura 11 – 1º ano - ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 180.

A Figura 11 constitui a seção *Produza sua notícia* da unidade 6, capítulo 12. Segundo o LD, essa parte trata da proposta de produção do gênero estudado ao longo do capítulo, por meio de orientação das etapas de *elaboração, avaliação e refação do gênero textual*.

Assim, no início da Figura 11 há uma orientação ao professor:

(49) A notícia é um gênero com uma redação bastante técnica. A produção em trios ou quartetos permitirá aos alunos discutirem os aspectos do gênero para um uso mais intencional deles.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 180).

Desse modo, ao orientar o professor a possibilidade de que a atividade seja feita em grupo, para fornecer a discussão dos estudantes na elaboração do gênero, o LD acaba por privilegiar momentos de interação entre os estudantes. À vista

dessa troca, Marcuschi (2008), a partir de uma visão mais interacionista da linguagem, aponta que é por meio dessa interação que se constrói a linguagem e também o conhecimento. Parte-se, assim, de uma perspectiva interacionista no ensino de língua portuguesa, pois permite construir conhecimentos no contato com o outro, a partir de discussões e debates.

Ademais, o LD propõe algumas propostas que podem ser escolhidas para a produção do gênero.

(50) Neste capítulo a proposta é que você produza, em grupo uma notícia sobre algum fato que tenha ocorrido em sua escola ou que tenha envolvido pessoas ligadas a ela. Veja alguns temas possíveis.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 180).

No excerto acima, quanto à relação à proposta de produção da notícia, o LD propõe uma delimitação de fatos que tenham ocorrido na escola ou que, de alguma forma, estejam ligados a ela: *produza, em grupo uma notícia sobre algum fato que tenha ocorrido em sua escola ou que tenha envolvido pessoas ligadas a ela*. Segundo Rojo (2004), essa produção dos gêneros somente a partir das experiências escolares não propicia a formação de leitores e produtores eficientes, já que não permite a construção destas produções nos mais diversos meios e a partir das mais diferentes possibilidades.

Sobre uma possível adaptação do tema da proposta de notícia, há uma orientação do LD ao professor:

(51) Caso considere difícil a produção de notícias com base em eventos ligados à escola, amplie a proposta para a abordagem de fatos da cidade ou região. Outra possibilidade é fazer um relato oral das informações de uma notícia já publicada, o qual servirá como ponto de partida para os alunos produzirem sua versão.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 180).

Verifica-se, no fragmento (51), um apontamento mais amplo sobre a proposição de ensino sobre a produção da notícia, que, de certo modo, acaba por extrapolar o contexto somente da escola: *Caso considere difícil a produção de notícias com base em eventos ligados à escola, amplie a proposta para a abordagem de fatos da cidade ou região. Outra possibilidade é fazer um relato oral das informações de uma notícia já publicada, o qual servirá como ponto de partida para os alunos produzirem sua versão*. Sobre essa observação dos textos e uma produção para além da sala de aula, Roth (2006) considera que o trabalho de ensino de língua portuguesa

deve fazer com que se oportunizem novas experiências fazendo com que o discente ultrapasse o muro da escola. Daí a importância de que o professor, ao observar a sua turma, perceba as oportunidades que possam ser ampliadas com o material do LD, pois, cabe a ele que, saiba adaptar essa proposta a fim de que possa vir a fazer sentido e ser significativa aos estudantes.

Em seguida, na outra página - continuação de *Produza sua notícia* - são tratados os seguintes tópicos: *a Informalidade na notícia, Elaborando a notícia e Avaliando a notícia*, como demonstra a próxima figura.

Reprodução proibida. Art. 17º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 2018.

Informalidade na notícia

**Nadal detona árbitro brasileiro:
“Vou pedir que não apite meus jogos nunca mais”**

Disponível em: <http://espn.uol.com.br/noticia/486425_nadal_detona_arbitro_brasileiro_vou_pedir_que_nao_apite_meus_jogos_nunca_mais>. Acesso em: 25 set. 2015.

Os produtores de notícias costumam empregar as variedades urbanas de prestígio e o registro formal, que conferem credibilidade às informações e são acessíveis à maior parte dos leitores. Mas também recorrem a expressões mais informais, dependendo do tema, da seção e do próprio estilo do jornal ou revista, como na manchete acima.

SHUTTERSTOCK

Elaborando a notícia

1. Escrevam o lide, registrando os dados essenciais para a compreensão do fato. Um lide eficaz dá a sensação de que já estamos bem informados, mesmo que tenhamos lido um único parágrafo da notícia.
2. Formulem mais três ou quatro parágrafos, desenvolvendo os dados do lide, com informações que expliquem por que aquele fato ocorreu, como ele se deu e quais são as suas consequências.
3. Incluam uma ou duas declarações de pessoas envolvidas ou testemunhas. Alguns dados podem ser apresentados por meio dessas declarações; evite que elas sejam redundantes em relação ao que já está exposto.
4. Redijam agora o título, que deve ser curto, indicar o fato principal e despertar a curiosidade do leitor. Observem que os verbos normalmente são empregados no presente do indicativo. A inclusão da linha-fina é opcional, mas considerem que é cada vez mais frequente.
5. Por fim, insiram as imagens, com legendas.

Avaliando a notícia

A avaliação desta produção será feita por outro grupo, com o qual vocês trocarão o texto. Sigam as orientações para correção em grupos apresentadas na p. 154 e tenham como parâmetro o quadro de critérios a seguir. Ao terminar a etapa de avaliação, reescrevam o texto, preparando-o para a exposição no mural.

Grade de critérios para a avaliação da notícia	
1	A notícia trata de um tema relativo ao universo da escola.
2	O título é breve e chama a atenção do leitor.
3	A linha-fina destaca informações que introduzem o leitor no assunto.
4	O lide apresenta as informações essenciais à compreensão do fato.
5	O corpo da notícia desenvolve o fato, apresentando informações complementares.
6	As declarações complementam a notícia e estão corretamente formuladas (há identificação do falante e de sua função e uso correto da pontuação).
7	Os dados foram expostos com precisão e detalhamento.
8	A abordagem e a linguagem na notícia são coerentes com a seção temática em que foi inserida e o leitor imaginado.
9	A leitura é fluente e há coesão entre as partes da notícia.

Mesmo que opte pela exposição no mural, se possível solicite aos alunos que digitem os textos, de modo que possam exercitar habilidades referentes à digitação. Indique-lhes bons exemplos de jornais e revistas e oriente-os a evitar a poluição visual.

181

Figura 12 – 1º ano - ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 181.

A figura acima apresenta a segunda página referente ao tópico *Produza sua notícia*, compondo ainda o capítulo 12, da unidade 6 do livro didático do 1º ano do ensino médio. Desse modo, ainda ocorre um uso do gênero textual notícia em termos de sua produção textual, estando dividida em 3 momentos: *a Informalidade na notícia, Elaborando a notícia e Avaliando a notícia*.

Nesse sentido, sobre a Informalidade do gênero notícia, o LD expõe a seguinte questão a partir de um título da notícia *Nadal detona árbitro brasileiro "Vou pedir que não apite meus jogos nunca mais"*:

(52) Os produtores de notícias costumam empregar as variedades urbanas de prestígio e o registro formal, que conferem credibilidade às informações e são acessíveis à maior parte dos leitores. Mas também recorrem às expressões mais informais, dependendo do tema, da seção e do próprio estilo do jornal ou revista, como na manchete acima.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 181).

No excerto (52), há uma consideração sobre a informalidade que também pode vir a constituir o gênero notícia. Vale pontuar que, durante as outras partes de estudo do gênero, essa informação não foi tratada, cabendo sua observação somente na parte de proposta de produção da notícia. Nesse sentido, a compreensão desse recurso, tanto em termo de leitura quanto de produção da notícia, se torna prejudicada, posto que, não há um estudo direcionado sobre a linguagem informal que pode ser elaborada na notícia dependendo da função comunicativa que ela pretende alcançar e seu público-alvo, por exemplo.

Em seguida, o LD propõe alguns passos para a elaboração da notícia.

(53) Escrevam o lide, registrando os dados essenciais para a compreensão do fato. Um lide eficaz dá a sensação de que já estamos bem informados, mesmo que tenhamos lido um único parágrafo da notícia.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 181).

(54) Formulem mais três ou quatro parágrafos, desenvolvendo os dados do lide, com informações que expliquem por que aquele fato ocorreu, como ele se deu e quais as suas consequências.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 181).

A respeito do excerto (53), este compõe uma orientação acerca do lide: *Escrevam o lide, registrando os dados essenciais para a compreensão do fato. Um lide eficaz dá a sensação de que já estamos bem informados, mesmo que tenhamos lido um único parágrafo da notícia*. Sobre essa consideração por parte do LD, é

importante mencionar que em termos de leitura do gênero, é preciso que o professor oriente ao aluno que uma leitura incompleta do gênero pode prejudicar a sua compreensão e até mesmo vir a ter outras consequências como, por exemplo, o compartilhamento errôneo de notícias sem saber do que realmente se trata, visto que o desenvolvimento da mesma pode vir a não estar em concordância com o lide apresentado. Em relação a isso, a BNCC (2018) aponta a importância de se trabalhar com os estudantes de forma que, em contato com a notícia, saibam compreendê-la, analisá-la e agir de forma crítica sobre os fatos que a mesma expõe.

No excerto (54), é solicitado que o aluno, a partir do lide, desenvolva sua notícia: *Formulem mais três ou quatro parágrafos, desenvolvendo os dados do lide, com informações que expliquem por que aquele fato ocorreu, como ele se deu e quais as suas consequências.* Nessa atividade, sobre a produção da notícia, o LD aponta também a quantidade de parágrafos que o discente deve escrever, generalizando assim o processo de escrita do gênero, tornando-se inadequada para o desenvolvimento da autonomia do discente enquanto produtor de textos.

Em seguida, há também outra sobre a constituição do gênero notícia.

(55) Incluam uma ou duas declarações de pessoas envolvidas ou testemunhas. Alguns dados podem ser apresentados por meio das declarações, evite que elas sejam redundantes em relação ao que já está exposto.

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 181).

Em (55) o mesmo também ocorre. Para que o aluno elabore a notícia é orientado, ainda, que ele inclua declarações em suas respectivas produções. Os estudantes são postos, assim, a pensar em uma fórmula pronta a respeito da construção do gênero, visto que o LD indica as quantidades que devem compor a sua produção “Incluam *uma* ou *duas* declarações de pessoas envolvidas ou testemunhas.” Com isso, cabe destacar que essa generalização na produção da notícia não se torna adequada para a compreensão dos vários modos em que este gênero se faz, visto que não há uma consideração da situação de produção e a função do gênero apontado pelos PCNEM (2000) e pela BNCC (2018) como algo a ser considerado no estudo e produção do gênero, para, a partir daí, envolver ou não essas declarações, a depender das escolhas dos estudantes.

Após, há proposta sobre a produção do título de notícias.

(56) Redijam agora o título, que deve ser curto, indicar o fato principal e despertar a curiosidade do leitor. Observem que os verbos normalmente são empregados no presente do indicativo.

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 181).

Em (56), identifica-se algumas características que devem compor o título da notícia, seu caráter “curto” e seu objetivo: “indicar o fato principal”. Além disso, há uma observação sobre os elementos linguísticos, em específico, aos verbos que devem compor o título que, segundo o LD, “são normalmente empregados no presente do indicativo”. Nessa relação de construção do título, mais uma vez, a produção do gênero parece ficar limitada às regras gerais que parecem constituir a notícia.

No final das orientações, há, ainda uma consideração sobre o texto não verbal para o gênero:

(57) Por fim, insiram as imagens com legendas.

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 181).

No fragmento (57), identifica-se que a imagem deve ser apenas colocada, posicionada no final da notícia a fim de que a notícia possua algum recurso: *Por fim, insiram as imagens com legendas*. Este tratamento dado ao caráter de possibilidade multissemiótica da notícia torna-se prejudicada, haja vista que a imagem é considerada como algo a parte e sem relação com o gênero. Em contraste com esse tratamento, Kleiman (2005) enfatiza que é também na multimodalidade presente nos textos que os diversos sentidos vão se construindo. Com isso, a inobservância dessa construção contribui para estudantes sem uma leitura, produção e interpretação adequada da notícia.

Seguidamente, a parte de *Avaliando a notícia* configura orientações para a avaliação da notícia por parte do aluno que deve avaliar sobre a sua produção. Para isso, há um *Grade de Critérios para avaliação*, conforme demonstra o final da figura, como uma forma de recapitulação das orientações antes apresentadas. Sobre esses critérios, constata-se uma tentativa de que o estudante tenha compreendido os aspectos listados durante o capítulo apresentado sobre o gênero notícia a fim de ter êxito na sua produção.

No final da página, no canto inferior direito, há uma orientação ao professor sobre a produção do gênero notícia.

(58) Mesmo que opte pela exposição no mural, se possível solicite aos alunos que digitem os textos, de modo que possam exercitar a diagramação. Indique-lhes bons exemplos de jornais e revistas e oriente-os a evitar a poluição visual.

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 181).

Em (58), cabe destacar que somente a solicitação de digitar os textos não confere um tratamento de produção e desenvolvimento de habilidades de diagramação. Para isso, é preciso que aluno e professor tenham tido mais contato com as especificidades que compõem o gênero nos mais diferentes suportes.

Diante disso, a proposta de leitura e produção de texto do gênero notícia no LD do 1º ano parece tratar somente de decodificação de termos com apontamento de uma interpretação superficial do gênero. Assim, não favorece uma análise mais aprofundada do gênero, nem a observação das práticas sociais que o constituem.

Ademais, a fim de dar continuidade à análise, na próxima seção, trataremos do livro do terceiro ano do ensino médio.

3.2 Os usos do gênero notícia no livro didático do 3º ano do ensino médio

O livro do terceiro ano do ensino médio, da coleção *Se liga na língua* também é dividido em três áreas do conhecimento de língua portuguesa: Literatura, Produção de Texto e Linguagem. Dessas, duas delas constituem o *corpus* deste estudo: Produção de Texto e Linguagem.

Para tanto, o quadro abaixo apresenta em síntese a estrutura do livro do 3º. ano do ensino médio e na coluna “Uso do gênero notícia no livro” aponta critérios para a constituição do *corpus*.

Quadro 3. Livro didático Se liga na língua 3º ano

Partes	Unidade	Capítulo	Título	Uso do gênero “notícia” no livro
Produção Textual	Unidade 6: O DOMÍNIO DISCURSI VO FICCIONAL	Capítulo 9 Conto e outros gêneros da prosa atual: experimentando novas formas	Notícia 1: A paz está interrompida (p. 165)	Interpretação Textual
			Notícia 2: A paz está interrompida (p. 169)	Interpretação Textual
			Notícia 1:	Gramática Verbo

Linguagens	Unidade 9: PERÍODO SIMPLES	Capítulo 16 Sujeito	Em 6 dias, chove um terço do esperado para fevereiro em SP (p. 275)	e sujeito.
			Notícia 2: Entusiastas do período medieval promovem torneio (p. 275)	Gramática Verbo haver - concordância verbal
		Capítulo 17 Predicados e termos associados aos verbos	Notícia 1: Moradora de Compensa, Marial Boreal foi a primeira a chegar no bairro, no ano de 196 (p. 296)	Gramática Sintaxe
		Capítulo 18 Termos associados aos nomes	Notícia 1: Título: Jovem é espancado ao sair de boate Jovem é espancado ao sair de boate gay (p. 307)	Gramática: adjunto adnominal
			Notícia 2: Título: Descoberto Túmulo da filha de d. Pedro (p.313)	Gramática: Aposto
			Notícia 3: Título: Lousas intactas datadas de 1917 são descobertas por engano em colégio nos Estados Unidos (p. 313)	Gramática: Locuções verbais Voz passiva
	Unidade 10: PERÍODO COMPOSTO	Capítulo 19 Orações coordenadas	Notícia 1: Manchetes (p. 329)	Gramática: Conjunções
			Notícia 2: Título: Música clássica no Brasil: o desafio da popularização (p. 330)	Gramática: Paralelismo Sintático

Dessa forma, o Quadro 3 apresenta as propostas elencadas pelo LD no que se refere ao gênero notícia, sendo organizadas e divididas, primeiramente, por duas das três partes em que o próprio livro didático se divide: Produção textual e Linguagens. Adiante, dividimos as propostas em todas as unidades e capítulos que apresentam o gênero notícia, além dos seus títulos e usos no livro didático do 3º ano do ensino médio, da coleção *Se liga na língua*.

Portanto, com o intuito de atingir os objetivos propostos neste estudo, os capítulos 16, 17 e 18, pertencentes das unidades 9 e 10 não farão parte desta análise haja vista que, apesar das atividades ali propostas se valerem do gênero textual notícia, seus objetivos não focalizam a didatização de leitura e/ou produção textual do mesmo. Esses capítulos tratam de aspectos gramaticais e/ou dentre outros conteúdos.

Sendo assim, na parte de Produção Textual, a Unidade 6 (Domínio discursivo ficcional), Capítulo 9 (Conto e outros gêneros da prosa atual: experimentando novas formas) compõe o *corpus* desta pesquisa. A proposição de ensino desse capítulo 9 propõe, de alguma maneira, a didatização da notícia em termos de leitura.

Na Figura 13 abaixo, há proposição de ensino de leitura e comparação entre alguns gêneros.

164

165

1 Relê a notícia intitulada "A paz está interrompida" e o trecho do relatório do sanitarista Trajano Reis, que abre a obra.

a) O presidente Wilson, dos Estados Unidos, esteve ligado aos eventos da Primeira Guerra Mundial. Por que esse conhecimento prévio é importante no início da narrativa?

b) O relatório tem a mesma função? Justifique.

c) Que semelhança existe entre os conteúdos da notícia e do relatório?

Ambos relatam momentos de distúrbios sociais: a guerra e a epidemia.

1 a) O conhecimento do país foi resultado político e do período histórico é importante para que o leitor compreenda melhor o contexto que se inicia.

1 b) O relatório indica qual é a situação em questão, ou seja, mencionando a chegada da gripe espanhola, o momento político.

Figura 12 – 3º ano - ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 165.

A figura acima faz parte do capítulo 9, mencionado anteriormente, e está inserida na seção *Pra começar*. Segundo o próprio LD, essa seção objetiva propor análises de recursos *temáticos, composicionais e estilísticos*, sendo seu uso voltado para a interpretação de textos.

Assim, a partir da observação das imagens que compõem a Figura (13), há uma proposição de atividades, a qual observamos nos excertos que se seguem.

(59) Releia a notícia intitulada A paz está interrompida e o trecho do relatório do sanitarista Trajano Reis, que abrem a obra.

O presidente Wilson, dos Estados Unidos, esteve ligado aos eventos da Primeira Guerra Mundial. Por que esse conhecimento prévio é importante no início da narrativa?

RP: O conhecimento do país liderado pelo político e do período histórico é necessário para que o leitor consiga contextualizar a narrativa que se inicia. (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 165).

(60) O relatório tem a mesma função? Justifique.

RP: O relatório indica qual é a situação do Paraná, no caso marcado pela chegada da gripe espanhola, no mesmo período.

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 165).

No segmento (59), a atividade proposta trata da importância do conhecimento de algumas informações para compreender a narrativa que se lê. Nessa perspectiva, em termos de leitura, configura-se como um horizonte máximo, posto que requer informações não só contidas no texto. O ensino do gênero, torna-se assim, adequado uma vez que trata de processos mais complexos relacionados à compreensão do gênero. Além disso, os dados apontados pela sugestão de resposta demonstram um caráter bem mais inferencial na pergunta: *O conhecimento do país liderado pelo político e do período histórico*. Nessa perspectiva, o excerto parece propor que o aluno mobilize outros conhecimentos, além de identificar dados, neste caso, mobilizar conhecimentos históricos. Assim, temos uma pergunta do tipo inferencial, que contribui para um ensino adequado do gênero. (MARCUSCHI, 2008).

Já no excerto (60) está contida outra atividade proposta pelo LD: *O relatório tem a mesma função?* Há, pois, uma proposta de comparação entre a notícia e outro gênero textual, o relatório. Essa comparação pode vir a favorecer a observação do modo como esses gêneros, ao servirem para funções diferentes, por exemplo, estruturam-se de formas diferentes.

A RP parece tratar da identificação da ideia global do gênero e não uma resposta que busque analisar como estes gêneros a partir dos seus contextos históricos de produção foram produzidos, conforme aponta os PCNEM (2000) e também a BNCC (2018): *O relatório indica qual é a situação do Paraná, no caso marcado pela chegada da gripe espanhola, no mesmo período*. Diante disso, parece haver comprometimento da proposta de ensino de leitura do gênero notícia.

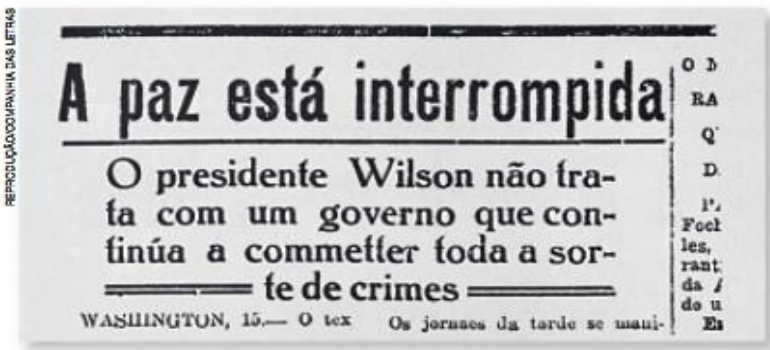
Ainda a respeito dessa comparação entre os dois gêneros, há outra atividade.

(61) Que semelhança existe entre os conteúdos da notícia e do relatório?
 RP: ambos relatam momentos de distúrbios sociais: a guerra e a epidemia.
 (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 165).

Em (61) há também outra proposição voltada para a relação entre gênero notícia e relatório. Entretanto, mais uma vez, esta pergunta se faz somente tentando relacionar os conteúdos entre os dois, indo de encontro ao que o próprio LD aponta. Uma vez que, esta seção *Pra começar*, tem como objetivo também trabalhar os aspectos composicionais e estilísticos que os envolvem. Ao observar a RP, nota-se uma resposta que ainda fica somente centrada em compreender a ideia global do gênero: ambos relatam momentos de distúrbios sociais: a guerra e a epidemia. Logo, não objetiva nenhuma comparação que fuja a isso e que, tratada no LD, poderia favorecer mais autonomia sobre a notícia.

A próxima atividade é constituinte do tópico *Textos em relação*, e trata da proposição de ensino sobre a linguagem para a constituição da interpretação da notícia e dos demais gêneros.

3 Retome agora três textos de *O mez da gripe* para observar como a interação entre as linguagens completa a informação.



REPRODUÇÃO DA MANTENHA DAS LETRAS

A paz está interrompida

O presidente Wilson não trata com um governo que continua a commetter toda a sorte de crimes

WASHINGTON, 15.— O tex Os jornaes da tarde se maui.

O D
RA
Q'
D.
l'.
Foch
les,
rant
da /
de u
Es

CORTINAS
CORTINADOS
BRIZE-BIZES
ESTORES
VERIFIQUEM OS SORTIMENTOS
QUE APRESENTA
O LOUVRE
RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 43 A. — BRALV & CIA.

CORTINAS
CORTINADOS
BRIZE-BIZES
ESTORES
VERIFIQUEM OS SORTIMENTOS
QUE APRESENTA
O LOUVRE
RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 43 A. — BRALV & CIA.

3. c) Os textos permitem uma contextualização rápida e eficiente, dispensando descrições de cenário ou explicações mais longas sobre os eventos históricos e as condições de vida daquele período.

4. a) Que recurso foi usado para evidenciar a separação entre a voz do narrador e a da imprensa? *As aspas.*

b) A voz da imprensa, nesse conto, é objetiva ou subjetiva? Essa característica é coerente com a atuação da imprensa em situações como a apresentada? Justifique.

c) Embora a narração em terceira pessoa crie a impressão de distanciamento, a referência à avenida paulistana Celso Garcia sugere certa intimidade com o acontecimento. De que maneira a primeira frase também revela esse caráter mais subjetivo? *A expressão "longe demais" indica um julgamento e não apenas uma descrição. Por isso, marca certa subjetividade.*

4. A narrativa "1", de Fernando Bonassi, revela várias vozes.

a) Que recurso foi usado para evidenciar a separação entre a voz do narrador e a da imprensa? *As aspas.*

b) A voz da imprensa, nesse conto, é objetiva ou subjetiva? Essa característica é coerente com a atuação da imprensa em situações como a apresentada? Justifique.

c) Embora a narração em terceira pessoa crie a impressão de distanciamento, a referência à avenida paulistana Celso Garcia sugere certa intimidade com o acontecimento. De que maneira a primeira frase também revela esse caráter mais subjetivo? *A expressão "longe demais" indica um julgamento e não apenas uma descrição. Por isso, marca certa subjetividade.*

170

Figura 14 – 3º ano - ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 169-170.

A Figura acima ainda faz parte do livro do terceiro ano do ensino médio, compondo a Unidade *Domínio Discursivo Ficcional*, capítulo 9 *Conto e outros gêneros da prosa atual: experimentando novas formas*, seção *Textos em relação*. Essa seção *Textos em relação*, segundo o próprio LD, trata de um espaço voltado para um

tratamento mais complexo e aprofundado de algum recurso que envolve o gênero, além de ter como objetivo orientar o aluno para a leitura e produção de texto.

Assim, logo após a releitura dos mesmos textos da figura 13, são propostas duas atividades, conforme se verifica nos excertos abaixo, a fim de relacioná-los.

(62) O que contribui para sugerir ao leitor que o primeiro texto é uma notícia veiculada no início do século XX?
 RP: A ortografia que traz palavras grafadas conforme regras antigas: "continúa" e "committer".
 (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 170).

O segmento acima propõe o apontamento de recurso linguístico constituinte de notícia: *O que contribui para sugerir ao leitor que o primeiro texto é uma notícia veiculada no início do século XX?*. Esta proposta de ensino, a partir das considerações de Marcuschi (2008) sobre gêneros, parece favorecer apenas uma extração de informações superficial. O enunciado da atividade já fornece informação sobre a sugestão de resposta: *é uma notícia veiculada no início do século XX*. Com isso, a RP apenas aponta aspectos linguísticos. Não há, pois, um olhar voltado também para o contexto de produção, jornal, data, posto que o próprio exemplo não traz esses dados que venham colaborar para essa investigação. Dessa forma, não propõe a verificação ou avaliação de aspectos como fonte, local, data, autoria. (BNCC, 2018, p. 521). Logo, a didatização se torna insuficiente, uma vez que, em termos de leitura, temos um horizonte mínimo. (MARCUSCHI, 2008).

A próxima atividade trata de diferenças entre o gênero anúncio publicitário e o cartão postal dos demais gêneros que compõem *O mês da Gripe*.

(63) Explique por que o anúncio publicitário e o cartão postal contrastam com os demais textos.
 RP: O anúncio e o cartão postal sugerem a vida dentro da normalidade, o que contrasta com as condições impostas pelo surto da gripe.
 (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 170).

Essa atividade envolve aspectos bem maiores na questão da compreensão da notícia: *Explique por que o anúncio publicitário e o cartão postal contrastam com os demais textos*. Isso porque há proposta para se relacionar os gêneros textuais, não centrando apenas em um simples conhecimento do léxico. Ao se observar a RP, ocorre também uma proposta voltada à compreensão dos conteúdos que tratam os gêneros, sem uma complexidade maior: *O anúncio e o cartão postal sugerem a vida dentro da normalidade, o que contrasta com as condições impostas pelo surto da*

gripe. Com isso, não envolvem também o modo como os gêneros são estruturados a partir da função social que deseja atingir, os recursos utilizados pelos seus produtores, etc.

Por fim, a última atividade busca ligar os gêneros apresentados ao objetivo do capítulo, ligá-los à literatura contemporânea:

(64) Do ponto de vista da informação, por que se pode dizer que os três textos são adequados à tendência da literatura contemporânea à síntese?

RP: Os textos permitem uma contextualização rápida e eficiente, dispensando descrição de cenário ou explicação mais longas sobre os eventos históricos daquele período.

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 170).

No segmento (64), há uma pergunta direcionada à observação dos textos em relação à literatura contemporânea: *Do ponto de vista da informação, por que se pode dizer que os três textos são adequados à tendência da literatura contemporânea à síntese?* A relação entre alguns gêneros textuais e gêneros textuais literários se faz pertinente já que, muitas vezes, são tratados separadamente, em espaços diferentes nos livros didáticos: Linguagem e Literatura. Portanto, a proposta de ensino que relaciona gêneros textuais se torna produtiva no que diz respeito à leitura e à produção textual dos mesmos e às suas práticas sociais.

Desse modo, diante das análises aqui feitas, das dez (10) propostas contidas no LD do livro do terceiro ano do ensino médio, apenas duas (2) objetivam um uso do gênero para além de aspectos gramaticais. Conforme discutido ao longo deste subtópico, as atividades aqui apresentadas acabaram por focalizar ainda, em sua maioria, um horizonte mínimo de leitura não objetivando assim uma análise mais complexa da notícia.

A fim de compreender outros usos do gênero notícia, na próxima seção, trataremos da investigação do livro do 2º ano do ensino médio.

3.3 Os usos do gênero notícia no livro didático do 2º ano do ensino médio

O livro de português do 2º ano do ensino médio, em estudo, se configura com o mesmo modelo dos demais livros, sendo dividido em três partes: Literatura, Produção textual e Linguagens. Como mencionado anteriormente, a partir do percurso para a composição do *corpus* de pesquisa, os usos do gênero notícia não configuram proposta de didatização adequada em termos de leitura e/ou produção textual. Para

comprovação desta observação de pesquisa, serão analisadas algumas proposições de ensino que fazem uso do gênero notícias em suas atividades.

Dessa forma, o Quadro apresenta os usos do gênero notícia no livro didático do segundo ano do ensino médio.

Quadro 4. Livro didático *Se liga na língua* - 2º ano

Partes	Unidade	Capítulo	Título	Uso do gênero "notícia" no livro
Produção Textual	Não consta. não consta uso de notícia	Não consta uso de notícia.	Não consta uso de notícia.	Não consta uso de notícia.
Linguagens	UNIDADE 10: SUBSTANTIVO, SEUS DETERMINADOS E SEUS SUBSTITUTOS	Capítulo 13 Substantivo e adjetivo	Not 1: Primeiro borboletário da cidade será inaugurado em outubro (p. 231)	Gramática: flexão dos substantivos e dos adjetivos
			Notícia 2: Caso raro: bebê nasce grávido na China (p. 237)	Gramática: flexão nominal
		Capítulo 14 Artigo e numeral	Notícia 1: Como não perder o Guimarães Rosa da infância (p. 254)	Gramática: artigo
		Capítulo 15 Pronome	Notícia 1: Sua Santidade o Dalai Lama (p. 263)	Gramática: pronome de tratamento
			Notícia 2: Título: Guia cujo título destaca o Brasil tem na capa foto de Machu Picchu, no Peru (p. 275)	Gramática: pronome relativo cujo
			Notícia 3: Menina do interior de SP manda carta para rainha Elizabeth, que respondeu! (p. 276)	Gramática: pronomes relativos
				Notícia 1:

	Unidade 11: VERBO E ADVÉRBIO	Capítulo 17 Verbo I	Lucas salvou o melhor amigo Todd de uma morte certa (p. 295)		
			Notícia 2: Fóssil de dinossauro é encontrado em obra no Triângulo Mineiro. (p.296)	Gramática. Tempo verbal.	
		Capítulo 18 Verbo II	Notícia 1: Estado Islâmico destrói estátua do século 1º.C, em cidade Síria (p. 311)	Gramática: vozes verbais	
			Notícia 2: Rodízio municipal de veículos volta a vigorar hoje em SP (p. 310)	Gramática: particípio	
			Notícia 3: Primeiro "blogueiro" de moda teria vivido 500 anos atrás (p. 314)	Gramática: tempo verbal vozes verbais	
			Notícia 4: 68 pessoas já foram atacadas por arraiais (p. 322)	Gramática: verbos de elocução	
		UNIDADE 12: PALAVRAS RELACIONAIS	Capítulo 20 Preposição e conjunção	Notícia 1: Nas redes sociais, uma Somália da qual você nunca ouviu falar (p. 342)	Gramática: pronome relativo preposição
				Notícia 2: Reabertura da embaixada cubana tem emoção e protestos nos EUA (p.355)	Gramática: conjunções

A partir da observação das propostas de conteúdos inseridos no livro de português do 2º. ano, observa-se que os usos do gênero textual notícia não tem como

proposta o ensino do gênero notícia em termos de leitura e/ou produção textual. Utiliza-se de notícias para proposição de conteúdos gramaticais.

Em vista disso, a primeira parte do LD, que apresenta uma notícia, é o *Capítulo 13: Substantivos e adjetivos*. Esse capítulo trata, porém, de conteúdo relacionado à gramática, morfossintaxe. Para tanto, a Figura a seguir aponta isso.

Refletindo sobre a língua

1 Leia uma história em quadrinhos dos paulistas Fábio Moon e Gabriel Bá.

2 Leia a introdução de uma notícia sobre a criação de um borboletário na cidade de São Paulo.

Primeiro borboletário da cidade será inaugurado em outubro

O Águas da Serra contará com 27 espécies e custou 1,5 milhão de reais; fica localizado na Zona Sul

Cerca de 2 mil borboletas voando ao som de música clássica. Esse panapaná (para quem não sabe, é o coletivo do gracioso inseto) formará o primeiro borboletário da capital, o Águas da Serra, que deve ser aberto até outubro na área de proteção ambiental Capivari-Monos, na Zona Sul, a um custo de 1,5 milhão de reais. [...]

XAVIER, Mauricio. Publicada em: 5 jul. 2013. Disponível em: <http://vejasp.abril.com.br/materia/primeiro-borboletario-da-cidade/>. Acesso em: 23 out. 2015. (Fragmento).

1. a) Dialogam com as tradicionais fábulas de valor moral.

1. b) O quadrinho que ocupa a posição superior apresenta uma ordem de busca que é mais preciso, cuja resposta é dada individualmente por cada um dos personagens dos quadros inferiores, sugerindo valores pessoais.

1. c) A expressão *o que*, usada na ordem, cria a expectativa de uma resposta centrada na indicação de um ser ou objeto, função exercida pelos substantivos.

1. d) *Memória*, porque é um termo que se refere à capacidade de lembrar e, portanto, manifesta-se por meio de um ser; não tem existência autônoma.

1. e) *bröder*, derivado do substantivo inglês *brother*, cujo significado é "irmão", ocorre nas variedades linguísticas dos jovens, sobretudo das áreas urbanas.

231

a) O termo *borboletário* poderia ser utilizado como sinônimo de *panapanã*? Justifique.

b) Que fato envolvendo o uso de coletivos é destacado no texto?

c) Quais coletivos deveriam ser usados caso a reportagem tratasse da observação de conjuntos de abelhas, gafanhotos e formigas?

d) Mencione os animais que você veria se lhe fosse apresentada a fotografia de uma cáfila, de uma matilha e de uma vara. *Camelos, cães e porcos.*

e) Você acharia estranho se fosse convidado a participar de uma banca? Por quê?

f) Um jogador de vôlei pode dizer que faz parte de um *time*, substantivo coletivo. Cite alguns coletivos de que você faça ou já tenha feito parte.

2. a) Não, *panapanã* é um conjunto de borboletas, enquanto *borboletário* é um espaço construído para observação desses insetos.

2. b) O fato de que alguns coletivos não são do conhecimento de todos, já que têm uso pouco frequente.

2. c) Exame, nuvem e colônia.

2. e) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que não, porque *banca* é o coletivo de examinadores, pessoas convidadas a avaliar algo.

2. f) Resposta pessoal. Sugestões: assembleia (pessoas reunidas), banda (músicas), batalhão (soldados), coro (cantes), corpo (alunos, eleitores), elenco (atores), júri (juizados), multidão (pessoas em geral), plateia (espectadores), turma (estudantes, amigos).

3. Leia a resenha de um documentário sobre atividades de crianças brasileiras.

Documentário mostra crianças brasileiras que ainda brincam sem celular e eletrônicos


Tampinhas de garrafas, retalhos, pedras, cordas, galhos, barro. Tudo serve para criar e viajar na imaginação. É o que mostra "Território do brincar", documentário de David Reeks e Renata Meirelles, em parceria com o Instituto Alana.

Durante dois anos, os cineastas percorreram o Brasil para mostrar como brincam as crianças. Em grupos ou sozinhas, elas labutam: são cozinheiras, motoristas, engenheiras, caçadoras, construtoras, cuidadoras.

Na tela, só meninos e meninas; adultos ficam de fora. A câmera acompanha a construção de caminhões com restos de madeira e corda. Jangadas são feitas de isopor e pano. Casas de lençol abrigam cozinhas de bolos de terra. Engenhocas surgem de peças achadas em entulhos.

[...]

LUCENA, Eleonora de. Publicada em: 3 jun. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/illustrada/2015/06/1637375-documentario-mostra-criancas-brasileiras-que-ainda-brincam-sem-celular-e-eletronicos.shtml?cmpid=facefolha>>. Acesso em: 23 out. 2015. (Fragmento).



232

REPRODUÇÃO: PUBLISIA. ART. 184 do Código Penal e art. 181 do Decreto do IBR. ART. 184 DO CÓDIGO PENAL E ART. 181 DO DECRET. DO IBR. 0862/78. COPIADOS: 120381 - 00.314.2

Figura 15– 2º ano - ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 231-232.

A Figura 15 apresenta parte da Unidade 10 (*Substantivo: seus determinados e seus substitutos*), Capítulo 13 (*Substantivos e Adjetivos*). Trata da seção *Refletindo sobre a língua*, destinada ao desenvolvimento de ampliação de capacidades leitoras, conforme instrução do livro didático. Vale destacar ainda que, apenas parte da atividade dois será analisada aqui, uma vez que exemplifica o uso do gênero notícia no LD do 2º. ano.

A proposta contida na Atividade 2 aponta que a notícia não está em sua integralidade: *introdução de uma notícia sobre a criação de um borboletário na cidade de São Paulo*. Considerando isso, observa-se que a notícia não está configurada na íntegra e foi utilizada somente para exercitar o conteúdo gramatical - morfologia -

proposto no capítulo: o estudo de substantivos. A notícia encontra-se *escolarizada* (ROJO, 2006) no LD, mas não há proposição de didatização adequada da notícia em termos de leitura e/ou produção de textos.

A partir desse enunciado da Atividade 2, são propostos seis exercícios. Todos os exercícios tratam de conteúdo gramatical, voltado para morfologia. Desses exercícios, somente dois, letras a) e b), serão analisados aqui em termos de exemplificação da proposição de uso do gênero notícia no livro de português do 2º. ano.

(65) a) O termo borboletário poderia ser utilizado como sinônimo de pantanal?
RP Não, Panamá é um conjunto de borboletas, enquanto borboletário é um espaço construído para a observação desses insetos.
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 232).

(66) Que fato envolvendo o uso de coletivo é destacado no texto.
RP: O fato de que alguns coletivos não são do conhecimento de todos
(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 232).

Os exercícios propostos nos excertos (65) e (66) utilizam do gênero para tratar do conteúdo *coletivo dos substantivos: O termo borboletário poderia ser utilizado como sinônimo de pantanal? e Que fato envolvendo o uso de coletivo é destacado no texto?*. Diante dessa constatação, observa-se também que essa proposição, a partir da introdução de uma notícia, não busca ensinar o gênero em termos de leitura e/ou produção textual do mesmo, nem observar o uso da notícia no seu contexto de produção e uso social. Encontra-se estritamente voltada a um objetivo gramatical descontextualizado do uso, como todos os outros quatro exercícios apresentados na Atividade 2. Assim, configura-se em contraposição ao que GDL (2018) propõe quanto à análise linguística, já que não leva em consideração o funcionamento linguístico.

Desse modo, o uso do gênero notícia se configura, conforme discorre Marcuschi (2011), como um ensino insuficiente, visto que segundo o autor, o ensino do gênero está voltado somente à gramática descontextualizada do uso. Assim, não há proposição adequada da didatização da notícia nessa parte do LD.

No capítulo 14, Unidade 10 do 2º ano do ensino médio, também ocorre o uso do gênero notícia com o objetivo de tratar um conteúdo de gramática: artigo e numeral. Para isso, há seguinte proposição, apresentada na figura logo abaixo.

Refletindo sobre a língua

1 Nesta notícia, um educador comenta a poeticidade que existe na linguagem da criança. Leia o texto com atenção.

Como não perder os Guimarães Rosa da infância

Um dia, o neto do educador Severino Antônio o puxou para fora de casa. Queria se deitar no chão de braços abertos para ver o céu estrelado. Intrigado com o que via, virou-se para o avô e perguntou: "Quem é a peixe mãe de todas as estrelas?". Se o céu é um mar, o menino estava mais do que certo de ter essa dúvida. "Isso é Guimarães Rosa puro", emociona-se o avô. "Nas minhas aulas, pego frases ditas por crianças e atribuo a um grande autor. Ninguém duvida que eu esteja falando a verdade", diz ele, que é professor de redação e leitura, literatura, poesia [...].

"Todas as crianças são questionadoras, filosóficas e poéticas. Elas não são folhas em branco, são seres em formação", diz Antônio. Mas os sistemas escolares e até mesmo os professores acabam inundando alunos muito novos com modelos pré-moldados que os desestimulam a agir conforme sua natureza, acredita. "É comum crianças perguntarem coisas como: 'quem é o Deus de Deus?' ou 'quando nasceu o mundo?'. São questionamentos levados pela mais alta filosofia. Não podemos deixar que isso se perca."

[...]

GOMES, Patrícia. Publicada em: 7 maio 2013. Disponível em: <<https://noticias.terra.com.br/educacao/como-nao-perder-os-guimaraes-rosa-da-infancia,9f5ce42f4f7e310VgnVCM4000009bcecb0aRCRD.html>>. Acesso em: 5 nov. 2015. (Fragmento).

a) Com base no texto, caracterize a produção literária do escritor modernista mineiro Guimarães Rosa (1908-1967).

b) Que função tem o artigo *os* no título do texto?

c) Explique a analogia (comparação) feita pelo neto do educador.

d) Por que essa analogia autoriza uma relação entre a criança e Guimarães Rosa?

e) *Peixe* é um substantivo epiceno. Que recursos linguísticos o garoto empregou para indicar um peixe do sexo feminino?

f) Identifique no caderno a função do artigo indefinido em *um dia* e relacione-a ao uso comum dessa expressão.

g) Existe diferença de sentido entre as expressões *nas minhas aulas*, usada pelo educador, e *em minhas aulas*? Justifique.

h) Releia a frase que inicia o segundo parágrafo: "*Todas as crianças* são questionadoras, filosóficas e poéticas". No português contemporâneo brasileiro, qual das formulações a seguir é mais adequada como equivalente da expressão des tacada: *toda a criança*, *toda criança* ou *ambas*? Justifique sua resposta.

1. a) Segundo o texto, Guimarães Rosa é um autor "questionador", "filosófico" e "poético", qualidades atribuídas às crianças, com as quais foi comparado.

1. b) Com o artigo, o substantivo próprio torna-se comum e passa a designar não uma pessoa específica, mas sim um tipo de pessoa: aquela que é criativa e poética.

1. c) A criança comparou o céu a um mar e imaginou que as estrelas surgissem a partir de um ser, "a peixe mãe".

1. d) Essa analogia mostraria uma visão inusitada e poética do mundo, semelhante às que aparecem nas obras do autor mineiro.

1. e) A indicação do sexo feminino deu-se com o uso do artigo feminino *a*, do emprego de uma desinência nominal de feminino acrescentada ao radical da palavra *peixe* e do acompanhamento desta pelo termo *mãe*, de gênero feminino, usada como determinante.

1. f) O artigo indefinido *um* é usado para indicar indeterminação, sugerindo que *um dia* é "qualquer dia".

1. g) Não; trata-se de uma simples questão estilística, uma vez que o pronome possessivo já determina o substantivo, e o uso do artigo antes dele é opcional.

1. h) No português contemporâneo do Brasil, a equivalência mais adequada com a expressão *todas as crianças* se dá com a formulação *toda criança*, uma vez que esta também contém a ideia de generalização. Já *toda a criança* equivale mais usualmente a "a criança inteira".

No plural, a palavra *tudo* vem sempre acompanhada de artigo (*todos os países*) ou de outro determinante (*todos estes países*). No singular, a presença do artigo indicará a noção de totalidade (*tudo o país = o país inteiro*), enquanto sua ausência servirá para generalizações (*tudo país = qualquer país*).

*Tal distinção ocorre sobretudo no português contemporâneo do Brasil. Em Portugal, por exemplo (e mesmo em alguns textos brasileiros mais antigos), ambas as formas (*tudo e todo o*) são usadas indistintamente, podendo significar "cada", "qualquer" ou "inteiro", cabendo ao contexto determinar seu sentido. Conforme BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. p. 196-197.

254

Participação Proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.010 de 1990 do Brasil.

Figura 16 – 2º ano - ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 254.

A Figura 16 constitui o subtópico *Refletindo sobre a língua*. De acordo com o livro didático, objetiva o desenvolvimento das capacidades leitoras dos alunos. No início do subtópico, há a proposição de leitura da notícia "Como não perder os Guimarães Rosa da infância": *Nesta notícia, um educador comenta a poeticidade que existe na linguagem da criança. Leia o texto com atenção*. Observa-se sobre isso, que há proposição de leitura de parte de uma notícia e não de uma notícia completa devido ao uso de reticências ao longo do texto exposto, como também é proposto em outros capítulos do LD.

Além disso, vale ressaltar que o uso de notícia incompleta pressupõe que está a servir somente para o que a parte do LD se destina, sem demonstrar importância ao gênero enquanto produto social. Assim, não está de acordo com o que o próprio GDL (2018) estabelece sobre o eixo de leitura, uma vez que não contempla a formação de um leitor crítico, nem desenvolve possibilidades de uma leitura mais aprofundada do gênero.

Após a leitura do trecho, o LD propõe oito atividades. Dessas atividades, duas serão analisadas aqui: as letras a) e e).

(67) a) Com base no texto, caracterize a produção literária do escritor modernista mineiro Guimarães Rosa (1908-1967)

RP: Com base no texto Guimarães Rosa é um autor “questionador”, “filosófico” e “poético” qualidades atribuídas às crianças, com as quais foi comparado.

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 254).

A atividade proposta no segmento (67), trata da caracterização do escritor Guimarães Rosa: *Com base no texto, caracterize a produção literária do escritor modernista mineiro Guimarães Rosa (1908-1967)*. Dessa forma, a proposta fica centrada a identificar no texto o que se pede, conseqüentemente, não há possibilidades de mobilizações mais complexas no tratamento do gênero. A RP, por sua vez, propõe apenas a transcrição de algumas palavras para que essa caracterização fosse feita: *Com base no texto, Guimarães Rosa é um autor “questionador”, “filosófico” e “poético” qualidades atribuídas às crianças, com as quais foi comparado*. Logo, nota-se que a compreensão do gênero fica restrita às informações encontradas na superfície textual, destacando o horizonte mínimo no tratamento da atividade. (MARCUSCHI, 2008).

Sobre o uso do gênero notícia para proposição de ensino somente restrito à gramática, a atividade abaixo.

(68) e) Peixe é um substantivo epiceno. Que recursos linguísticos o garoto empregou para indicar um peixe do sexo feminino?

RP: A indicação do sexo feminino deu-se com o uso do artigo feminino a, do emprego de uma desinência nominal de feminino acrescentada ao radical da palavra peixe e do acompanhamento desta pelo termo mãe, de gênero feminino, usado como determinante.

(ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 254).

Em (68) mais uma vez, a atividade em questão se configura como um uso do gênero notícia voltado à observação de apenas recursos linguísticos da língua:

Peixe é um substantivo epiceno. Que recursos linguísticos o garoto empregou para indicar um peixe do sexo feminino? Esse tipo de pergunta se caracteriza como objetiva. Segundo Marcuschi (2008), diz respeito às respostas centradas apenas no texto. Vale destacar também que, de acordo com Marcuschi (1996), somente a observação destes recursos no LD sobre o gênero notícia se tornam insuficientes para desenvolvimento dos alunos em suas práticas sociais. Pois, de acordo com Marcuschi (2011), o ensino de língua portuguesa não deve se esgotar em apenas em observar itens lexicais.

Ademais, a figura abaixo apresenta uma outra proposição da atividade a partir do uso do gênero notícia no livro do 2º ano, no Capítulo 15: *Pronome*.

O relativo cujo

Leia este título de notícia sobre um guia australiano que destaca o Brasil em sua capa, mas a ilustra com um famoso ponto turístico peruano.

Guia cujo título destaca o Brasil tem na capa foto de Machu Picchu, no Peru

MIRAGAIA, Marília. Publicada em: 24 jan. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/turismo/2014/01/1402339-guia-cujo-titulo-destaca-o-brasil-tem-na-capa-foto-de-machu-picchu-no-peru.shtml>>. Acesso em: 11 nov. 2015. (Fragmento).

No título da notícia, o pronome relativo *cujo* articulou duas orações e estabeleceu uma relação de posse entre os substantivos *guia* e *título*. Veja:

Guia tem na capa foto [...]. O título do guia destaca o Brasil.


possuidor

posse

Guia cujo título destaca o Brasil tem na capa foto [...].

pronome relativo

estabelece relação entre possuidor e posse, evita a repetição e articula as duas orações.



Refletindo sobre a LÍNGUA

1 Leia com atenção o título e a linha-fina de uma reportagem sobre o escritor Mário de Andrade, publicada na *Revista da Cultura*.

Quantos “Mários” cabem dentro de Mário de Andrade?

Escritor, jornalista, crítico de arte, líder do movimento modernista, nome de biblioteca, nota de 500 mil cruzeiros e agora homenageado da Flip 2015, Mário de Andrade continua instigando o imaginário cultural brasileiro com suas múltiplas facetas, que não param de ser descobertas.

SABADIN, Celso. Publicada em: 10 jun. 2015. Disponível em: <http://www.revistadacultura.com.br/resulta-do/15-06-10/Quantos_M%C3%A1rios_cabem_dentro_de_M%C3%A1rio_de_Andrade.aspx>. Acesso em: 12 nov. 2015. (Fragmento).

- Que flexão presente no título não é regular na língua portuguesa? A flexão de substantivos próprios em número.
- Como essa flexão se justifica no contexto? A palavra *Mários* expressa as várias facetas do escritor modernista.
- Que tipo de informação é solicitado pelo pronome interrogativo do título? Que dado do texto justifica o questionamento? O pronome *quantos* solicita uma informação de quantidade, que se justifica pela afirmação de que as facetas de Mário de Andrade continuam sendo descobertas.
- A linha-fina é formada por um período composto. Que palavra foi responsável pela articulação dos períodos? Como ela funcionou no texto? O pronome relativo *que* articulou os períodos, evitando a repetição de facetas.

275

Figura 17 – 2º ano - ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 275.

A Figura 16 constitui também a Unidade 10 (Substantivos: Seus determinados e substitutos), fazendo parte também do Capítulo 15: Pronome. Destarte, apontaremos, a seguir, algumas considerações a respeito do uso da notícia.

(69) Leia este título da notícia sobre um guia australiano que destaca o Brasil em sua capa, mas a ilustra como um famoso ponto turístico peruano. (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 275).

(70) No título da notícia, o pronome relativo cujo articulou duas orações e estabeleceu uma relação de posse entre os substantivos guia e título. (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016, p. 275).

Nos excertos (69) e (70), o uso da notícia se institui também unicamente para o desenvolvimento de proposta de ensino gramatical descontextualizado. Isso verifica-se também ao se utilizar somente do título da notícia, descartando o corpo do texto. Ocorre, assim, uma escolarização do gênero para objetivos puramente gramaticais. Não há, nas propostas de ensino do LD aqui estudadas, um enfoque adequado aos recursos multissemióticos dos textos.

Diante da análise de algumas propostas de ensino apresentadas no livro didático do 2º ano do ensino médio, observa-se que os usos do gênero notícia objetivam estudo da gramática é inadequado. Com isso, observa-se também, que estas atividades não levam em consideração o contexto de produção, circulação, dentre outros aspectos que se fazem pertinentes para uma análise mais crítica do livro didático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou o uso do gênero textual notícia em livros didáticos utilizados pelo IFTO/Campus Palmas. Buscou-se analisar propostas de ensino de livros didáticos sobre o gênero notícia já que esses livros auxiliam as práticas pedagógicas de professores do ensino médio.

Nesse sentido, os resultados apontam que os livros didáticos aqui analisados, apesar de serem utilizados para as práticas dos professores de língua portuguesa em anos recentes - de 2018, 2019 e 2020, se configuram ainda em uma perspectiva tradicional da língua. Por si só não orientam adequadamente proposta de ensino sobre o gênero textual notícia, nem envolvem práticas sociais de uso da língua mais complexas.

Nessa perspectiva, a partir do percurso trilhado e diante dos objetivos propostos nesta pesquisa, a análise do *corpus* aponta para um tratamento defasado do gênero notícia no livro didático, haja vista que as propostas de ensino, em sua maioria, demonstram um ensino do gênero voltado para elementos gramaticais.

Outrossim, a proposição de ensino que se configura, de algum modo, no objetivo proposto neste trabalho (investigação sobre a didatização do gênero), em parte, envolve proposições de ensino que tratam da decodificação de informações a respeito dos conteúdos do gênero notícia, a partir da superficialidade textual, desenvolvendo, assim, um horizonte mínimo de compreensão deste.

Além disso, vale destacar também que as propostas contidas não fazem referência ao desenvolvimento de habilidades quanto à apuração, checagem dos fatos noticiados, dadas às notícias falsas que têm sido cada vez mais frequentes nos meios sociais e que afetam a sociedade como um todo.

Desse modo, no decorrer da pesquisa, observou-se a necessidade de que as escolas de ensino médio adotem livros didáticos que contemplem perspectivas mais funcionalistas da linguagem e que suas propostas possam oportunizar um ensino de língua portuguesa que ultrapasse a simples decodificação de palavras. Cabe mencionar, porém, que o livro didático não deve ser o único recurso do processo de ensino e aprendizagem. Para isso, em Palmas e no Brasil, faz-se necessário também que os professores tenham possibilidades de uma formação contínua, com o fito de aquisição de novos conhecimentos sobre proposições de ensino de gêneros textuais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mjkailovitch. Os gêneros do discurso. Tradução de Maria Emsantina Galvão G. Pereira. In: _____. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Trabalhando com os gêneros do discurso**: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa. Tese (Doutorado em Linguística) pelo Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2001.

BONINI, Adair. **Mídia-suporte e hipergênero**: os gêneros textuais e suas relações. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 11, n. 3, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. **PNLD 2018**: apresentação – guia de livros didáticos – ensino médio/ Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017.

_____. **Decreto de nº 9.009 de julho de 2017**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18280/1/2015_CarinaAparecidaLimaSouza.pdf>. Acesso em: 12. abr. 2020.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

CAVALCANTI, Karla Simone Beserra; SILVA, Alexsandro. **Os gêneros textuais como objeto de ensino no livro didático de língua portuguesa**, São Carlos: Revista Eletrônica de Educação, 2015.

DRESCH, Márcia. O lugar da gramática no ensino de língua portuguesa: da formação de professores ao ensino fundamental e médio. In: ROTTAVA, Lucia; LIMA, Marília dos Santos (Orgs.). **Linguística aplicada**: relacionando teoria e prática no ensino de línguas. Ijuí: Unijuí, 2004.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

IFTO. **Projeto Pedagógico do curso Técnico em Agrimensura**. Palmas: IFTO, 2014. Disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/ifto/colégiados/consup/documentos-aprovados/ppc/campus-palmas/tecnico-em-agrimensura-integrado-ao-ensino-medio/projeto-pedagogico-curso-tecnico-agrimensura-integrado-ensino-medio-campus-palmas.pdf/view>> Acesso em: 12. jun. 2020.

IKEDA, Sumiko Nishitani. A noção de gênero textual na linguística crítica de Roger Fowler. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

JURADO, S; ROJO, Roxane. A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz?. In: BUNZEN, C; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2008. 88p.

KLEIMAN, Ângela Bustos. **Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna**. Linguagem em (Dis)curso, v. 8, p. 519-541, 2008.

_____, Ângela Bustos. Processos identitários na formação profissional - O professor como agente de Letramento. In: CORRÊA, M.; BOCH, F. **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas, SP. Mercado das Letras, 2006.

_____, Ângela Bustos. (Org). **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas: UNICAMP/MEC, 2005.

_____, Ângela B.; MORAES, S.E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Compreensão textual como trabalho criativo. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 89-103.

_____, Luiz Antônio. **Produção textual:** análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MEURER, José Luiz.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros:** teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola, 2005.

ORMUNDO, Wilton. SINISCALCHI, Cristiane. **Se Liga na Língua:** Literatura, produção de texto e Linguagem. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítica.** São Paulo: Contexto, 2006.

ROJO, Roxane.; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

_____, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros:** teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação: São Paulo, 2004. p.5-17.

SOUZA, Carina. A. L de A. **Alguns rótulos de produtos de higiene pessoal:** Gênero Discursivo e(em) Estudos da Cultura. Dissertação de mestrado. Brasília: Programa de Mestrado em Letras da Universidade Federal de São João Del Rey, 2008.